DUSTER

MANUAL DE PROPRIETÁRIO

RENAULT

RENAULT RECOMENDA
LUBRIFICANTES ELF

O ÓLEO QUE MELHOR ATENDE OS CONSUMIDORES RENAULT

100% SINTÉTICO

lubrificantes homologados pela Renault

A PARCERIA COMPROVADA NA PISTA, AGORA NA SUA GARAGEM.

RENAULT

elf

Uma marca da TOTAL

O óleo que nasceu na F1

Bem-vindo a bordo de seu veículo

Este manual de usuário e manutenção coloca à sua disposição as informações que permitem:

– conhecer bem seu veículo para melhor uso, obter o pleno benefício e nas melhores condições de utilização, de todas as funcionalidades e aperfeiçoamentos técnicos de que é equipado.

– manter o melhor estado de funcionamento através da simples, mas rigorosa observância das recomendações de manutenção.

– fazer face, sem excessiva perda de tempo, a pequenos incidentes que não necessitem da intervenção de um especialista.

O tempo que dedicar à leitura deste manual será amplamente compensado pelas instruções adquiridas e pelas funcionalidades e novidades técnicas que irá descobrir nele. Se alguns pontos permanecerem eventualmente obscuros, os técnicos da nossa rede autorizada terão prazer em dar os esclarecimentos complementares que deseje obter.

Para ajudar na leitura deste manual, você encontrará o seguinte símbolo:

Para indicar uma situação de risco, perigo ou uma instrução de segurança.

A descrição dos modelos especificados neste manual foi estabelecida a partir das características técnicas conhecidas na data de sua elaboração. **O manual inclui o conjunto equipamentos** (de série ou opcionais) **disponíveis para estes modelos. Sua presença no veículo depende da versão, das opções escolhidas e do país de comercialização.**

Alguns equipamentos a serem introduzidos futuramente podem aparecer já descritos neste documento.

Por último, em todo o manual, sempre que seja feita referência à Oficina Autorizada, trata-se de um representante RENAULT.

Boa viagem ao volante do seu veículo.

Traduzido do francês. Reprodução ou tradução, mesmo parciais, proibidas sem autorização por escrito do fabricante do veículo.

0.2

S U M Á R I O

Capítulos

Conheça seu veículo 1

Condução 2

Conforto 3

Manutenção 4

Recomendações práticas 5

Características técnicas 6

Índice alfabético 7

0.4

Capítulo 1: Conheça seu veículo

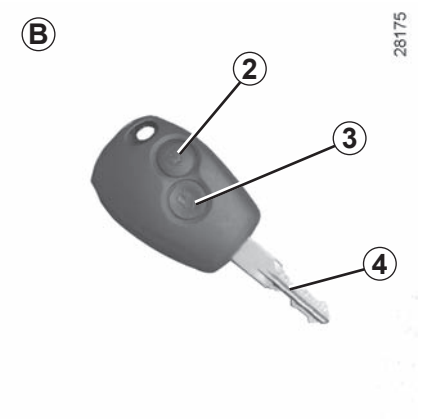
Chaves, Controle remoto por radiofrequência 1.2
Travamento e destravamento das portas 1.5
Abertura e fechamento das portas 1.6
Alarme 1.7
Antifurto obrigatório 1.8
Sistema de bloqueio de partida 1.9
Travamento automático das partes que podem ser abertas com o veículo em circulação 1.10
Apoios de cabeça 1.11
Bancos dianteiros 1.13
Extintor de Incêndio 1.13
Cintos de segurança 1.14
Dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros 1.18
Dispositivos de retenção complementares 1.22
Segurança de crianças: visão geral 1.23
fixação do banco para crianças 1.26
Retrovisores 1.31
Posto de condução 1.32
Painel de instrumentos: luzes indicadoras 1.34
Visor e indicadores 1.37
Computador de bordo 1.39
Volante da direção, Direção assistida 1.43
Relógio 1.44
Sinalizações sonoras e luminosas 1.45
Iluminações e sinalizações externas 1.46
Limpador de vidros, Lavador de vidros 1.48
Descongelamento 1.49
Tanque de combustível (reabastecimento de combustível) 1.50

CHAVES / CONTROLE REMOTO POR RADIOFREQUÊNCIA: visão geral

Chave *A*

1 Chave codificada do interruptor do motor de partida e das portas.

A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (destampar uma garrafa, etc.).



Controle remoto por radiofrequência *B (se disponível para seu veículo)*

2 Travamento de todas as portas e tampas.
3 Destravamento de todas as portas e tampas.
4 Chave codificada do interruptor do motor de partida e da porta do motorista.

Recomendação

Não aproxime o controle remoto de uma fonte de calor ou frio e proteja da umidade.

Responsabilidade do motorista

Ao se afastar do veículo, nunca deixe a chave ou o controle remoto no interior se tiver crianças (ou animais) dentro, mesmo se por pouco tempo.

Como resultado, podem colocar em perigo a si próprias e a outras pessoas, acionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os levantadores de vidros) ou ainda travar as portas.

Risco de ferimentos graves.

CHAVES / CONTROLE REMOTO POR RADIOFREQUÊNCIA: visão geral

Alcance do controle remoto

Varia conforme o meio ambiente: atenção ao manuseio do controle remoto, pois poderá ocorrer um travamento ou um destravamento do veículo, devido às pressões sucessivas sobre os botões.

Interferências

A presença de alguns objetos (metálicos, telefone celular, etc.) junto da chave ou a utilização numa zona de intensos campos eletromagnéticos pode criar interferências e/ou dificultar o funcionamento do sistema.

Atenção: Há risco de perda da codificação ao deixar as chaves perto de fontes eletromagnéticas, como ímãs, alto-falantes, ...

Substituição ou necessidade de uma chave ou um controle remoto complementar

Dirija-se exclusivamente a uma Oficina Autorizada:

– em caso de substituição de uma chave, é necessário se dirigir a uma Oficina Autorizada com o veículo e todas as chaves, para poder inicializar;

– conforme o veículo, é possível utilizar até quatro controles remotos.

Falha do controle remoto

Verifique se a bateria está em bom estado, se é do tipo adequado e se está corretamente encaixada no respectivo alojamento. A vida útil da bateria é cerca de dois anos.

Para saber como substituir as baterias, consulte o parágrafo «controle remoto por radiofrequência: bateria» no capítulo 5.

CONTROLE REMOTO POR RADIOFREQUÊNCIA: utilização

Para travar e destravar as portas utilize o controle remoto ***B***.

É alimentado por uma bateria, sendo conveniente substituí-la.

Consulte o parágrafo «Controle remoto por radiofrequência: baterias» no capítulo 5.

Travamento das portas

Pressione o botão de travamento ***1***.

O travamento é informado **por duas intermitências** das luzes de advertência e dos pisca-piscas laterais.

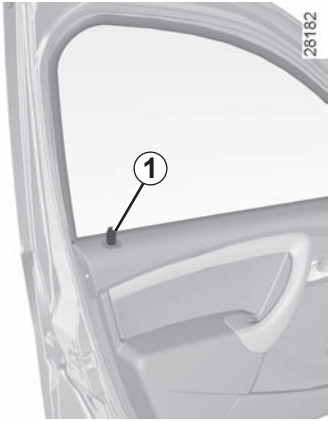
Se alguma das portas e tampas estiver aberta ou mal fechada, irá ocorrer um travamento seguido de um destravamento rápido das partes que podem ser abertas, mas não haverá intermitência das luzes de advertência e dos pisca-piscas laterais.

Destravamento das portas

Pressione o botão de destravamento ***2***. para abrir a porta do motorista. Pressione uma segunda vez para abrir as demais portas e o porta malas.

O destravamento é visualizado **por uma intermitência** das luzes de advertência e dos pisca-piscas laterais.

TRAVAMENTO E DESTRAVAMENTO DAS PORTAS



Comando manual

Por fora

Destrave as portas com o controle remoto (consulte “Controle remoto por radiofrequência: utilização” no capítulo 1) ou com a chave em uma fechadura de porta.

Conforme a versão do veículo, a chave comanda o travamento / destravamento da porta do motorista ou das quatro portas.

Por dentro
(em algumas versões do veículo)

Pressione o botão ***1*** para travar, levante o botão ***1*** para destravar.

Comando elétrico

Conforme o veículo, permite o travamento ou destravamento simultâneo das quatro portas laterais e a tampa do porta-malas. Trava ou destrava as portas ao pressionar o interruptor ***2***.

As portas dianteiras não podem ser travadas se estiverem abertas.

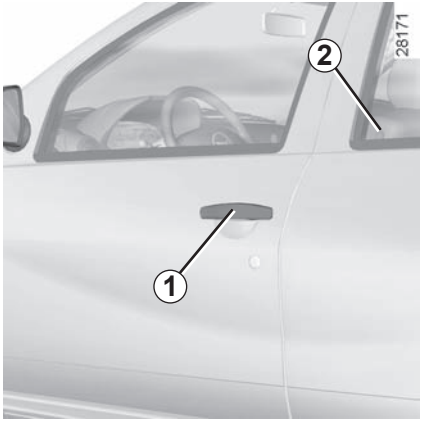
Segurança de crianças

Para impossibilitar a abertura das portas traseiras por dentro, desloque a alavanca ***3*** de cada uma das portas e verifique, por dentro, se as portas estão bem travadas.

Responsabilidade do motorista

Se decidir circular com as portas travadas, lembre-se de que esta medida pode dificultar o acesso de socorristas à cabine do veículo em caso de emergência.

ABERTURA E FECHAMENTO DAS PORTAS



Abertura por fora

Portas destravadas (consulte “Travamento e destravamento das portas” no capítulo 1).

À frente: Coloque a mão sob o puxador ***1*** e puxe na sua direção.

Parte traseira (abertura manual): pela parte interna, levante o botão de destravamento ***2*** e manuseie o puxador da porta.

Abertura por dentro

À frente: puxe o puxador ***3***.

Atrás: pela parte interna, levante o botão de destravamento ***2*** e manuseie o puxador ***3*** da porta.

Alarme sonoro de esquecimento da iluminação

Ao abrir uma das portas dianteiras com a ignição desligada e as luzes acesas, é disparado um alarme sonoro para avisar que os faróis continuam acesos, mesmo com o motor desligado (risco de descarga da bateria…).

Responsabilidade do motorista durante o estacionamento ou parada do veículo

Ao se afastar do veículo, nunca deixe dentro crianças, um adulto incapacitado ou animais, mesmo que seja por pouco tempo.
De fato, poderiam colocar em risco a si próprios e a outras pessoas, acionando, por exemplo, o motor ou equipamentos (como levantadores de vidro) ou ainda o sistema de travamento das portas.
Além disto, com tempo quente e/ou sol, a temperatura interna da cabine aumenta muito rapidamente.
RISCO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

Por razões de segurança, as manobras de abertura / fechamento só devem ser realizadas com o veículo parado.

ALARME

O alarme serve para sinalizar tentativas de abertura forçada (violação) das portas, porta-malas e capô do motor.

Ativação

Para ativar o alarme, é preciso que todas as portas (dianteiras e traseiras, capô do motor e porta-malas) estejam fechadas.

O alarme é ativado somente quando as portas, capô do motor e porta-malas são travados com o controle remoto por radiofrequência. As portas dianteiras e traseiras, o capô do motor e o porta-malas são monitorados imediatamente após a ativação.

O alarme não será ativado se alguma porta, capô do motor ou porta-malas estiverem abertos.

Desativação

O alarme é desativado somente ao destravar as partes que podem ser abertas (portas, capô do motor e porta-malas) através do controle remoto por radiofrequência. Então, as portas deixam de ser monitoradas.

Disparo do alarme

Se o alarme está ativado e acontece alguma violação, ele dispara.

Um ciclo de disparo corresponde a 30 segundos com a buzina acionada de maneira intermitente e as luzes de advertência acesas, mais 10 segundos somente com as luzes de advertência.

Produzem-se 3 ciclos. Depois disso, o alarme é desligado.

Mau funcionamento do controle remoto por radiofrequência

Se o controle remoto esta danificado ou sem bateria, com o alarme ativado, basta abrir o veículo com a chave integrada RENAULT e dar a partida. O alarme dispara, mas quando reconhece a chave original o veículo dá a partida e desativa.

Acessórios elétricos e eletrônicos

– Qualquer modificação nos circuitos elétricos do veículo somente pode ser executada em uma Oficina Autorizada, pois uma ligação incorreta poderia causar a deterioração da instalação elétrica e/ou dos dispositivos que estão ligados a ela.

– Em caso de montagem posterior de algum equipamento elétrico, certifique-se de que a instalação está corretamente protegida por um fusível. Solicite as informações da amperagem e localização desse fusível.

O alarme periférico detecta a abertura das portas, capô e porta-malas através dos sensores de abertura.

ANTIFURTO OBRIGATÓRIO

Equipamento Antifurto Obrigatório:

O seu veículo pode estar equipado com o dispositivo denominado Equipamento Antifurto Obrigatório, dependendo do modelo, versão e ano de fabricação. Este dispositivo possui as seguintes funções principais:

– Bloqueio Autônomo: esta função sai ativada de fábrica. O bloqueio autônomo é acionado localmente pelo usuário através do uso normal da chave ou do cartão original do veículo.

– Bloqueio Remoto e Localização: estas funções saem desativadas de fábrica. Para que o bloqueio remoto possa ser acionado e a localização possa ser realizada, o proprietário do veículo precisa ativar estas funções através da contratação de uma empresa provedora de serviço de monitoramento e localização de veículo, devendo a mesma ser homologada pelo órgão de trânsito competente.

Consulte o Manual de Garantia e Manutenção para obter maiores informações sobre este equipamento. Consulte a nota fiscal do seu veículo para verificar se o mesmo está equipado com este dispositivo.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE PARTIDA

Este sistema bloqueia a partida do veículo se não for inserida a chave codificada na ignição do motor de partida do veículo.

Princípio de funcionamento

Alguns segundos após desligar a ignição, o veículo fica automaticamente protegido.

Se o código da chave codificado de ignição do motor de partida não for reconhecido pelo veículo, a luz indicadora ***1*** piscará continuamente e o motor não dará partida.

Qualquer intervenção ou modificação no sistema de bloqueio de partida (caixas eletrônicas, cabeamento, etc.) pode ser perigosa. Somente deverá ser executada por técnicos qualificados de uma Oficina Autorizada.

Funcionamento do sistema

Ao ser ligada a ignição, a luz indicadora ***1*** fica acesa durante três segundos e depois é apagada. O veículo reconheceu o código. O motor de partida pode ser acionado.

Proteção do veículo

Alguns segundos após desligar a ignição, a luz indicadora ***1*** pisca permanentemente.

O veículo só ficará protegido após desligar a ignição.

Irregularidades de funcionamento

Após ligar a ignição, se a luz indicadora ***1*** continuar piscando ou ficar acesa, isto indica uma irregularidade no funcionamento do sistema.

Em quaisquer dos casos, chame **obrigatoriamente** uma Oficina Autorizada, a única habilitada a intervir no sistema de bloqueio de partida.

Em caso de falha da chave codificada de ignição do motor de partida, utilize a segunda chave que foi entregue a você com o veículo.

TRAVAMENTO AUTOMÁTICO DAS PARTES QUE PODEM SER ABERTAS AO SE MOVIMENTAR

Você tem a possibilidade de decidir se deseja ativar esta função.

Para ativar

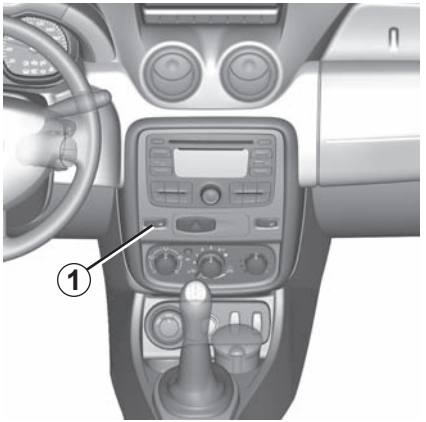
Em algumas versões, com a ignição ligada ou o motor funcionando, pressione o botão ***1*** de travamento elétrico das portas durante cerca de 5 segundos.

Para desativar

Em algumas versões do veículo, com a ignição ligada ou o motor funcionando, pressione o botão ***1*** de travamento elétrico das portas durante cerca de 5 segundos.

Responsabilidade do motorista

Se decidir circular com as portas travadas, lembre-se de que esta medida pode dificultar o acesso de socorristas à cabine do veículo em caso de emergência.



Princípio de funcionamento

Após dar a partida no veículo, o sistema trava automaticamente as partes que podem ser abertas assim que você atinjir a velocidade de cerca de 7 km/h.

Para destravar:

– pressione o botão ***1*** de destravamento das portas;

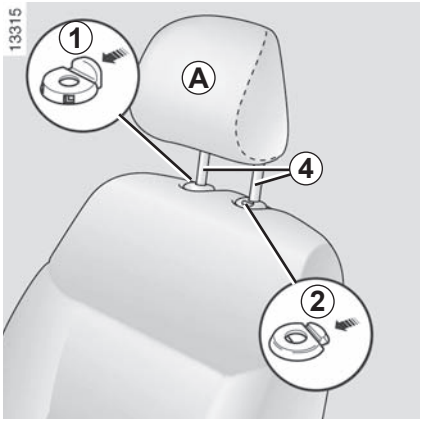
– com o veículo parado, abra uma das portas dianteiras.

Observação: se uma porta for aberta, esta volta a travar-se automaticamente assim que o veículo atinja uma velocidade de cerca de 7 km/h.

Irregularidades de funcionamento

Se você constatar uma irregularidade de funcionamento (não travamento automático), verifique, antes de tudo, se todos as partes que podem ser abertas estão bem fechadas. Se isto ocorrer, dirija-se a uma Oficina Autorizada.

APOIOS DE CABEÇA DIANTEIROS

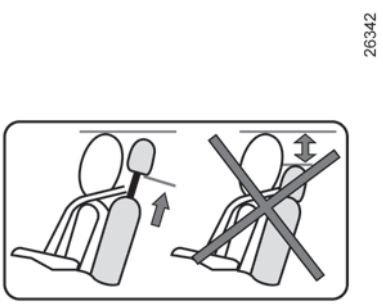


Para regular a altura do apoio de cabeça *A ou B (segundo a versão de seu veículo).*

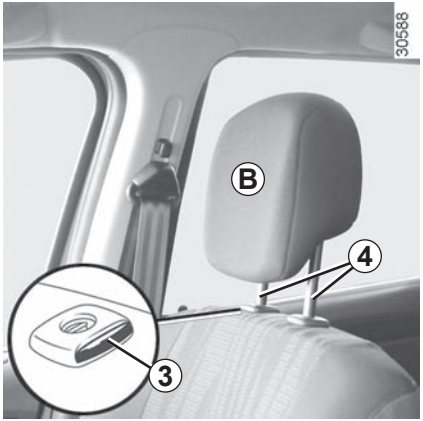
Pressione a lingueta ***1, 2*** ou ***3*** e simultaneamente, deslize o apoio de cabeça.

Para retirar os apoios de cabeça *A* ou *B*

Conforme a versão do veículo, pressione as linguetas ***1***,***2*** ou ***3*** das guias do apoio de cabeça e levante o apoio de cabeça até liberar (incline o encosto para trás, se necessário).



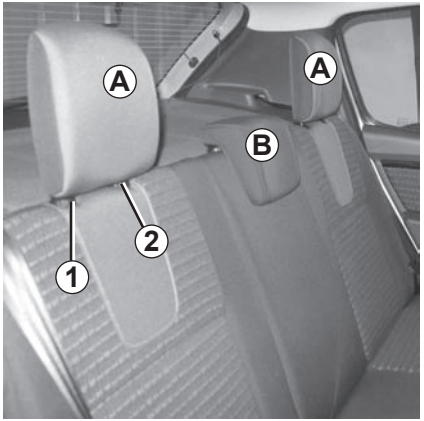
O apoio de cabeça é um elemento de segurança. Utilize em todos os deslocamentos e posicione corretamente: a parte superior do apoio de cabeça deve ficar o mais próximo possível da parte superior da cabeça.



Para recolocar os apoios de cabeça *A* ou *B*

Introduza as hastes ***4*** do apoio de cabeça nos orifícios do encosto (incline o encosto para trás, se necessário). Pressione o apoio de cabeça até bloquear.

APOIOS DE CABEÇA TRASEIROS



Para regular a altura dos apoios de cabeça *A* e *B*

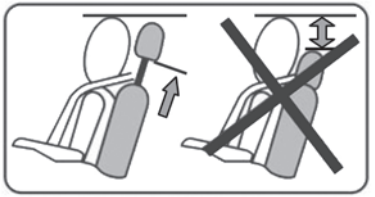
Pressione a lingueta do travamento ***1*** e ***2*** e, simultaneamente, deslize o apoio de cabeça.

Para retirar os apoios de cabeça *A* e *B* *(segundo a versão de seu veículo)*

Pressione, simultaneamente, as linguetas dos travamento ***1*** e ***2*** a seguir, retire o apoio de cabeça.

O apoio de cabeça é um elemento de segurança. Utilize em todos os deslocamentos e posicione corretamente: a parte superior do apoio de cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.

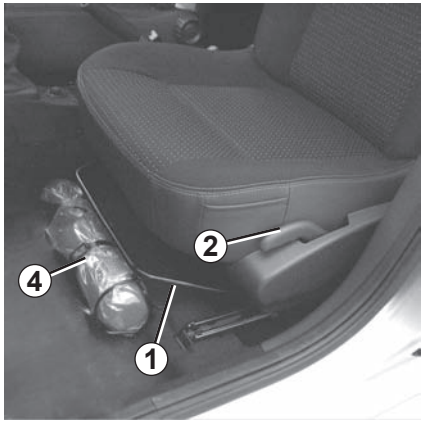
26342



Para reposicionar os apoios de cabeça *A* e *B* (conforme a versão do veículo)

Introduza as hastes nos orifícios do encosto, apóie na lingueta de cada haste de apoio de cabeça e abaixe o mesmo.

BANCOS DIANTEIROS



Para avançar ou recuar

Levante a alavanca ***1*** para destravar. Quando se encontrar na posição pretendida, largue a barra e verifique se o banco está bem travado.

Para levantar ou abaixar o assento do banco do motorista

Conforme a versão do veículo, levante a alavanca ***2***, regule o assento até a altura desejada e solte a alavanca.

Para inclinar o encosto

Manuseie o manípulo ***3*** e incline o encosto até à posição desejada.

O extintor de incêndio *4*

Esta localizado em frente ao banco do motorista. Para utilizar o mesmo, solte a presilha de travamento.

Leia as instruções sobre o uso diretamente no corpo do extintor.

Por segurança, efetue as regulagens do banco com o veículo parado.

Para não comprometer a eficácia dos cintos de segurança, recomendamos não inclinar demais os encostos dos bancos.

Verifique o correto travamento dos encostos dos bancos.

Não deve haver qualquer objeto no piso (local à frente do motorista): em caso de frenagem brusca, estes objetos podem deslizar para baixo dos pedais e impedir sua utilização.

CINTOS DE SEGURANÇA (1/4)

Para sua segurança, utilize o cinto de segurança em todos os deslocamentos. Além disto, obedeça da legislação local em vigor no país em que circula.

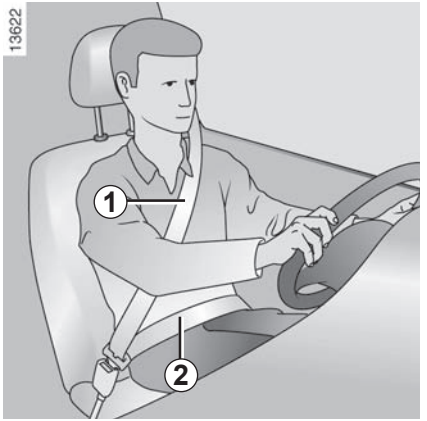
Para maior eficácia dos cintos de segurança traseiros, verifique o correto travamento do banco traseiro. Consulte o parágrafo «banco traseiro: funcionalidades» no capítulo 3.

Cintos de segurança mal ajustados ou torcidos podem provocar ferimentos em caso de acidente.
Nunca um cinto de segurança deve ser utilizado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, seja ela criança ou adulto.
Mesmo mulheres grávidas sempre devem utilizar o cinto de segurança. Neste caso, a faixa abdominal deve ser colocada de modo que não seja exercida grande pressão sobre a parte inferior da barriga, embora sem folga excessiva.

Antes de dar a partida, efetue a regulagem da posição de condução e, a seguir, para todos os passageiros, o ajuste correto dos respectivos cintos de segurança, para melhor proteção.

Regulagem da posição de condução
(em algumas versões do veículo)

- **Sente-se corretamente no fundo do banco** (após ter retirado o casaco, a blusa, etc.). É essencial para um bom posicionamento das costas;
- **regule o avanço do banco em função dos pedais.** Seu banco deve estar na posição mais recuada de modo que permita pressionar a fundo o pedal da embreagem. O encosto deve ser regulado a fim de deixar os braços ligeiramente dobrados;
- **regule a posição do apoio de cabeça.** Para um máximo de segurança, a distância entre a cabeça e o respectivo apoio deve ser mínima;
- **regule a altura do assento.** Esta regulagem permite otimizar sua visão de condução;
- **regule a posição do volante. (se disponível para seu veículo).**

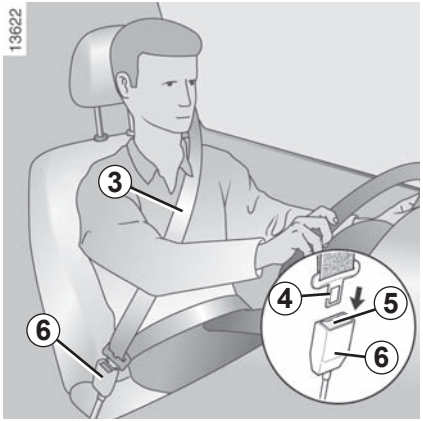


Ajuste dos cintos de segurança

Mantenha-se bem apoiado no encosto.

A faixa torácica ***1*** deve ficar o mais próximo possível do pescoço, mas sem tocar este último.

A faixa abdominal ***2*** deve ser levada sobre a parte larga das coxas e contra o abdômen. O cinto deve ser trazido o mais próximo possível sobre o corpo. Ex.: evite roupas muito espessas e objetos entre o cinto e você.



Travamento

Puxe a faixa **lentamente e sem esticar muito**, até engatar a lingueta ***4*** na caixa ***6*** (para verificar o travamento, puxe pela lingueta ***4***). Se o cinto ficar totalmente bloqueado, puxe-o lentamente, mas de modo intenso, até conseguir deslocar a faixa cerca de 3 cm. Deixe que recue um pouco e puxe-o novamente.

Dirija-se a uma Oficina Autorizada se o problema persistir.

Regulagem da altura dos cintos de segurança dianteiros

(em algumas versões do veículo)

Desloque o botão ***7*** para selecionar sua posição de regulagem, de modo que a faixa torácica ***3*** fique conforme indicado anteriormente.

Após efetuar a regulagem, assegure-se do seu correto travamento.

Destravamento

Pressione o botão ***5*** da caixa ***6***, o cinto é retornado pelo enrolador. Acompanhe a lingueta para facilitar esta operação.

CINTOS DE SEGURANÇA (3/4)

Cintos de segurança traseiros laterais

Puxe lentamente o cinto ***8*** e engate a lingueta ***9*** na caixa de travamento ***10***.

Cinto de segurança traseiro central *(abdominal)*

(em algumas versões do veículo)

Prenda a lingueta deslizante ***11*** na caixa ***10***.

Verifique o bom posicionamento e o correto funcionamento dos cintos de segurança traseiros, após manipular os bancos traseiros.

CINTOS DE SEGURANÇA (4/4)

As informações a seguir dizem respeito aos cintos dianteiros e traseiros do veículo.

– Não deve ser efetuada nenhuma modificação nos elementos do sistema de retenção montados originalmente: cintos, bancos e respectivas fixações. Para casos particulares (ex. instalação de um banco para crianças), consulte uma Oficina Autorizada.

– Não utilize dispositivos que possam provocar folgas nas faixas (exemplos: molas, pinças, etc.): pois um cinto de segurança muito desapertado pode provocar ferimentos em caso de acidente.

– Nunca passe a faixa por baixo de seu braço, nem por trás das costas.

– Não utilize o mesmo cinto para mais de uma pessoa nem envolva o cinto em uma criança pequena ou de colo.

– O cinto não deve estar torcido.

– Após um acidente grave, mande verificar e substitua os cintos de segurança. Da mesma forma, substitua os cintos que apresentem qualquer deformação ou degradação.

– Insira o gancho do cinto na presilha adequada.

– Tenha o cuidado de não colocar, na zona da caixa de travamento do cinto, qualquer objeto susceptível de interferir com seu correto funcionamento.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (1/4)

Conforme a versão do veículo, podem ser constituídos por airbags frontais do motorista e do passageiro.

Estes sistemas estão previstos para funcionar separados ou em conjunto, em caso de colisão frontal.

Conforme o nível de violência da colisão, o sistema pode desencadear:

– o bloqueio do cinto de segurança;

– o airbag frontal.

– Após um acidente grave, mande verificar o conjunto do sistema de retenção.

– Qualquer intervenção no sistema (airbag, caixas eletrônicas, cabeamentos) ou sua reutilização em outro veículo, ainda que idêntico, é rigorosamente proibido.

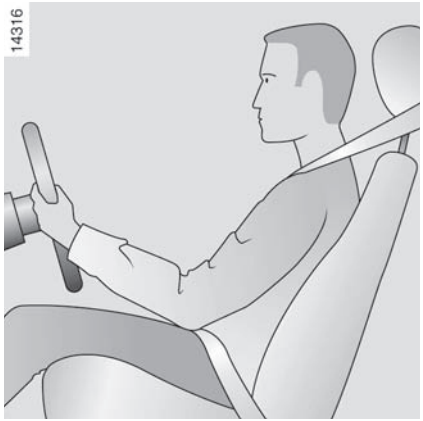
– Somente o pessoal qualificado da rede autorizada está habilitado a intervir nos dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros, a fim de evitar que o sistema dispare repentinamente e possa ocasionar acidentes.

– O controle das características elétricas do detonador deve ser efetuado exclusivamente por especialistas e com ferramentas apropriadas.

– Se seu veículo tiver que ser sucateado, dirija-se à sua Oficina Autorizada para eliminar o gerador de gases dos airbags.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (2/4)

O sistema de air bag utiliza um princípio pirotécnico, razão pela qual seu disparo gera calor, libera fumaça (que não significa início de incêndio) e produz ruído de detonação. O enchimento do airbag, que deve ser imediato, pode provocar ferimentos na pele ou outros efeitos desagradáveis.



Air bags do motorista e do passageiro

Podem equipar os dois lugares dianteiros.

A presença deste equipamento é indicada pela palavra «air bag» gravada no volante e no painel de bordo e por um adesivo colado na parte inferior do para-brisa ou no para-sol.

Cada sistema de air bag é composto por:

– um air bag e seu gerador de gases montados no volante e no painel de bordo para o motorista e o passageiro, respectivamente;

– uma caixa eletrônica de monitoramento do sistema comanda o detonador elétrico do gerador de gases;

– uma luz indicadora de controle única;

– sensores deslocados.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (3/4)

Funcionamento

O sistema só se torna operacional depois de ligada a ignição.

No momento de uma colisão violenta do tipo **frontal** que cause uma desaceleração, o(s) airbag(s) se enche(m) rapidamente, para amortecer o impacto da cabeça e do tórax do motorista no volante e do passageiro no painel de bordo. A seguir, após a colisão, se esvaziam imediatamente por si sós, a fim de evitar qualquer entrave para sair do veículo.

O sistema de air bag utiliza um princípio pirotécnico, razão pela qual seu disparo gera calor, libera fumaça (que não significa início de incêndio) e produz ruído de detonação. O enchimento do air bag, que deve ser imediato, pode provocar ferimentos na pele ou outros efeitos desagradáveis.

Indicação de funcionamento

Ao ligar a ignição, a luz indicadora ***1*** acende no painel de instrumentos e apaga alguns segundos depois.

Se, ao ligar a ignição, não acender ou acender com o motor funcionando, isto indica uma falha do sistema.

Não é recomendado o transporte de qualquer outro passageiro neste lugar.

Nestes dois casos, consulte uma Oficina Autorizada assim que possível.

É proibido instalar um banco para crianças no banco dianteiro do passageiro, quando este possui air bag.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (4/4)

As indicações a seguir devem ser observadas para que nada impeça o enchimento do air bag e evite ferimentos graves diretos no momento de sua ativação.

Recomendações referentes ao air bag do motorista

– Nunca modifique o volante ou sua almofada.

– Nunca cubra a almofada do volante.

– Nunca fixe qualquer objeto (mola, logotipo, relógio, suporte de telefone celular, etc.) sobre a almofada.

– A desmontagem do volante é proibida (exceto quando efetuada por pessoal qualificado da rede autorizada).

– Não dirija em uma posição muito próxima ao volante: adote uma posição de condução com os braços ligeiramente dobrados (consulte o parágrafo «Regulagem da posição de condução» no capítulo 1). Nesta posição é assegurado um espaço suficiente para um correto enchimento do airbag.

Recomendações referentes ao air bag do passageiro: local *2*

– Não cole nem fixe objetos (molas, logotipos, relógio, suporte de telefone celular, etc.) ao painel de bordo, na zona do air bag.

– Não coloque nada entre o piso e o passageiro (animal, guarda-chuva, vara de pesca, pacotes, etc.).

– Não coloque os pés no painel de bordo nem no banco, pois estas posições podem provocar ferimentos graves. De um modo geral, deve ser mantida afastada do piso qualquer parte do corpo (joelhos, mãos, cabeça, etc.).

É PROIBIDO INSTALAR UM BANCO PARA CRIANÇAS NO BANCO DIANTEIRO DO PASSAGEIRO QUANDO ESTE POSSUI AIR BAG.

DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO COMPLEMENTARES

Air bag para passageiros do assento dianteiro

(opcional)

– Somente técnicos qualificados da rede autorizada estão habilitados a intervir no sistema de airbag a fim de manter o bom funcionamento e evitar que o sistema dispare repentinamente.

– Por medida de segurança, mande verificar o sistema de airbag, se o veículo tiver sido acidentado, roubado ou furtado.

– Ao emprestar ou vender o veículo, informe o usuário ou o novo proprietário destas condições de utilização e entregue a ele este manual.

– Se o veículo tiver que ser sucateado, dirija-se a uma Oficina Autorizada para eliminação do(s) gerador(es) de gases.

- cintos de segurança e air bag (se disponível).

- É proibida toda e qualquer intervenção nos sistemas de segurança (air bag, caixas eletrônicas, chicote elétrico, etc.) ou a reutilização de peças mesmo que em veículos idênticos.
- Para evitar o acionamento acidental dos sistemas de segurança, somente a rede de concessionários RENAULT está habilitada a realizar sua manutenção.
- O controle dos sistemas elétricos deverá ser efetuado somente por profissional especialmente treinado e equipado corretamente.
- Caso seja necessária a substituição do sistema de air bag, contate seu concessionário RENAULT para o descarte do gerador de gás do air bag.
- Caso seu veículo sofra um acidente, solicite a verificação dos sistemas de retenção.
- Ao recolocar o banco traseiro na posição correta, observe a perfeita colocação do cinto de segurança para que seja possível utilizá-lo adequadamente.
- Durante o uso, sempre que necessário, reajuste a tensão do cinto de segurança.
- Sempre observe se a lingüeta do cinto está corretamente travada.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: visão geral (1/2)

Transporte de crianças

A segurança das crianças também depende de suas atitudes, por isso respeite as recomendações a seguir:

- A utilização de dispositivos de retenção para crianças e bebês está regulamentada por lei, portanto, respeite sempre as leis vigentes de onde estiver.

Portanto uma criança deve ser protegida com critérios severos.

Até os 6 meses de vida, a cabeça representa mais da metade do peso do corpo de uma criança.

Até os 10 anos de idade, a bacia ainda não está completamente formada.

É importante utilizar dispositivos de retenção homologados e adaptados à idade, ao peso da criança e adequados ao veículo para que lesões cervicais ou abdominais sejam evitadas em caso de um acidente.

A RENAULT oferece diversos sistemas de segurança devidamente testados e homologados.

Um choque a 50Km/h corresponde aproximadamente a uma queda de aproximadamente 10 metros de altura. Isto significa que não proteger devidamente uma criança é o mesmo que deixá-la brincar na varanda do terceiro andar de um prédio sem tela de proteção.

Bebês e crianças nunca devem ser transportados no colo dos ocupantes do veículo.

Também é proibido utilizar o mesmo cinto para mais de um ocupante. Em caso de acidente, a criança estará exposta à soma do peso dos ocupantes do mesmo cinto.

É proibido instalar cadeirinhas para crianças no assento dianteiro.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: visão geral (2/2)

Utilização de um banco para crianças

Os dispositivos de retenção recomendado para crianças são divididos em cinco grupos de massa:

- Grupo 0 para crianças de até 10 kg e altura aproximada de 0,72 m e até 9 meses de idade.

- Grupo 0+ para crianças de até 13 kg e altura aproximada de 0,80m e até 12 meses de idade.

- Grupo I para crianças de 9 kg a 18 kg e altura aproximada de 1,00 m e até 32 meses de idade.

- Grupo II para crianças de 15 kg a 25 kg e altura aproximada de 1,15 m e até 60 meses de idade.

- Grupo III para crianças de 22 kg até 36 kg e altura de até 1,45 m e até 90 meses de idade.

- Para crianças acima destas alturas e desses pesos, pode-se utilizar o cinto de segurança normal, desde que o mesmo não toque no pescoço da criança.

Instalação de cadeiras especiais para crianças

É proibida a instalação de cadeira para criança no banco dianteiro do veículo, quando o veículo estiver equipado com air bag para passageiro.

Há risco de ferimentos graves se o air bag for acionado.

Uma etiqueta relativa ao Air Bag se encontra no pára-brisa dianteiro instalado no lado do passageiro. Leia o manual de instruções sempre que tiver dúvidas.

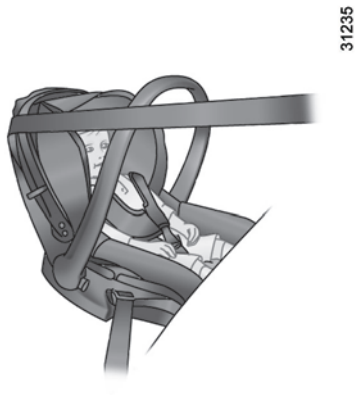
Nunca deixe uma criança sem supervisão dentro do veículo.

Garanta que a criança permaneça presa e que seu suporte de retenção ou seu cinto esteja corretamente ajustado e regulado. Evite roupas muito folgadas e espessas que causem folgas nas correias.

Não permita que a criança coloque a cabeça ou os braços para fora da janela.

Verifique se a criança permanece em uma postura correta durante o percurso, principalmente se estiver dormindo.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha do banco para crianças



Para crianças dos grupos 0, 0+ e I. (Ilustração A)

O pescoço de uma criança até aproximadamente a idade de dois anos é muito suscetível a ferimento.

É preferível pôr sua criança em um assento em formato de concha virado para a parte de trás do veículo.

Para crianças do grupo II (Ilustração B)

Entre os 2 e 4 anos, a cabeça da criança não está desenvolvida completamente, portanto cintos de três pontos não são adequados pois há o risco da criança sofrer ferimentos abdominais caso um impacto frontal ocorra. É aconselhável a utilização de um assento que mantenha a criança firme e que absorva o choque.

Para crianças do grupo III (Ilustração C)

Para uma criança abaixo dos 10 anos, altura inferior a 1,30 m e peso de menos de 36 kg, é preferível que seja usado um assento elevado com guias de cinto que mantenham as tiras do cinto de três pontos achatado em cima das coxas.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação do banco para crianças (1/2)

Fixação pelo cinto

O cinto de segurança deverá estar ajustado para garantir seu funcionamento em caso de frenagem brusca ou de choque.

Respeite o percurso da cinta, indicado pelo fabricante do banco para crianças.

Verifique sempre se o cinto de segurança está afivelado, puxando com firmeza, e depois estique a correia ao máximo, empurrando o banco para crianças.

Verifique se o banco está bem apoiado, exercendo um movimento da esquerda para a direita e de frente para trás: o banco deve se manter firmemente fixo.

Comprove que o banco para crianças não esteja atravessado, nem se encontre apoiado contra um vidro.

Não utilize um banco para crianças que possa desafivelar o cinto de segurança que o prende: a base do banco não deve pressionar a lingueta e/ou fivela do cinto de segurança.

O cinto de segurança nunca deverá estar folgado ou torcido. Nunca faça ele passar por baixo do braço ou por trás das costas.
Certifique-se de que o cinto não seja danificado por arestas agudas. Se o cinto de segurança não estiver funcionando corretamente, ele não poderá proteger a criança. Consulte uma Oficina Autorizada. Não utilize esse assento até que o cinto seja reparado.

Os elementos do sistema montado originalmente não devem ser modificados: cintos de segurança, bancos e respectivas fixações.

Antes de utilizar um banco para crianças que tenha adquirido para outro veículo, assegure-se de que sua instalação esteja autorizada. Consulte a lista dos veículos onde o banco pode ser instalado, fornecida pelo fabricante do equipamento.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação do banco para crianças (2/2)

Os sistemas de banco para crianças são fixados através dos cintos e fivelas de segurança.

Para facilitar a colocação e o travamento de seu banco para crianças nas consulte seu concessionário e o manual de instalação da cadeira de criança.

Siga rigorosamente as instruções para fixação do banco para crianças conforme as instruções do fabricante.

Em caso de dúvidas não hesite em consultar seu concessionário.

As fixações foram projetadas exclusivamente para serem utilizadas por banco para crianças com o sistema homologado. Nunca fixe nestes pontos qualquer outro tipo de banco para crianças, cinto ou outros objetos.

Assegure-se de que nada impeça a instalação do banco ao nível dos pontos de fixação.

Se o veículo tiver sido envolvido num acidente, mande verificar as fixações e substitua o banco para crianças.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação do banco para crianças (1/3)

Alguns assentos não permitem a instalação de um banco para crianças. O esquema da página seguinte indica onde fixar um banco para crianças.

Os tipos de banco para crianças mencionados podem não estar disponíveis. Antes de utilizar outro banco para crianças, verifique junto ao fabricante se pode ser montado.

Monte o banco para crianças em um banco traseiro.

Certifique-se de que ao instalar o banco para crianças no veículo não corre o risco de que o mesmo se solte de sua base.

Se tiver que retirar o apoio de cabeça, certifique-se de que fique bem guardado de tal modo que não venha a machucar alguém em caso de frenagem brusca ou choque.

Fixe sempre o banco para crianças no veículo mesmo que não esteja sendo utilizado para que o mesmo não se movimente e venha machucar alguém em caso de frenagem brusca ou de choque.

Informações sobre a correta instalação do banco para crianças devem ser cosultadas no manual de instruções deste item.

NÃO INSTALE DISPOSITOVO DE RENTENÇÃO (CADEIRINHAS/BANCOS) PARA CRIANÇA NO BANCO CENTRAL TRASEIRO, TÃO POUCO NO BANCO PASSAGEIRO DIANTEIRO, QUANDO EQUIPADO COM AIR BAG.

No banco traseiro lateral

Um berço é instalado no sentido transversal do veículo e ocupa dois lugares. Coloque a cabeça da criança do lado oposto à porta.

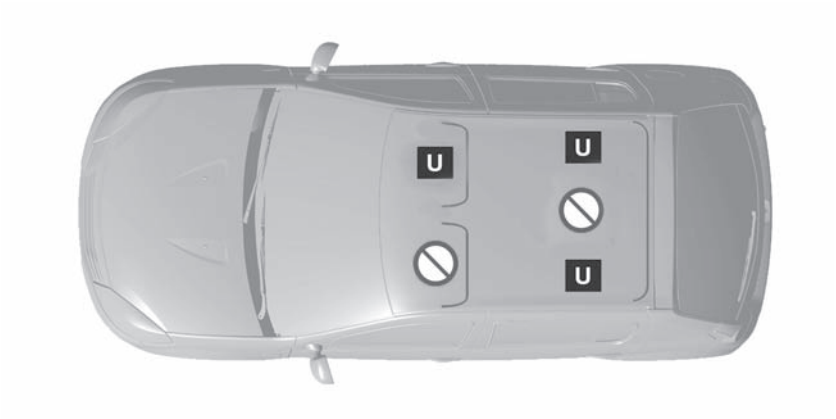
Desloque para frente o banco dianteiro do veículo ao máximo para instalar um banco para crianças com as costas viradas para a dianteira, depois deslize para atrás o banco ou bancos localizados à frente como é indicado no manual do banco para crianças.

Para a segurança da criança de frente para a dianteira, não ponha para trás o banco que está à frente da criança além da posição intermediária, não incline demais o encosto (25° máximo) e levante o assento o máximo possível.

Verifique que o banco para crianças de frente para a dianteira esteja apoiado no encosto do banco do veículo e que o apoio de cabeça do veículo não a incomode.

Certifique-se de que o banco para crianças ou os pés da criança não impeçam o correto bloqueio do banco dianteiro. Consulte o parágrafo «Banco dianteiro» no capítulo 1.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação do banco para crianças (2/3)



Banco que não permite a instalação de cadeirinha/ banco para crianças.

NÃO INSTALE DISPOSITOVO DE RENTENÇÃO (CADEIRINHAS/ BANCOS) PARA CRIANÇA NO BANCO CENTRAL TRASEIRO, TÃO POUCO NO BANCO PASSAGEIRO DIANTEIRO, QUANDO EQUIPADO COM AIR BAG.

U Banco que permite a fixação mediante o cinto de segurança de um assento homologado «INMETRO».

O transporte de crianças no banco dianteiro será permitido desde que os outros dois assentos traseiros instalados com o cinto de três pontos estejam ocupados por crianças em dispositivos de retenção (cadeirinha), nesta hipótese, a criança de maior estatura deverá ser posicionada no banco passageiro dianteiro utilizando-se o dispositivo de retenção adequado para sua idade

A utilização de um sistema de segurança para crianças inadequado para este veículo não protegerá corretamente o bebê ou a criança. Corre-se o risco de que sofra ferimentos graves ou fatais.

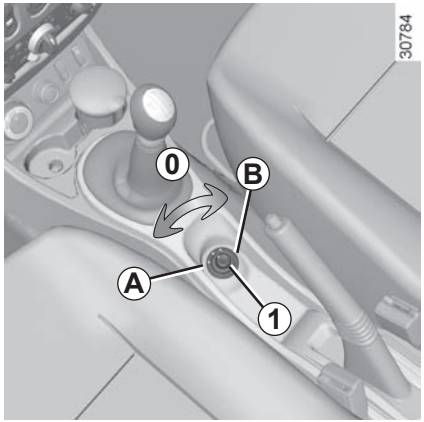
SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação do banco para crianças (3/3)

O quadro abaixo apresenta informações de acordo com a legislação vigente, recomendadas para o transporte de crianças.

Tipo de banco para crianças (Versão de quatro portas)	Idade da criança	Banco dianteiro do passageiro COM Air bag	Banco dianteiro do passageiro SEM Air bag	Lugares traseiros laterais	Lugar traseiro central
Bebê-conforto ou Conversível (De costas para a estrada)	até 1 ano	X	U (1)	U (2)	X
Cadeirinha (De frente para a estrada)	1 à 4 anos	X	U (1)	U (3)	X
Banco de elevação ou "Buster"	4 a 7,5 anos	X	U (1)	U (3)	X
Almofada elevadora	acima de 7,5 anos	X	U (1)	U (3)	X

X = Banco não autorizado para a instalação de um dispositivo de retenção para crianças.
U = Banco que permite a fixação com o cinto de segurança de um banco para crianças comercial homologado «INMETRO».
(1) O transporte de crianças no banco dianteiro será permitido desde que os outros dois assentos traseiros instalados com o cinto de três pontos estejam ocupados por crianças em dispositivos de retenção (cadeirinha), nesta hipótese, a criança de maior estatura deverá ser posicionada no banco passageiro dianteiro utilizando-se o dispositivo de retenção adequado para sua idade. A Renault do Brasil não recomenda o transporte de crianças no banco dianteiro em veículo que possua air bag, isto porque em caso de acionamento o dispositivo poderá causar ferimentos graves.
(2) Desloque para frente o banco dianteiro do veículo ao máximo para instalar um banco para crianças de costas para a estrada, depois deslize para trás o banco ou bancos localizados à frente como é indicado no manual do banco para crianças;
(3) Banco para crianças de frente para a estrada ou banco de elevação, coloque o encosto do banco para crianças contra o encosto do banco do veículo. Ajuste a altura do apoio de cabeça ou retire-o se for necessário. Não leve o banco dianteiro além do meio do ajuste de suas guias e não incline o seu encosto mais de 25°.

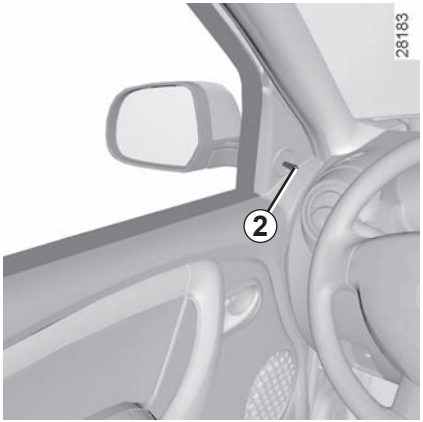
RETROVISORES



Retrovisores externos de comando elétrico

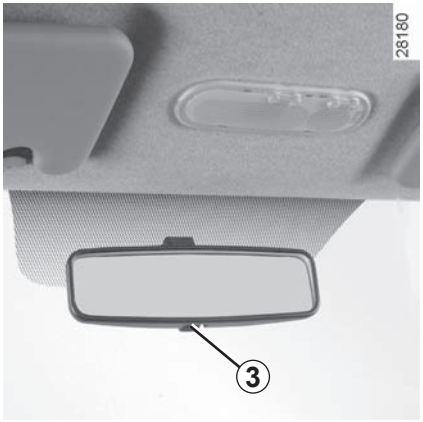
Com a ignição ligada, manuseie o botão ***1***:
– posição ***A*** para regular o retrovisor esquerdo;
– posição ***B*** para regular o retrovisor direito;

0 é a posição inativa.



Retrovisores externos de comando manual

Para orientar o retrovisor, manuseie a alavanca ***2***.



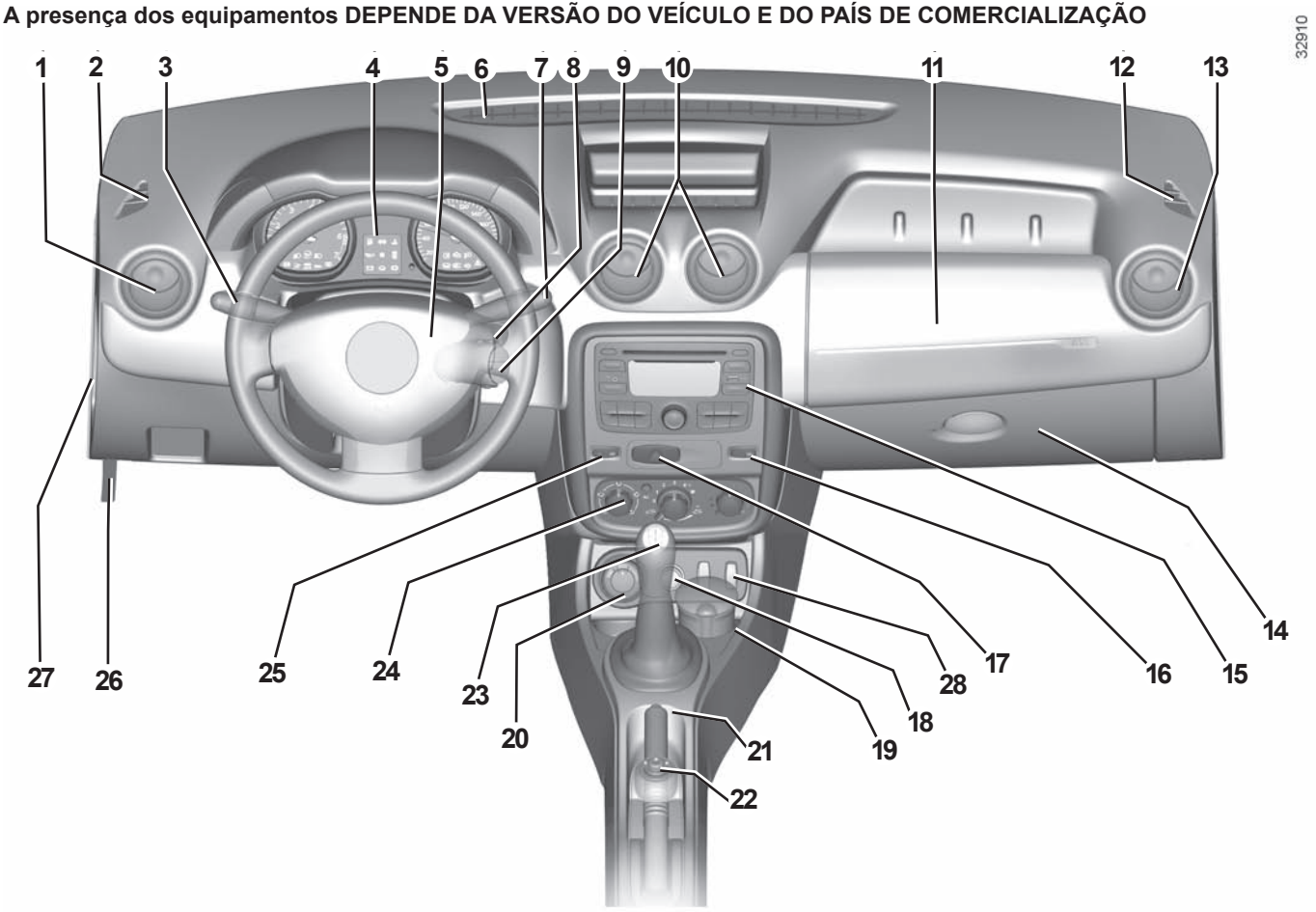
Retrovisor interno

É direcionável. Em condução noturna, para não ser ofuscado pelos faróis do veículo que o segue, manuseie a pequena alavanca ***3*** situada atrás do retrovisor.

Por segurança, recomendamos que realize estas correções com o veículo parado.

POSTO DE CONDUÇÃO (1/2)

A presença dos equipamentos DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO



POSTO DE CONDUÇÃO (2/2)

A presença dos equipamentos DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO

1 Difusor de ar lateral.

2 Saída de ar para desembaçamento do vidro lateral.

3 Alavanca de:
- pisca-piscas,
- iluminação externa,
- faróis dianteiros de neblina,

4 Painel de instrumentos.

5 Buzina e Local para airbag do motorista (se disponível).

6 Saída de ar para desembaçamento do para-brisa.

7 Alavanca do limpador / lavador de vidros do para-brisa e do vidro traseiro.
Comando de passagem das informações do computador de bordo.

8 Interruptor de ignição.

9 Comandos satélite do rádio (se disponível)

10 Difusores de ar centrais.

11 Local do airbag do passageiro ou porta-objetos.

12 Saída de ar para desembaçamento do vidro lateral.

13 Difusor de ar lateral.

14 Porta-luvas.

15 Local do rádio ou porta-objetos.

16 Comando do vidro traseiro com desembaçador.

17 Comando das luzes de advertência (Pisca alerta).

18 Tomada 12V para acessórios.

19 Local para cinzeiro ou porta copos.

20 Seletor de modo **4x2** (**2WD**), **4x4** (**4WD**) ou porta-objetos.

21 Freio de estacionamento.

22 Comando dos retrovisores elétricos externos (se disponível).

23 Alavanca de câmbio.

24 Comandos de aquecimento e climatização (se disponível).

25 Comando de travamento elétrico das portas.

26 Comando do destravamento do capô.

27 Tampa de fusíveis.

28 Comando de sensor de estacionamento.

LUZES INDICADORAS LUMINOSAS (1/3)

A presença e o funcionamento das luzes indicadoras DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Luzes indicadoras no painel de instrumentos *A*

Para sua segurança, se estas luzes indicadoras acenderem, é obrigatório parar imediatamente, conforme as condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a acioná-lo. Chame uma Oficina Autorizada.

Luz indicadora de alerta de manutenção do motor

Acende no painel de instrumentos assim que seja necessário uma manutenção do motor.
Assim é necessário efetuar ou mandar efetuar rapidamente uma revisão.

Somente a distância percorrida entre duas revisões é considerada. A periodicidade (intervalo de tempo) entre as duas revisões não é levada em conta.
A revisão deve ser feita logo que ocorra a primeira das condições (distância percorrida ou periodicidade), conforme o documento de manutenção de seu veículo. Isto significa que deve ser feita uma revisão antes de acender a luz indicadora.
Consulte o parágrafo «Revisões do motor» no capítulo 4.

Luz indicadora de antibloqueio de rodas

Ela acende ao ligar a ignição e se apaga após três segundos. Se acender em movimento, isto indica uma falha no sistema de antibloqueio de rodas.

O sistema de freios a ser assegurado pelo sistema clássico, ou seja, como se se tratasse de um veículo sem sistema ABS.
Consulte rapidamente uma Oficina Autorizada.

Luz indicadora de faróis baixos

Luz indicadora de luz alta

Luz indicadora de airbag

Ilumina-se quando se aciona o motor e apaga-se alguns segundos depois.
Se, ao ligar a ignição, não acender ou acender com o motor funcionando, isto indica uma falha do sistema.
Consulte, assim que possível, uma Oficina Autorizada.

A ausência do retorno visual ou sonoro indica uma falha do painel de instrumentos. O que obriga a uma parada imediata e compatível com as condições de circulação. Assegure-se de que o veículo está corretamente imobilizado e chame uma Oficina Autorizada.

LUZES INDICADORAS LUMINOSAS (2/3)

A presença e o funcionamento das luzes indicadoras DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Luz indicadora do modo 4 rodas motrizes

Consulte “Modo” em 4WD Lock no capítulo 2.

Luz indicadora do modo 2 rodas motrizes

Consulte “Modo” em 2WD no capítulo 2.

Luz indicadora de descongelamento / desembaçamento do vidro traseiro

Luz indicadora de alerta de nível mínimo de combustível

É acesa quando é dada a partida no motor e apagada três segundos depois. Se permanecer acesa, reabasteça assim que possível.

Luz Luz indicadora de alerta mínimo de combustível do reservatório de partida a frio

É acesa quando é dada a partida no motor e apagada três segundos depois. Se permanecer acesa, reabasteça assim que possível com gasolina aditivada. Ester reservatório não poder ser abastecido com Etanol.

Luz indicadora dos piscapiscas

Luz indicadora de alerta de temperatura do líquido de refrigeração

É apagada com o motor em funcionamento. Se acender em movimento, isto significa um aumento da temperatura do líquido de refrigeração. Pare e deixe o motor funcionando em marcha lenta um ou dois minutos; a temperatura deve baixar. Caso contrário, pare o motor e deixeo esfriar antes de verificar o nível de líquido de refrigeração e o estado de limpeza do radiador. Se tudo estiver normal, então o incidente tem uma outra causa. Chame uma Oficina Autorizada.

Luz indicadora de pressão do óleo

É apagada com o motor funcionando; se acender em movimento, pare imediatamente e desligue o motor. Verifique o nível de óleo.
Se o nível estiver normal, isto provém de outra causa. Chame uma Oficina Autorizada.

Luz indicadora do sistema de injeção eletrônica

Acende quando o veículo é ligado. Apaga automaticamente após alguns segundos. Ela acende ou fica acesa durante um percurso quando for detectada alguma falha no sistema de injeção. Consulte uma oficina Autorizada assim que possível.

Luz indicadora do sistema de bloqueio de partida

Ele assegura diversas funções.
Consulte “Sistema de bloqueio de partida” no capítulo 1.

Luz indicadora de carga da bateria

Deve ser apagada com o motor funcionando.

Se acender em movimento, isto indica sobrecarga ou descarga do circuito elétrico. Pare e chame uma Oficina Autorizada.

LUZES INDICADORAS LUMINOSAS (3/3)

A presença e o funcionamento das luzes indicadoras DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Luz indicadora do sistema de controle de poluição

É acesa ao ligar a ignição e depois é apagada.

– Se ficar iluminada continuamente, assim que possível, consulte uma Oficina Autorizada.
– Se piscar, desacelere até desaparecer a intermitência. Consulte, assim que possível, uma Oficina Autorizada.

Consulte “Recomendações sobre controle de poluição, economia de combustível, condução” no capítulo 2.

Luz indicadora de aperto do freio de estacionamento e luz indicadora de detecção de incidente no circuito de freio

Se acender, verifique se o freio de estacionamento está totalmente desapertado; se estiver, este acendimento significa que há uma descida de nível nos circuitos. Pode ser perigoso prosseguir a viagem. Chame uma Oficina Autorizada.

Luz indicadora de porta(s) aberta(s)

Indica o estado das aberturas (portas e tampa de porta-bagagens).

Luz indicadora de parada obrigatória

É acesa ao ligar a ignição e apagada quando o motor começa a funcionar. É acesa junto com outras luzes indicadoras, sendo acompanhada de um sinal sonoro.

Para sua segurança, se a luz indicadora se acender, pare imediatamente conforme as condições de circulação.

Desligue o motor e não tente acioná-lo de novo.

Chame uma Oficina Autorizada.

Luz indicadora dos faróis anti-neblina

Não utilizado

Não utilizado

VISOR E INDICADORES (1/2)

Conta giros *1* (rpm × 1.000)

Note que a escala do conta giros inicia em 500 rpm.

Velocímetro *2* (km por hora)

Indicador do nível de combustível *3*

O número de traços acesos indica o nível de combustível. Quando o nível atinge o mínimo, não há qualquer traço exibido e a luz indicadora de nível mínimo de combustível se acende.

Na utilização **4x4** (**4WD**) em terreno acidentado, você pode obter uma informação incorreta sobre o nível de combustível. Aguarde até voltar a circular em terreno plano e pela iluminação estável dos traços, para obter uma informação fidedigna deste nível.

Indicador de temperatura do líquido de refrigeração *4*

O número de traços iluminados depende da temperatura do motor. Somente é caso para alerta caso acendam todos os traços.

Visor de multifunção *A*

Hodômetro total e parcial, e relógio

OU

Computador de bordo

Consulte “Computador de bordo” no capítulo 1.

Tecla de multifunção *5*

– **Seleção das opções**

Com uma breve pressão, você pode passar do hodômetro total / relógio para o hodômetro parcial / relógio e vice-versa.

– **Reinicialização do hodômetro parcial**

Com o visor selecionado no hodômetro parcial, pressione demoradamente o botão.

– **Acerto do relógio**

Consulte “Relógio” no capítulo 1.

COMPUTADOR DE BORDO (1/4)

A exibição das informações DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Visor *1*

Botão de marcação de ponto de referência e de reinício do hodômetro parcial *2*

Para reiniciar o hodômetro parcial, o visor deve estar selecionado em «hodômetro parcial» e pressione demoradamente o botão ***2***.

Para marcar um novo ponto de referencia para cálculos do computador de bordo, selecione uma opção diferente do hodômetro parcial ou total e pressione demoradamente o botão ***2***

Botão de seleção da informação mostrada *3*

Percorra as seguintes informações (conforme a versão do veículo) por pressões sucessivas no botão ***3***:

a) hodômetro total,
b) hodômetro parcial,
c) combustível consumido,
d) consumo médio,
e) autonomia previsível,
f) distância percorrida,
g) velocidade média.

As tabelas das páginas a seguir mostram exemplos de indicações possíveis.

COMPUTADOR DE BORDO (2/4)

A exibição das informações DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Interpretação de alguns valores mostrados após uma sinalização de partida

Os valores de consumo médio, autonomia e velocidade média são cada vez mais significativos e estáveis à medida que aumenta a distância percorrida desde o último ponto de referência.

Nos primeiros quilômetros, após o último ponto de referência, pode constatar que a autonomia aumenta em movimento. Isto é devido ao fato desta autonomia levar em conta o consumo médio realizado desde o último ponto de referência. Ora o consumo pode diminuir quando:

– o veículo sai de uma fase de aceleração;

– o motor atinge a temperatura de funcionamento;

– você passa de uma circulação urbana para uma circulação em estrada.

Por consequência, se o consumo médio diminui, a autonomia aumenta.

Assim o consumo médio aumenta com o veículo parado em marcha lenta.

Isto é normal, já que o sistema leva em conta o combustível consumido em marcha lenta.

Reinicialização manual dos parâmetros de computador de bordo: selecione um dos parâmetros do computador de bordo e pressione o botão **2** (conforme a página anterior) até o valor exibido ser zero.

Reinicialização automática dos parâmetros de computador de bordo: a reinicialização é automática se a capacidade de alguma das memórias for ultrapassada ou quando a bateria do veículo for desligada (após revisão ou troca da mesma).

COMPUTADOR DE BORDO (3/4)

A exibição das informações DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de seleção da informação mostrada ao pressionar sucessivamente *3*	**Interpretação da informação**
24448	**a) Hodômetro total da distância percorrida.**
24449	**b) Hodômetro parcial da distância percorrida.**
24450	**c) Combustível consumido** desde o último ponto de referência.
	d) Consumo médio desde o último ponto de referência. Este valor só é exibido após percorrido 400 metros e leva em consideração a distância percorrida e o combustível consumido após o último ponto de referência

COMPUTADOR DE BORDO (4/4)

A exibição das informações DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de seleção da informação mostrada ao pressionar sucessivamente *3*	**Interpretação da informação**
24445	**e) Autonomia presumida com o combustível existente no tanque** Esta autonomia leva em conta o consumo médio realizado desde o último ponto de referência. Este valor só é exibido após percorrer cerca de 400 m.
24446	**f) Distância percorrida** desde o último ponto de referência.
24447	**g) Velocidade média** desde o último ponto de referência. Este valor só é exibido após percorrer cerca de 400 m.

VOLANTE DE DIREÇÃO, DIREÇÃO ASSISTIDA

Regulagem do volante

Conforme a versão do veículo, a posição do volante é regulável em altura.

Erga a alavanca ***1*** e coloque o volante na posição desejada; abaixe a alavanca para travar a coluna da direção na nova posição.

Assegure-se do correto travamento do volante.

Por razões de segurança, efetue esta regulagem com o veículo parado.

Direção assistida

Com o motor funcionando e o veículo parado, evite girar o volante totalmente para quaisquer dos lados até batente (risco de deterioração da bomba de assistência de direção).

Com o motor parado ou em caso de avaria do sistema, sempre é possível girar o volante. A força a ser exercida será ainda maior.

Nunca desligue o motor em uma descida, ou com o veículo em movimento (supressão da assistência).

RELÓGIO

Acerto do relógio

Com a ignição ligada, selecione o visor **1** na função do hodômetro total e do relógio. Pressione longamente o botão **2** para entrar no modo de ajuste do relógio

Há duas possibilidades de acertar o horário:

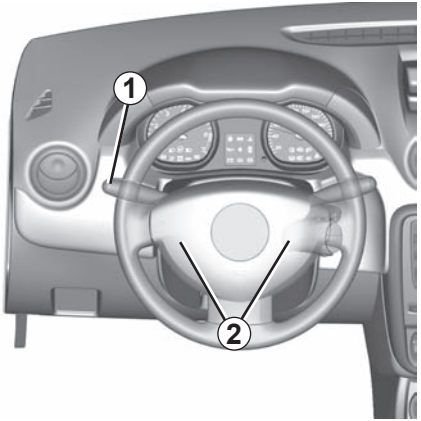
– uma pressão longa no botão ***2*** permite uma passagem rápida das horas e dos minutos;

– pressões breves no botão ***2*** permitem um acerto do horário minuto a minuto.

Em caso de interrupção da alimentação elétrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado, etc.), os valores indicados pelo relógio deixam de ser confiáveis.

É conveniente proceder o acerto do relógio.

Por segurança, recomendamos que realize estas correções com o veículo parado.



Buzina

Pressione um dos locais ***2***.

Sinais luminosos

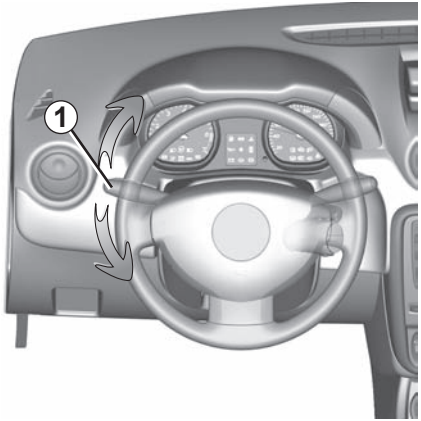
Para fazer um sinal luminoso, puxe a haste ***1*** em sua direção.

Luzes de advertência

Pressione o interruptor ***3***.

Este dispositivo aciona simultaneamente todos os pisca-piscas, incluindo os laterais.

Este sinal só deve ser utilizado em caso de perigo, para avisar os outros motoristas de que foi obrigado a parar em um local inadequado, ou mesmo proibido, ou que está em condições de condução ou de circulação particulares.



Pisca-piscas

Manuseie a haste ***1*** no plano do volante e no sentido que deseja virar o mesmo.

Na condução em auto-estrada, a rotação do volante é geralmente insuficiente para repor automaticamente a haste na posição inicial. Existe uma posição intermediária, na qual você deve manter a haste durante a manobra.

Ao soltar a haste, esta volta automaticamente à sua posição inicial.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERNAS (1/2)

Lanternas

Gire a extremidade da alavanca ***1*** até o símbolo ficar na direção do marcador ***2***.

Faróis baixos

Gire a extremidade da alavanca ***1*** até o símbolo ficar na direção da marcação ***2***.

É acesa uma luz indicadora no painel de instrumentos.

Luz alta

Com a alavanca ***1*** na posição de luz baixa, puxe na sua direção.

Quando a luz alta é ligada, uma luz indicadora irá acender no painel de instrumentos.

Para retornar à posição de luz baixa, volte a puxar a alavanca na sua direção.

Desligamento

Leve a extremidade da alavanca ***1*** à sua posição inicial.

Alarme sonoro de esquecimento da iluminação

Ao abrir as portas dianteiras com a iluminação ligada e o motor desligado, é disparado um sinal sonoro para sinalizar que os faróis continuam acesos (para evitar a descarga da bateria, etc.).

Antes de iniciar uma viagem noturna: verifique o bom funcionamento do equipamento elétrico e regule os faróis (se não circular em condições de carga habituais).

De maneira geral, verifique se os faróis não estão ocultos (sujeira, lama, neve, transporte de objetos que os possam tampar, etc.).

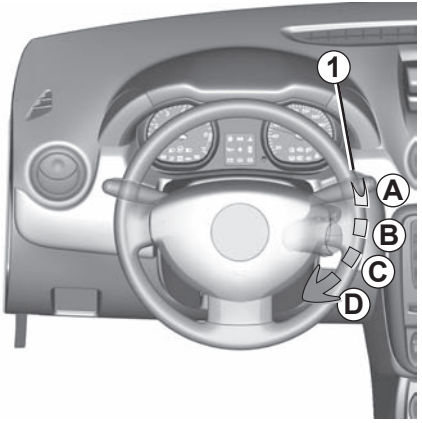
ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERNAS (2/2)

Faróis de neblina

Gire o anel central ***3*** da alavanca até o símbolo ficar na direção do marcador ***4***.

O farol de neblina só funciona se a iluminação externa estiver ligada. Uma luz indicadora acende no painel de instrumentos.

Não se esqueça de desligar estes faróis assim que não necessite mais deles, para não incomodar os outros motoristas.



Limpador do vidro dianteiro

Com a ignição ligada, manobre, paralelamente ao plano do volante, a haste ***1***:

A Parado.

B Varredura intermitente.
Entre duas varreduras, as palhetas param durante alguns segundos.

C Varredura contínua lenta.

D Varredura contínua rápida.

Lavador do vidro dianteiro

Com a ignição ligada, puxe a haste ***1*** em sua direção.

Uma ativação rápida aciona uma varredura do limpador e ativa o lavador do vidro.

Uma ação prolongada provoca, além do lavador de vidros, três movimentos de vaivém no limpador de vidros.

No momento de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste do limpador de vidros esteja na posição **A** (parado). Risco de ferimentos.

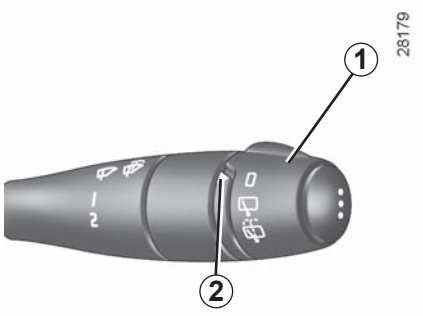
Com temperaturas muito baixas, verifique se as palhetas dos limpadores de vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de aquecimento do motor).

Inspecione o estado das palhetas. Devem ser substituídas assim que sua eficácia diminua: aproximadamente a cada ano. Limpe regularmente o para-brisa.

Se você desligar a ignição antes da parada do limpador de vidros (posição ***A***), as palhetas param em qualquer posição.

Ao voltar a ligar a ignição, desloque simplesmente a haste ***1*** para a posição ***A*** para levar à posição de parada.

Antes de qualquer ação no para-brisa (lavagem do veículo, descongelamento, limpeza do para-brisa, etc.) coloque a haste ***1*** na posição **A** (parada).



Limpador do vidro traseiro

Com a ignição ligada, gire a extremidade da haste ***1*** até o símbolo ficar na direção do marcador ***2***.

Limpador / lavador do vidro traseiro

Com a ignição ligada, gire a extremidade da haste ***1*** até o símbolo ficar na direção do marcador ***2***.

Ao soltar a haste, esta volta à posição do limpador do vidro traseiro.

Antes de utilizar o limpador do vidro traseiro, verifique se nenhum objeto transportado pode impedir o livre funcionamento da palheta.

Com tempo muito frio, verifique se as palhetas do limpador de vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de aquecimento do motor).

Inspecione o estado das palhetas. Devem ser substituídas assim que sua eficácia diminua: aproximadamente a cada ano. Limpe regularmente o vidro traseiro.

Vidro traseiro com desembaçador

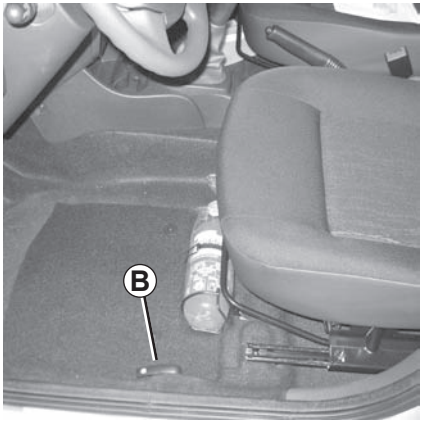
Com o motor funcionando, pressione a tecla ***3*** (a luz indicadora acende no painel de instrumentos).
Esta função ativa o descongelamento / desembaçamento do vidro traseiro e, em algumas versões do veículo, também dos retrovisores elétricos.

Conforme a versão do veículo, o funcionamento pára:

– automaticamente após 12 minutos de funcionamento (a luz indicadora apaga);

– ou pressionando de novo a tecla ***3*** (a luz indicadora apaga).

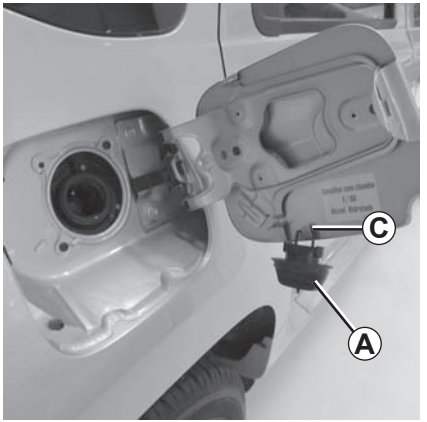
TANQUE DE COMBUSTÍVEL (1/3)



Estacione seu veículo corretamente (Desligue o motor do veículo e puxe o freio de mão/deixe engatado em primeira marcha ou marcha-ré).

Para abrir a tampa do tanque de combustível ***A***, puxe o comando ***B*** ao lado do banco do motorista.

A tampa pode ser colocada no porta-tampa ***C***, conforme a imagem, durante o abastecimento.



Capacidade útil do tanque: cerca de 50 litros. **(com o veículo parado em local plano)**

Tampa de reabastecimento: é específica. Se tiver que substituí-la, certifique-se de que seja idêntica à tampa original. Dirija-se a uma Oficina Autorizada.

Nunca manuseie a tampa na proximidade de uma chama ou fonte de calor.

Não lave o bocal de enchimento com um dispositivo limpador de alta pressão.

TANQUE DE COMBUSTÍVEL (2/3)

Qualidade de combustível

Utilize somente gasolina tipo C, gasolina aditivada ou álcool etílico hidratado (etanol).

Lembre-se sempre de verificar e encher o tanque de partida a frio, com gasolina, preferencialmente aditivada (este tanque não pode conter álcool).

Em viagens para fora do país não abasteça em hipótese alguma com gasolina com chumbo ou gasolina pura com octanagem inferior a 95 octanos. No caso de dúvidas, consulte um concessionário.

Quando mudar o combustível de Gasolina para Etanol e vice-versa, saiba que o sistema de Injeção de combustível necessita de alguns quilometros para adaptar-se à nova alimentação.

Para reabastecer seu veículo, retire a chave da ignição.

Introduza a pistola, para empurrar a válvula até o batente antes de iniciar o reabastecimento (caso contrário, existe o risco de espirros e salpicos de combustível).

Seu tanque estará cheio após a parada automática da pistola (no máximo até a 3ª parada automática da pistola). Não ultrapasse este ponto a fim de preservar um volume de expansão e evitar vazamentos.

No momento do reabastecimento de combustível, tenha cuidado para não entrar água. A válvula e a respectiva zona periférica devem permanecer limpos.

Utilize um combustível de boa qualidade que respeite as normas em vigor em cada país e obrigatoriamente conforme as indicações da etiqueta A situada na tampa do tanque de combustível.

Atenção: As barras de indicação de combustível (especialmente a primeira) podem apresentar grandes variações dependendo da quantidade de combustível colocada no veículo. O efeito ocasionado é a mesma se apagar ou permanecer acesa por tempo diferente das demais

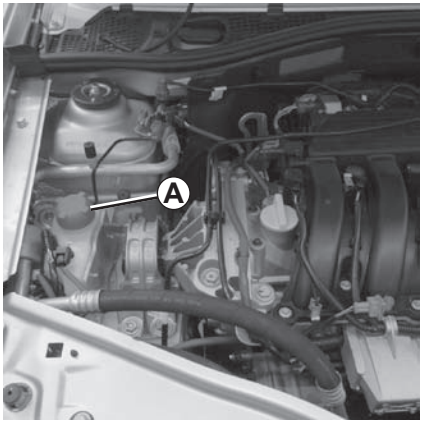
TANQUE DE COMBUSTÍVEL (3/3)

Odor persistente de combustível

No caso de sentir um odor persistente de combustível:

– pare o veículo conforme as condições de circulação e desligue a ignição;
– ative o sinal de alerta e peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação;
– chame uma Oficina Autorizada.

É rigorosamente proibida qualquer intervenção e/ou modificação do sistema de alimentação de combustível (caixas eletrônicas, cabeamentos, circuito de combustível, injetor, tampas de proteção, etc.), por razões de segurança (exceto quando efetuadas por pessoas qualificadas da rede autorizada).



Reservatório de gasolina para veículos com sistema Hi-Flex (gasolina e álcool) A

Para realizar o abastecimento de combustível no sistema de partida a frio **A**, o reservatório está localizado no compartimento do motor.

Este reservatório tem capacidade de aproximadamente 0,75 litros

No momento das intervenções perto do motor, proceda com cuidado, pois pode estar quente. Além disto, o ventilador do motor pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

Capítulo 2: Condução

(recomendações de utilização ligados à economia e ao meio ambiente)

Rodagem, Ignição de partida 2.2
Partida, Parada do motor 2.3
Particularidades das versões a gasolina 2.4
Recomendações: controle de poluição, economia de combustível, condução 2.5
Ambiente 2.8
Alavanca de câmbio, Freio de mão 2.9
Transmissão: 4 rodas motrizes (4WD) 2.10
Dispositivos de correção e assistência à condução 2.14
Auxílio para estacionar 2.16
Caixa de câmbio automática 2.18

Versão a gasolina/Etanol

Até **1.000 km**, não ultrapasse 3.500 rpm na troca de marcha, sempre respeitando o código de trânsito vigente.

No entanto, só após aproximadamente **3.000 km**, seu veículo irá proporcionar todo seu desempenho.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do veículo.

Posição «Stop e bloqueio de coluna de direção» St

Para travar o volante, retire a chave e gire até o travamento da direção.

Para destravar, manuseie ligeiramente a chave e o volante.

Posição «Acessórios» A

Com a ignição desligada, os acessórios eventuais (rádio, etc.) continuam funcionando.

Posição «Marcha» M

A ignição está ligada.

– **versão a gasolina:** você pode colocar o motor para funcionar.

Posição «Partida» D

Se o motor não funcionar, volte a chave para trás, antes de acionar de novo o motor de partida.

Solte a chave assim que o motor funcione.

PARTIDA, PARADA DO MOTOR

Partida do motor

Em frio intenso (temperatura inferior a – 20°C): para facilitar a partida, mantenha a ignição ligada durante alguns segundos **antes** de acionar o motor de partida.

Certifique-se de que o sistema de bloqueio de partida não está em funcionamento. Consulte “Sistema de bloqueio de partida” no capítulo 1.

Certifique-se de que o reservatório de partida a frio possui combustível

Injeção a gasolina (reservatório de partida a frio)

Motor frio ou quente

– Acione o motor de partida **sem acelerar**.

– Solte a chave assim que o motor comece a funcionar.

É normal escutar um ruído durante o acionamento, trata-se do sistema injetando gasolina no circuito.

Ao se afastar do veículo, nunca deixe a chave ou o controle remoto no interior se tiver crianças (ou animais) dentro, mesmo se por pouco tempo.

Como resultado, podem colocar em perigo a si próprias e a outras pessoas, acionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os levantadores de vidros) ou ainda travar as portas.

Risco de ferimentos graves.

Nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado; a parada do motor suprime as funções de assistência: freios, direção, etc., e dos dispositivos de segurança passiva como os airbags.

A direção fica bloqueada quando a chave é retirada da ignição.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES FLEX

Condições de funcionamento de seu veículo, como:

– circular muito tempo com a luz indicadora de combustível na reserva acesa;

– utilizar gasolina ou Etanol “batizados”, ou com chumbo;

– utilizar aditivos para lubrificantes ou combustível não recomendados pelo fabricante.

Ou irregularidades de funcionamento como:

– sistema de ignição com defeito, falta de combustível ou velas desconectadas, provocando falhas de ignição ou arranques durante a condução;

– perda de potência;

provocam o aquecimento excessivo do catalisador e, por isto, diminuem sua eficácia, **podendo ainda provocar sua destruição ou danos térmicos no veículo.**

Se constatar irregularidades de funcionamento acima descritas, dirija-se, assim que possível, a uma Oficina Autorizada para mandar executar os reparos necessários.

Se levar regularmente seu veículo a uma Oficina Autorizada, conforme a periodicidade de manutenção indicada no documento de manutenção, é possível evitar estes tipos de incidentes.

Problemas de partida

Verifique se o seu reservatório de partida a frio não está vazio.

Em caso de dificuldades, para evitar danos no catalisador de seu veículo, **não insista com** tentativas de partida (utilizando o motor de partida ou empurrando ou puxando o veículo), **sem identificar e corrigir a causa da falha**.

Caso contrário, não insista em dar a partida no motor e chame uma Oficina Autorizada.

Não estacione nem ligue o motor em locais onde substâncias ou materiais combustíveis, como ervas ou folhas secas, possam entrar em contato com o sistema de escapamento quente.

RECOMENDAÇÕES: controle de poluição, economia de combustível, condução (1/3)

Por sua concepção, regulagens originais e consumo moderado, seu veículo está em conformidade com as normas de controle de poluição em vigor. Seu veículo participa ativamente na redução de emissão de gases poluentes e na economia de energia. No entanto, os níveis de emissão de gases poluentes e consumo do veículo também dependem de você. Assegure a correta manutenção e utilização de seu veículo.

Manutenção

É importante notar que a não observância das normas de controle de poluição pode expor você à ação punitiva das autoridades. Além disto, a substituição das peças do motor ou do sistema de alimentação e escapamento, por outras não recomendadas pela montadora, pode modificar a conformidade do seu veículo às regulamentações de controle de poluição. Execute em uma Oficina Autorizada as regulagens e ajustes de seu veiculo conforme as instruções do programa de manutenção: você terá ao seu dispor todos os recursos materiais que permitem garantir as regulagens originais de seu veículo.

Regulagens do motor

Filtro de ar: um cartucho sujo diminui o rendimento. É necessário substituí-lo.

Controle dos gases do escapamento

O sistema de controle dos gases de escapamento permite detectar anomalias de funcionamento no dispositivo antipoluição do veículo.

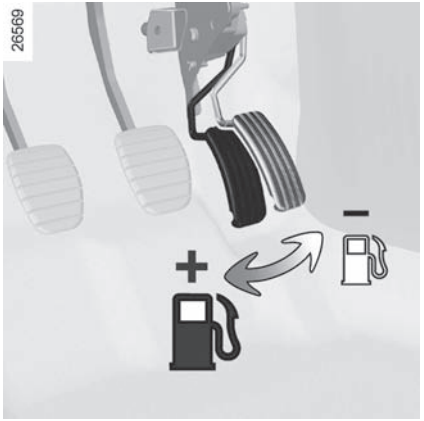
Estas anomalias podem provocar a liberação de substâncias nocivas ou danos mecânicos.

Esta luz indicadora no painel de instrumentos indica eventuais falhas no sistema:
É iluminado ao ligar a ignição e apagado quando o motor começa a funcionar.

– Se ficar iluminado continuamente, assim que possível, consulte uma Oficina Autorizada.

– se piscar, desacelere até desaparecer a intermitência. Consulte, assim que possível, uma Oficina Autorizada.

RECOMENDAÇÕES: controle de poluição, economia de combustível, condução (2/3)



Condução

– Ao invés de aquecer o motor com o veículo parado, dirija com cautela até ser atingida a temperatura normal de funcionamento.

– A velocidade custa caro.

– A condução “esportiva” custa caro: prefira uma condução “moderada”.

– Frear o menos possível. Avaliando antecipadamente a distância que o separa de um obstáculo ou curva, basta aliviar o acelerador no momento certo.

– Evite acelerações bruscas.

– Dupla embreagem e aceleração antes de parar o motor são inúteis nos veículos modernos.

– Numa subida, ao invés de tentar manter a velocidade, não acelere mais que em terreno plano: de preferência, mantenha a mesma posição do pé sobre o pedal de acelerador.

– Não desenvolver o regime do motor em relações intermediárias. Utilize sempre a relação mais elevada possível, sem, no entanto, fatigar o motor.

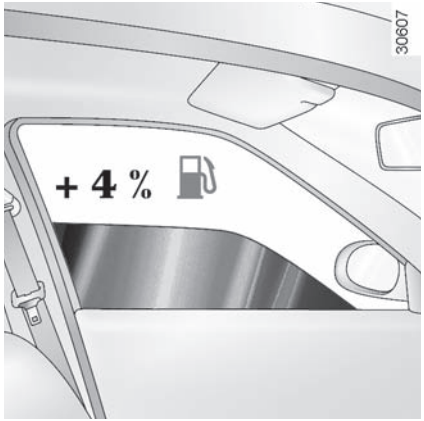
  Nas versões com caixa de câmbio automática, utilize de preferência a posição **D**.

Veículos com transmissão 4x4 (4WD)

Os veículos com transmissão 4X4 tem o centro de gravidade mais elevado. Isto diminui a estabilidade do veículo, em especial no momento de solicitações bruscas ou em curvas fechadas com uma velocidade excessiva. Seja ainda mais cuidadoso, se o veículo estiver carregado (particularmente, ao transportar carga no teto).

Assegure-se de que todos os passageiros do veículo utilizam corretamente os respectivos cintos de segurança.

RECOMENDAÇÕES: controle de poluição, economia de combustível, condução (3/3)



Recomendações de utilização

– Energia elétrica do veículo «é combustível», desligue todos os dispositivos elétricos cujo uso não seja realmente essencial. **Porém** (segurança antes de tudo), acenda as luzes toda vez que a visibilidade exigir (ver e ser visto).

– Utilize preferencialmente os difusores de ar. Trafegar com os vidros abertos a 100 km/h implica: acréscimo de 4 % no consumo de combustível.

– **Nos veículos equipados com ar-condicionado,** é normal que se constate um aumento do consumo de combustível (especialmente em tráfego urbano) durante sua utilização. Para os veículos equipados com ar-condicionado sem modo automático, desligue o sistema quando não precisar mais dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, dessa forma, contribuir para a preservação do meio ambiente:

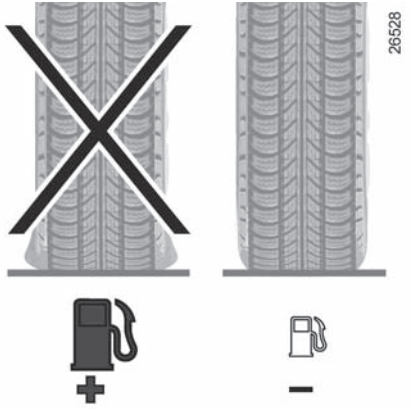
Se o veículo permanece estacionado em situação de muito calor ou sob o sol, considere ventilar durante alguns minutos para eliminar o ar quente antes de dar a partida.

– Evite o enchimento de combustível até a boca; isso evita que ele transborde.

– Não mantenha o bagageiro de teto montado se não estiver em uso.

– Para o transporte de objetos volumosos é melhor utilizar um reboque.

– Para rebocar um trailer, considere a utilização de um defletor homologado e não se esqueça de regulá-lo.



– Evite a utilização «porta a porta» (percursos curtos com paradas prolongadas), pois o motor nunca chega a alcançar uma temperatura ideal de funcionamento.

Pneus

O aumento de consumo de combustível pode ser devido a:

– pneus com pressão insuficiente,

– uso de pneus não recomendados.

MEIO AMBIENTE

Seu veículo foi concebido para respeitar o meio ambiente durante toda sua vida útil:

• Seu veículo está equipado com um sistema antipoluição que inclui o catalisador,a sonda lambda e o filtro de carvão ativado (este impede a emissão de vapores de combustível provenientes do tanque).

Os motores com sistema Hi-Flex foram desenvolvidos para funcionar tanto com gasolina como com álcool em qualquer proporção (álcool etílico hidratado carburante e gasolina sem chumbo).

O seu veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

Contribua para a conservação do meio ambiente!

Não misture ao lixo doméstico as peças substituídas em seu veículo (bateria, filtro de óleo, filtro de ar) e os vasilhames de óleo (vazios ou com óleo queimado).

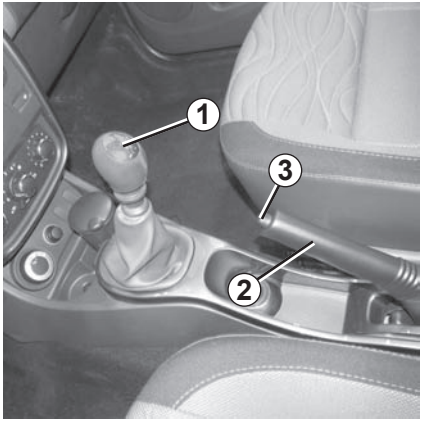
Procure os locais de descarte adequados.

Respeite a legislação local!

Reciclagem

• O seu veículo é constituído, em sua maioria, de peças recicláveis e integra peças fabricadas com materiais reciclados.

• 95% das peças plásticas que compõem o seu veículo têm uma marca que identifica o principal material que as compõe. Desse modo a marcação permite fazer uma triagem das peças desmontadas e assim otimizar a reciclagem de cada uma delas.



Para engrenar a marcha ré
(com o veículo parado)

Siga o esquema desenhado no punho ***1***.

A luz de marcha ré acende assim que é engrenada (ignição ligada).

Freio de estacionamento

Para desapertar

Puxe a alavanca ***2*** levemente para cima, pressione o botão ***3*** e desça a alavanca até o piso.

Para travar

Puxe a alavanca ***2*** para cima e assegure-se de que o veículo esteja bem imobilizado.

Em seguida engrene uma marcha (1a ou marcha ré) para veículos com transmissão mecânica, ou posição P para transmissões automáticas

Durante a circulação, o freio de estacionamento deve estar completamente liberado (luz indicadora vermelha apagada); caso contrário, existe o risco de aquecimento excessivo ou mesmo de deterioração.

A eventual colisão no quadro sob o piso do veículo (por ex., contato com um meio-fio, uma calçada mais elevada ou qualquer outro objeto que se encontre no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por ex. deformação de um eixo, etc.).

Para evitar o risco de acidente, verifique seu veículo em uma Oficina Autorizada.

Com o veículo parado e/ou conforme o grau de inclinação e a carga do veículo, pode ser necessário puxar a alavanca mais dois dentes e engrenar uma marcha (1a ou marcha ré) para veículos com transmissão mecânica, ou posição P para transmissões automáticas.

TRANSMISSÃO: 4 rodas motrizes (4WD) (1/4)

Lembre-se que a condução de um veículo em todo o terreno é muito diferente da condução de um veículo em estrada.

Para utilizar o potencial do seu veículo em todo o terreno, é recomendado efetuar uma formação de condução de veículo 4x4 (4WD).

Sua segurança e dos seus passageiros depende de você, da sua competência e da atenção com que conduz em todo o terreno.

Seletor de modo 4x2 (2WD), 4x4 (4WD)

Em função das condições de circulação, gire o seletor ***1*** para escolher um destes modos:

– 2WD;

– AUTO;

– 4WD Lock.

Modo “AUTO”

Para ativar este modo, gire o seletor 1 para a posição “**AUTO**”.

Princípio de funcionamento

O modo “AUTO” distribui automaticamente o torque do motor pelos eixos dianteiro e traseiro, em função das condições de circulação e velocidade do veículo. Esta posição otimiza a estabilidade. Utilize este modo em todos os tipos de pista (seca, com neve, escorregadia, etc.) ou ao rebocar um outro veículo (reboque, caravana, etc...). O painel de instrumentos não tem qualquer indicação relativo a este modo.

Modo “2WD”

Para ativar este modo, gire o seletor ***1*** para a posição “2WD”. A luz indicadora **2WD** é iluminada no painel de instrumentos.

Princípio de funcionamento

O modo “2WD” utiliza apenas as rodas dianteiras. Utilize este modo em pistas seca e aderente.

Para desativar este modo, gire o seletor ***1*** para a posição “AUTO”. A luz indicadora **2WD** é apagada no painel de instrumentos.

Modo “4WD Lock”

Para ativar este modo, gire o seletor ***1*** para a posição “4WD Lock”. A seguir, o seletor volta à posição “AUTO”. A luz indicadora **4WD LOCK** é iluminada no painel de instrumentos.

Princípio de funcionamento

O modo “4WD Lock” distribui o torque do motor pelos eixos dianteiro e traseiro, de modo a otimizar as capacidades do veículo para ultrapassar as situações de circulação em todo o terreno. Este modo só deve ser utilizado em estradas não transitáveis (por ex., com lama, forte inclinação, areia).
Para desativar este modo, gire novamente o seletor ***1*** para a posição “4WD Lock”. A luz indicadora é apagada no painel de instrumentos. No momento da parada do motor, o modo 4WD Lock se mantém durante um minuto.

Uma vez decorrido um minuto, o sistema passa ao modo 2WD ou AUTO, conforme a posição do seletor.

Observação: se a velocidade do veículo ultrapassar 60 km/h, em modo “4WD Lock”, o sistema passa automaticamente ao modo “AUTO”. A luz indicadora **4WD LOCK** é apagada.

Da mesma forma, a opção **4WD LOCK** não pode ser acionada com o veículo transitando a velocidades superiores a 60km/h.

Particularidades da transmissão 4 rodas motrizes

O veículo pode fazer mais ruído quando os modos “AUTO” ou “4WD Lock” são ativados. Se o sistema detectar uma diferença de dimensão entre as rodas dianteiras e traseiras (no caso, por ex., de um pneu murcho, desgaste acentuado em um eixo, etc.), o sistema passa automaticamente ao modo “2WD”.

As luzes indicadoras **2WD** e são exibidas no painel de instrumentos. Dirija-se, logo que possível, a uma Oficina Autorizada, circulando em velocidade moderada.

Uma solução deste problema pode ser a troca dos pneus. Utilize sempre quatro pneus idênticos (mesma marca, mesma estrutura, etc.) com desgaste semelhante.

Se as rodas patinarem excessivamente, os componentes mecânicos podem aquecer.

Se isto acontecer:

– em uma primeira fase, a luz indicadora **4WD LOCK** pisca. O modo “4WD Lock” se mantém ativo, mas é recomendado parar, logo que possível, para deixar que o sistema resfrie (até que a luz indicadora deixe de piscar);

– se as rodas continuarem a patinar, o sistema passa automaticamente ao modo “2WD” para proteger os elementos mecânicos.

A luz indicadora **2WD** pisca. Enquanto a luz indicadora estiver intermitente, não é possível selecionar um outro modo.

Neste caso, é recomendado parar, logo que possível, para deixar que o sistema resfriar (até que a luz indicadora deixe de piscar).
Esta refrigeração pode demorar até cinco minutos, aproximadamente.
Se o sistema detectar um deslizamento excessivo das rodas dianteiras, o funcionamento do motor é adaptado para reduzir o efeito de patinagem.

Antibloqueio de rodas em modo LOCK **(veículos equipados com** ABS**)**

A ativação do modo 4WD Lock provoca a ativação simultânea de um modo em todo o terreno do ABS. Neste caso, as rodas podem ser bloqueadas de modo cíclico, para potencializar sua aderência ao solo, o que reduz as distâncias de frenagem em solo pouco consistente. Enquanto este modo estiver ativo:
– a dirigibilidade do veículo é limitada durante a frenagem. Por conseguinte, não é aconselhável utilizar este modo de funcionamento em condições de muito fraca aderência (gelo, por ex.).
– podem ser ouvidos alguns ruídos. Isto é normal e não constitui uma anomalia de funcionamento.

Irregularidades de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, o sistema passa automaticamente ao modo “2WD” e

as luzes indicadoras 2WD e acendem.

Dirija-se, logo que possível, a uma Oficina Autorizada, circulando em velocidade moderada.

Em alguns casos de anomalia de funcionamento, o sistema pode recusar passar ao modo “2WD” ou ao modo “4WD Lock”. O modo “AUTO” permanece ativo.

Consulte, assim que possível, uma Oficina Autorizada.

TRANSMISSÃO: 4 rodas motrizes (4WD) (4/4)

Sistema de 4 rodas motrizes

– Qualquer que seja o modo selecionado, nunca acione o motor se as quatro rodas não estiverem em contato com o solo, por exemplo, durante a utilização de um macaco ou de um banco de rolos.

– Não gire o seletor de modo em curva, em marcha ré ou se as rodas estiverem em situação de forte patinagem. Selecione o modo “2WD”, “AUTO” ou “4WD Lock” apenas quando o veículo estiver em linha reta.

– Utilize exclusivamente pneus com as características recomendadas.

– O modo “4WD Lock” é exclusivamente reservado para a condução na parte externa de **vias transitáveis.** Qualquer outra utilização deste modo corre o risco de degradar a dirigibilidade do veículo e deteriorar os respectivos elementos mecânicos.

– Monte sempre pneus de características idênticas em todas as rodas (marca, dimensão, estrutura, desgaste, etc.). A utilização de pneus de dimensões diferentes nas rodas dianteiras e traseiras, e/ou esquerda e direita, pode ter consequências graves para os próprios pneus, mas também para a caixa de câmbio, caixa de transferência, pinhões do diferencial traseiro.

– as opções “2WD”, “AUTO” ou “4WD Lock” modificam o comportamento e as respostas do veículo. Preferencialmente pare o veículo antes de mudar entre as opções e mantenha velocidade adequada a situação

DISPOSITIVOS DE CORREÇÃO E AUXÍLIO À CONDUÇÃO (1/2)

De acordo com o veículo, podem ser compostos por **um sistema de ABS (sistema de antibloqueio)**

Esta função constitue um auxílio suplementar em situações de condução crítica, para adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

Entretanto, as funções não intervêm no lugar do motorista. **Não removem as limitações do veículo e nem devem servir de estímulo à condução em alta velocidade.** Por isso, o sistema nunca poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do motorista durante as manobras (o motorista deve estar sempre atento a situações imprevistas que possam ocorrer durante a condução).

ABS (antibloqueio de rodas)

No momento de uma frenagem intensiva, ABS permite evitar o bloqueio das rodas e assim controlar a distância de parada e manter o controle do veículo. Além disto, este sistema permite otimizar as distâncias de parada, ainda que a aderência de uma ou de várias rodas seja precária (solo molhado, etc...).

A entrada em ação do dispositivo se manifesta por uma vibração do pedal do freio. O ABS não permite, em nenhum caso, aumentar os desempenhos "físicos" à aderência dos pneus ao solo. As regras de prudência devem ser **obrigatoriamente** respeitadas (distância entre veículos, etc...).

Em caso de emergência, o pedal do freio deve ser acionado a fundo, com uma **pressão forte e contínua**. Não é necessário agir com pressões sucessivas (bombeamento). O ABS modula o esforço aplicado no sistema de freios.

Particularidade dos veículos com 4 rodas motrizes

Em modo “4WD Lock", o sistema pode deixar que as rodas se bloqueiem por breves instantes, de forma a otimizar a distância de frenagem em solo muito pouco aderente (neve, lama, areia, etc.).

DISPOSITIVOS DE CORREÇÃO E AUXÍLIO À CONDUÇÃO (2/2)

Irregularidades de funcionamento

– Se a luz indicadora se acender no painel de instrumentos, **a segurança da frenagem continua garantida, mas sem ABS;**

– e acendem no painel de instrumentos em movimento: **isto indica uma falha nos dispositivos de frenagem**.

Nas duas situações, consulte uma Oficina Autorizada.

A frenagem estará parcialmente assegurada. No entanto, **é perigoso frear bruscamente,** o que impõe uma parada imperativa e imediata, compatível com as condições de circulação. Entre em contato com uma Oficina Autorizada.

AUXÍLIO PARA ESTACIONAR (1/2)

Princípio de funcionamento

Sensores ultra-sônicos instalados no pára-choque traseiro medem a distância entre o veículo e um obstáculo traseiro quando em marcha ré.

Essa medição é indicada através de bips que se tornam mais freqüentes quando o veículo se aproxima de um obstáculo. O bip se torna contínuo quando o veículo esta aproximadamente a 40 centímetros do obstáculo.

Há um bip quando a marcha à ré é engatada. Se o bip tocar por um longo período (3 segundos), isto pode sinalizar uma falha no sistema de operação.

Nota: assegura-se de que os sensores ultra-sônicos não estejam obstruídos (por sujeira, lama, neve, etc.).

No caso de um impacto do pára-choque traseiro do veículo (por exemplo, contra poste, guia de calçada elevada, ou outro obstáculo na via), isso pode resultar em danos ao sistema (por exemplo, desvios de montagem dos sensores, curto-circuito ou rompimento no circuito elétrico do sistema, etc.).

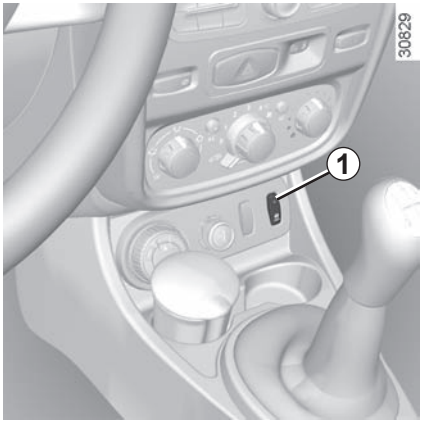
Para evitar qualquer risco de acidentes, leve o seu veículo para revisão por um concessionário autorizado.

Esta função é uma ajuda adicional que indica a distância entre o veículo e um obstáculo quando em marcha à ré, usando sinais sonoros.

Sob nenhuma circunstância ela pode substituir o cuidado e a responsabilidade do condutor quando em marcha à ré.

O condutor deve sempre estar atento a perigos inesperados durante a condução: sempre assegurar-se de que não existem obstáculos móveis (como uma criança, carrinho de bebê, animais, bicicletas, etc.) ou objetos pequenos ou estreitos (como pedras ou balizas) quando estiver manobrando o veículo.

AUXÍLIO PARA ESTACIONAR (2/2)



Desativação do sistema.

O sistema pode ser desativado pressionando-se o interruptor ***1***.

A luz de alerta do interruptor ***1*** permanecerá acesa constantemente.

O sistema pode ser reativado pressionando-se o interruptor ***1*** novamente.

Falhas de funcionamento

Quando o sistema detecta uma falha de operação, haverá um bip contínuo de 3 segundos como alerta e a luz de alerta do interruptor ***1*** permanecerá acesa. Consulte um concessionário autorizado.

CAIXA DE CÂMBIO AUTOMÁTICA (1/3)

Alavanca de seleção *1*

P: estacionar

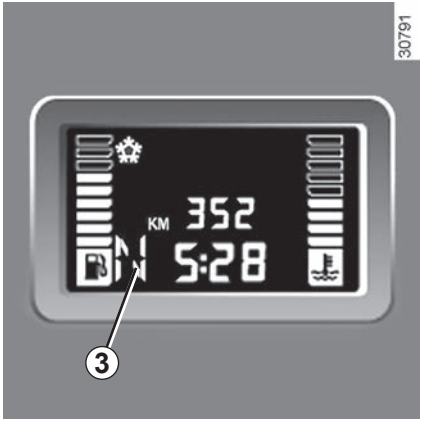
R: marcha ré

N: ponto morto

D: modo automático

3 **:** exibição da relação da caixa de câmbio no modo manual.

Por segurança, nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado.



Colocação em funcionamento

Com a alavanca na posição **P** ou **N**, acione o motor de partida.

Pressione o pedal do freio e retire a alavanca da posição **P**.

A passagem da alavanca para a posição D ou R só deve ser feita com o veículo parado, o pé no freio e o pedal do acelerador levantado.

Para sair da posição P, é obrigatório pisar no pedal do freio antes de pressionar o botão de destravamento *2*.

Condução em modo automático

Desloque a alavanca ***1*** para a posição **D**.

Na maioria das condições de circulação, você não precisa mais tocar na alavanca: as marchas entrarão sozinhas, na devido momento e no regime conveniente do motor, pois o «automatismo» leva em conta a carga do veículo, o perfil da estrada e o estilo de condução escolhido.

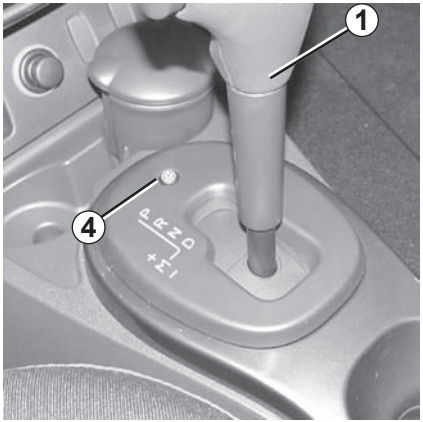
Condução econômica

Em estrada, deixe sempre a alavanca na posição **D**, pois assim, mantendo o pedal do acelerador pouco pressionado, as trocas irão ocorrer automaticamente em uma marcha mais baixa.

Acelerações e ultrapassagens

Pressione a fundo o pedal do acelerador (até ultrapassar o ponto duro do pedal).
Isso irá ocasionar, na medida das possibilidades do motor, uma redução na troca otimizada.

CAIXA DE CÂMBIO AUTOMÁTICA (2/3)



Condução em modo manual

Com a alavanca de seleção ***1*** na posição **D**, empurre à esquerda.
Impulsos sucessivos na alavanca permitem efetuar as trocas de marcha manualmente:

– para baixar de trocas de marcha, impulsione a alavanca para trás;

– para subir de trocas de marcha, impulsione a alavanca para a frente.

A troca de marcha selecionada aparece no visor do painel de instrumentos.

Casos particulares

Em algumas situações (ex.: proteção do motor), o «automatismo» pode impor uma determinada relação.

Da mesma forma, para evitar «manobras incorretas», a mudança de marcha pode ser recusada pelo «automatismo»: neste caso, a afixação de relação pisca durante alguns segundos para avisar este fato.

Nota: A marcação sobre a base da alavanca automática é exclusivamente a título de informação e não corresponde a posição real da alavanca de cambio.

A posição real da alavanca é indicada pelo visor central do painel de instrumentos.

Situações excepcionais

– **Posição inverno:** em caso de condução em piso pouco aderente (neve, lama, etc.), pressione o interruptor ***4***; a luz indicadora de funcionamento ***5*** acende.
Fora destas condições de condução, pressione novamente o interruptor *4* para sair desta posição. A luz indicadora de funcionamento *5* apaga.

– **Se o perfil da estrada e sua sinuosidade** não permitirem manter a condução em modo automático (ex., em montanha), é recomendado que passe à condução em modo manual. Esta ação permite evitar frequentes trocas de marcha impostas pelo «automatismo» e obter uma boa frenagem de motor em caso de descida acentuada.
– **Com tempo muito frio**, para evitar que o motor pare bruscamente, espere alguns instantes antes de sair da posição **P** ou **N** e colocar a alavanca em **D** ou **R**.
– **Veículo não equipado com sistema antipatinagem:** em piso escorregadio ou de fraca aderência, para evitar a patinagem na partida, é conveniente utilizar o modo manual e engrenar a segunda marcha antes de acelerar.

Com tempo muito frio, o sistema pode impedir a troca de marchas em modo manual, até a caixa de câmbio atingir a temperatura adequada.

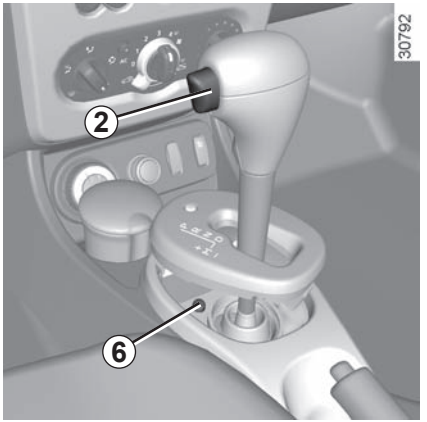
Estacionamento do veículo

Assim que o veículo esteja imobilizado, mantenha o pé no pedal de freio e coloque a alavanca na posição **P**: a caixa de câmbio fica em ponto morto e as rodas motrizes são travadas mecanicamente pela transmissão.
Acione o freio de estacionamento.

Por segurança, nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado.

Durante uma manobra, a eventual colisão de um objeto (exemplo, contato com um tartaruga, um meio fio mais elevado ou qualquer outro objeto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo em uma Oficina Autorizada.



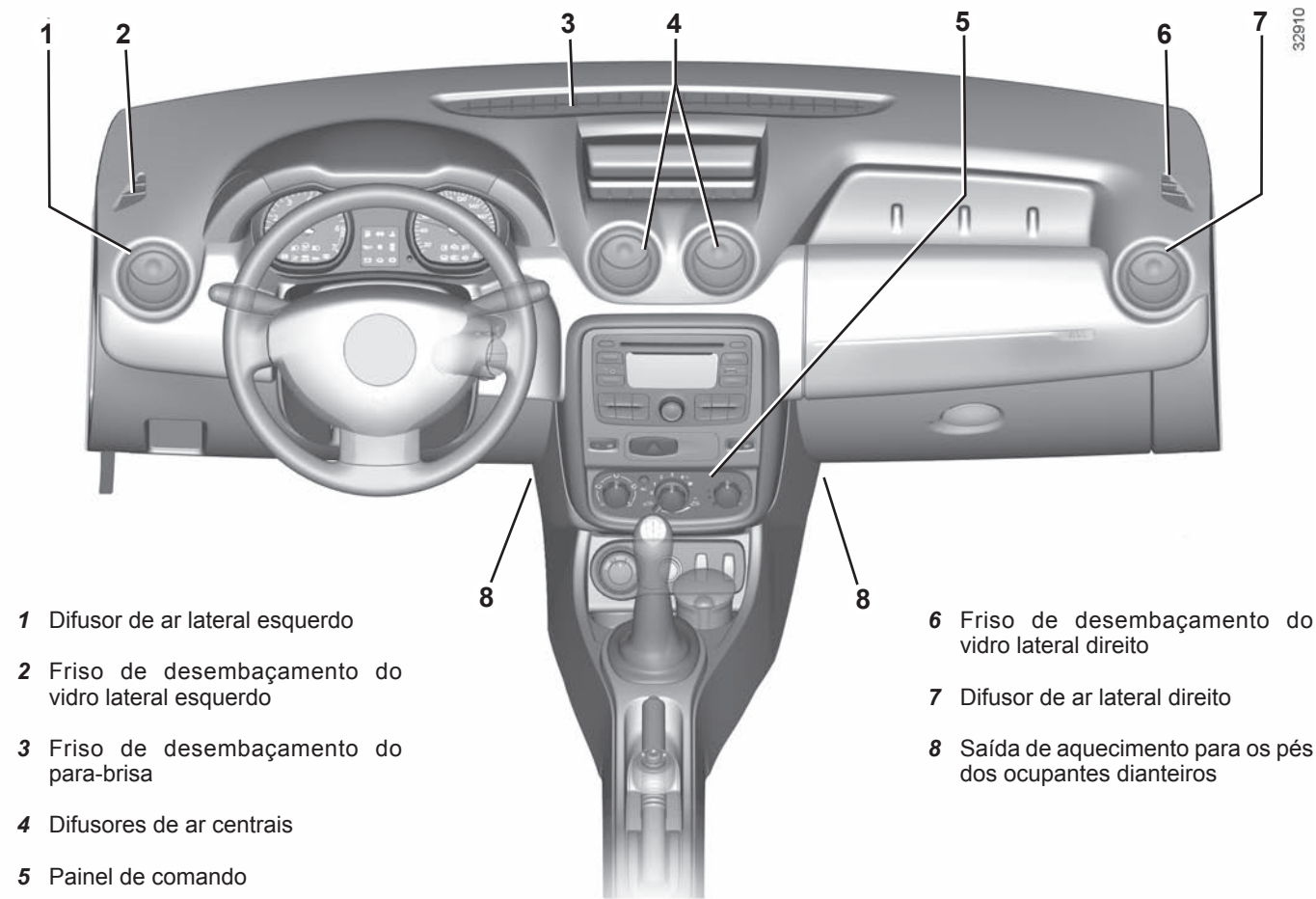
Irregularidades de funcionamento

Reparo de um veículo com caixa de câmbio automática, consulte “Reboque” no capítulo 5. **Na colocação em funcionamento**, se a alavanca ficar bloqueada na posição **P**, com o pé no pedal do freio, é possível desbloquear a alavanca manualmente. Para isto, desencaixe a base da alavanca e pressione simultaneamente a marca ***6*** e o botão de destravamento ***2***.

Capítulo 3: Conforto

Difusores de ar, saídas de ar. 3.2
Aquecimento, Ventilação, Ar condicionado 3.4
Ar condicionado: informações e recomendações de utilização 3.8
Vidros 3.9
Iluminação interna 3.11
Para-sol, Alça de segurança 3.12
Cinzeiros, Acendedor de cigarros, Tomada de acessórios 3.13
Disposições, Distribuições na cabine 3.14
Banco traseiro: 3.17
Porta-malas 3.18
Transporte de objetos no porta-malas. 3.19
Tampa do porta-malas. 3.20
Barras do teto 3.22

DIFUSORES DE AR, saídas de ar (1/2)



1 Difusor de ar lateral esquerdo

2 Friso de desembaçamento do vidro lateral esquerdo

3 Friso de desembaçamento do para-brisa

4 Difusores de ar centrais

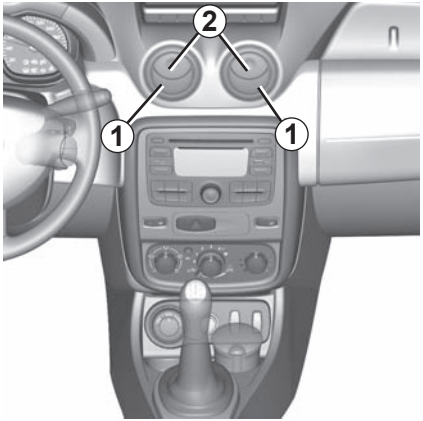
5 Painel de comando

6 Friso de desembaçamento do vidro lateral direito

7 Difusor de ar lateral direito

8 Saída de aquecimento para os pés dos ocupantes dianteiros

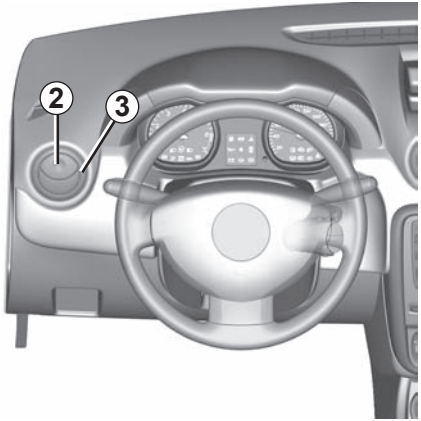
DIFUSORES DE AR, saídas de ar (2/2)



Difusores de ar centrais e laterais

Fluxo

Para abrir o difusor de ar ***1*** ou ***3***, pressione o difusor de ar (ponto ***2***) em função da abertura pretendida.



Orientação

Para orientar o fluxo de ar, gire o difusor de ar ***1*** ou ***3***.

Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor, etc.).

Risco de degradação ou de incêndio.

Para evitar acumulo de umidade no sistema de ar condicionado e, conseqüentemente odores desagradáveis ocasionados pela formação de mofo no interior dos sistema, é recomendado seguir o procedimento a seguir antes da parada definitiva do veículo (estacionamento por tempo prolongado):

1- Desligue o ar condicionado no botão (E)

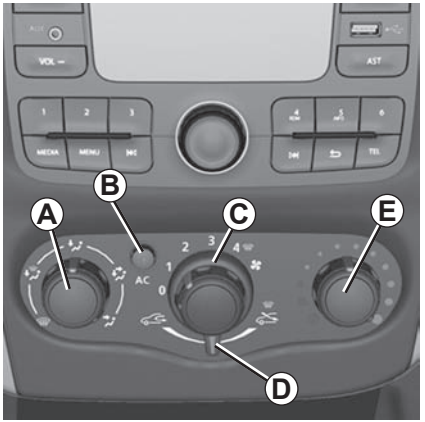
2- Ligue a ventilação na velocidade máxima (4) com o botão (A)

3- Posicione o botão (C) em ar externo (todo para a direita)

4- Aguarde cerca de 2 minutos antes de desligar o veículo.

Mesmo no inverno, utilize periodicamente o ar condicionado para manter o sistema em bom estado de funcionamento.

Com o sistema ativado na posição recirculação de ar, não se deve fumar dentro do veículo, pois a fumaça aspirada no interior do veículo ficará depositada no evaporador do ar condicionado. Isso fará com que o odor apareça sempre que o ar condicionado for ligado. Esse odor não poderá ser eliminado sem a substituição do evaporador, processo demorado e dispendioso.



Comandos
(em algumas versões do veículo)

- ***A*** Repartição do ar.
- ***B*** Funcionamento ou parada do ar condicionado.
- ***C*** Regulagem da velocidade de ventilação.
- ***D*** Ativação do modo de isolamento da cabine / reciclagem do ar.
- ***E*** Regulagem da temperatura do ar.

Informações e recomendações de utilização:

Consulte “Ar condicionado: informações e recomendações de utilização”.

Repartição do ar na cabine

Manuseie o comando ***A*** até colocar o cursor em frente da posição desejada.

O fluxo de ar é dirigido unicamente aos difusores de ar do painel de bordo.

O fluxo de ar é dirigido aos difusores de ar do painel de bordo e aos pés de todos os ocupantes.

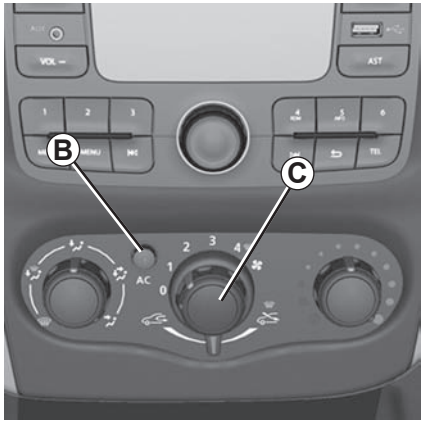
O fluxo de ar é dirigido aos pés dos ocupantes dianteiros e traseiros e aos difusores de ar do painel de bordo.

Para dirigir o fluxo de ar apenas aos pés, feche os difusores de ar do painel de bordo.

O fluxo de ar é dirigido a todos os difusores de ar, entradas de ar para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros, entradas de ar para desembaçamento do pára-brisas e para os pés dos ocupantes.

Para maior eficácia, feche os difusores de ar do painel de bordo e assegure-se de que esteja em posição de admissão do ar externo (comando *D* à direita).
Todo o fluxo de ar é dirigido, então, para as entradas de ar para desembaçamento do pára-brisas e dos vidros laterais dianteiros.
Para obter a máxima eficácia, posicione o comando ***C*** em **4**.
A utilização do ar condicionado permite acelerar o desembaçamento.

Seleção recomendada para o desembaçamento:
Gire os comandos A, C e D para a posição .
Esta seleção permite um descongelamento e desembaçamento do pára-brisas e dos vidros laterais dianteiros mais rápido.



Funcionamento ou parada do ar condicionado.
(em algumas versões do veículo)

A tecla ***B*** assegura a ativação ou a parada do ar condicionado.

O sistema não entra em funcionamento se o comando ***C*** estiver na posição **0**.

A utilização do ar condicionado permite:

– baixar a temperatura no interior da cabine;

– desembaçar rapidamente os vidros.

Observação: o ar condicionado pode ser utilizado em qualquer circunstância, exceto quando a temperatura externa for muito baixa.

– Tecla *B* não ativada (luz indicadora apagada)

O ar condicionado não é ativado.

As regulagens passam, então, a ser idênticas às de um veículo sem ar condicionado.

– Tecla *B* ativada (luz indicadora acesa)

O ar condicionado é ativado.

A utilização do ar condicionado provoca um aumento do consumo de combustível (desligue quando não for mais necessário).

Ativação do modo isolamento da cabine / reciclagem do ar

Gire o comando ***D*** à esquerda.

Nestas condições, o ar entra na cabine e é reciclado sem admissão do ar externo.

A reciclagem do ar permite:

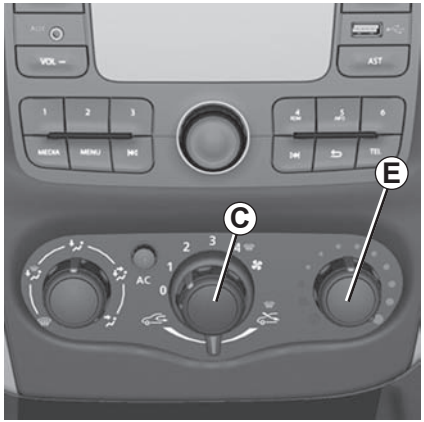
– isolar-se do ambiente externo (circulação em zonas poluídas, etc.);

– atingir mais rapidamente a temperatura desejada na cabine.

Para voltar à posição “ar externo”, gire o comando ***D*** à direita.

A utilização prolongada da reciclagem do ar pode provocar o embaçamento dos vidros laterais e do para-brisa, além de odores devidos ao ar não renovado na cabine.

É recomendado passar ao funcionamento normal (ar externo); para isto, gire o comando ***D*** à direita assim que a reciclagem do ar não seja necessária.



Regulagem da velocidade de ventilação

Manuseie o comando ***C*** de **0** a **4**.

Quanto mais para a direita estiver o comando, maior será a vazão de ar insuflado.

Se você desejar fechar totalmente a entrada e desligar o sistema, coloque o comando ***C*** na posição **0**.

O sistema está parado: a velocidade de ventilação do ar na cabine é nula, com o veículo parado. Contudo, você pode sentir uma vazão de ar fraca devido ao deslocamento do veículo.

Regulagem da temperatura do ar

Manuseie o comando ***E***.

A direita: temperatura máxima possível.

A esquerda: temperatura mínima possível.

AR CONDICIONADO: informações e recomendações de utilização

Consumo

Com o ar condicionado em funcionamento, é normal constatar um aumento no consumo de combustível (sobretudo em meio urbano).

Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, desative o sistema quando não for mais necessário.

Recomendações para reduzir o consumo e, como consequência, preservar o meio ambiente

Gire os difusores de ar para abrir e deixe os vidros fechados.

Se o veículo estiver estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de dar a partida.

Irregularidades de funcionamento

De um modo geral, em caso de irregularidade de funcionamento, consulte uma Oficina Autorizada.

– **Perda de eficácia do descongelamento, desembaçamento ou ar condicionado.**
Isto pode ser proveniente da sujeira do cartucho do filtro da cabine.

– **Falta de produção de ar frio.**
Verifique o posicionamento correta dos comandos e o bom estado dos fusíveis. Senão desligue o sistema.

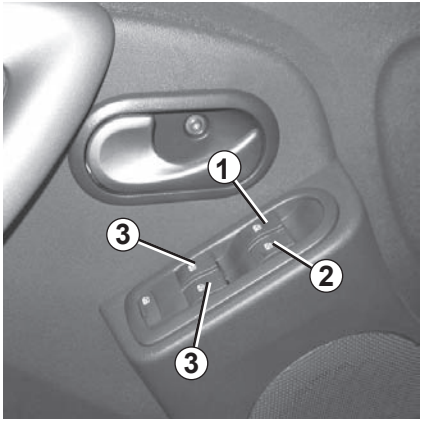
Manutenção

Consulte o documento de manutenção de seu veículo, para conhecer as periodicidades de verificação.

Presença de água sob o veículo. Após a utilização prolongada do ar condicionado, é normal o aparecimento de água sob o veículo proveniente da condensação.

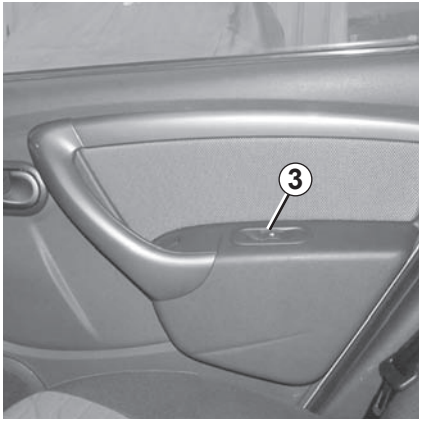
Não abra o circuito de fluído refrigerante. Pois é perigoso aos olhos e à pele.

LEVANTADORES DE VIDROS (1/2)



Levantadores de vidros elétricos dianteiros

Com a ignição ligada, pressione o interruptor ***1*** ou ***2*** para abaixar o respectivo vidro, ou levante o interruptor ***1*** ou ***2*** para subir até a altura desejada.

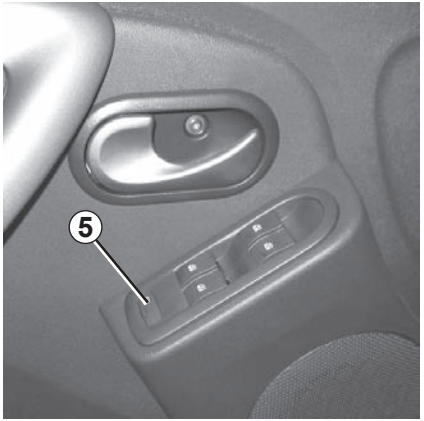


Levantadores de vidros traseiros

Com a ignição ligada, pressione o interruptor ***3*** para abaixar o vidro, ou levante o interruptor ***3*** para subir até a altura desejada.

Evite apoiar objetos num vidro entreaberto: risco de danificar o levantador de vidro.

O fechamento dos vidros pode causar ferimentos graves.



Travamento e destravamento dos levantadores de vidros traseiros (se disponíveis)

Pressione a parte esquerda do interruptor ***5*** para travar o funcionamento dos levantadores de vidros traseiros, ou a parte direita do interruptor ***5*** para destravar.

Segurança dos ocupantes traseiros

O motorista pode impedir o funcionamento dos levantadores de vidros traseiros, pressionando o interruptor ***5***.

Responsabilidade do motorista

Ao se afastar do veículo, nunca deixe a chave ou o controle remoto no interior se tiver crianças (ou animais) dentro, mesmo se por pouco tempo. Como resultado, podem colocar em perigo a si próprias e a outras pessoas, acionando o motor ou os equipamentos (como por ex. os levantadores de vidros) ou ainda travar as portas. Em caso de emperramento, pressione imediatamente o interruptor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro.

Risco de ferimentos graves.

Levantadores de vidros manuais (se disponível).

Gire a manivela ***6*** para baixar ou subir o vidro, até à altura desejada.

ILUMINAÇÃO INTERNA

Luz de teto

Ao pressionar o interruptor ***1***, você irá obter:

– uma iluminação contínua;

– uma iluminação comandada pela abertura de uma das portas dianteiras ou, conforme a versão do veículo, de uma das quatro portas. Esta luz só se apaga quando esta porta estiver corretamente fechada;

– um desligamento contínuo.

Automatismos de funcionamento da iluminação interna (em algumas versões do veículo)

– o destravamento à distância das portas provoca a temporização da iluminação durante cerca de 30 segundos.

– se uma porta aberta (ou mal fechada) provocar a temporização da iluminação durante cerca de 30 minutos.

– se todas as portas estiverem fechadas e posicionadas em contato, há o desligamento progressivo da iluminação.

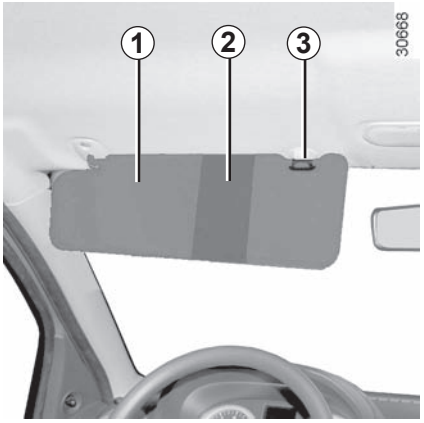
Luz de leitura
(em algumas versões do veículo)

Ao pressionar o interruptor ***2***, você irá obter:

– uma iluminação contínua;

– um desligamento contínuo.

PARA-SOL, ALÇA DE SEGURANÇA



Para-sol

Baixe o para-sol ***1*** ou ***5*** na direção do para-brisa.

OU

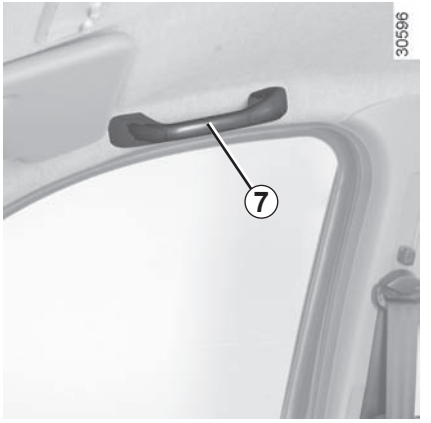
Desencaixe o para-sol da fixação ***3*** ou ***4*** e desloque na direção do vidro da porta.

Arrumação do para-sol *2*

Este local pode ser utilizado para prender tíquetes de rodovias, mapas.

Espelho de cortesia (em algumas versões do veículo)

O para-sol no lado do passageiro é equipado com um espelho de cortesia ***6***.

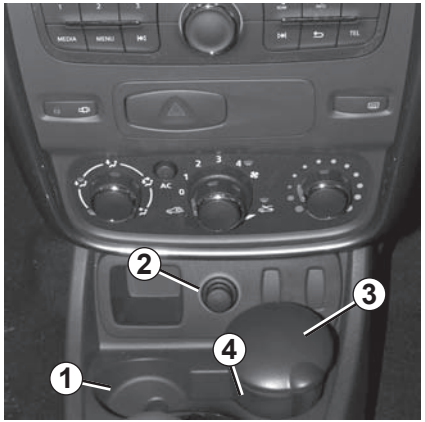


Alça de segurança *7*

Serve para se segurar durante a viagem.

Não a utilize para subir ou descer do veículo.

CINZEIROS E TOMADA DE ACESSÓRIOS



Cinzeiro

Pode ser transportado em qualquer um dos locais ***1*** ou ***4***.

Para abrir, levante a tampa ***3***.

Para esvaziar, segure o cinzeiro e o esvazie.

Tomada para acessórios 2

É prevista para a ligação de acessórios homologados pelos serviços técnicos da marca, cuja potência não exceda os 120 W (12 V).

Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 watts.

Há risco de incêndio.

Porta-luvas do lado do passageiro

Para abrir, puxe a lingueta ***1***.

Neste porta-luvas, podem ser guardados documentos de formato A4, etc.

Na face interior da tampa, está previsto um local para canetas, mapas, etc.

Não deixe qualquer objeto no piso (ao redor dos pés do motorista): como resultado, em caso de frenagem brusca, estes objetos podem deslizar abaixo dos pedais e impedir sua utilização.

Precauções de utilização

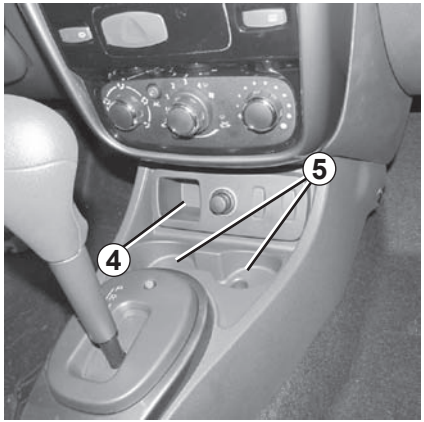
Existe uma pequena tampa no fundo do porta-luvas protege uma tomada reservada exclusivamente às intervenções da rede autorizada.

Deste modo, evite colocar líquidos no porta-luvas (risco de infiltração em caso de vazamento de líquido).

Porta-objetos de teto *2*

Não coloque objetos duros, pesados ou pontiagudos que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nas disposições “abertas”, de modo que possam ser projetados sobre os ocupantes, em caso de curva, frenagem brusca ou colisão.

Porta-objetos no console central *3*
(ou local do rádio)

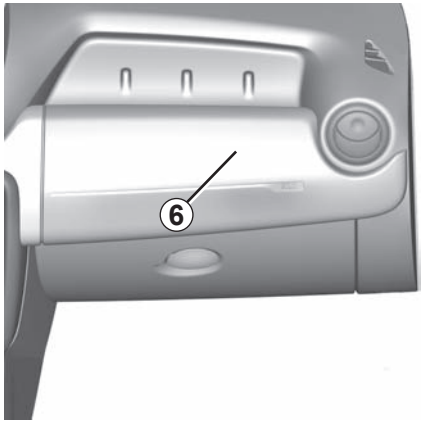


Porta-objetos no console central *4*
(ou local do seletor de modo 4x2 (2WD), 4X4 (4WD))

Locais para copo ou cinzeiro *5*

Ao efetuar uma curva, acelerar ou frear, proceda com cuidado para que o copo não transborde.

Risco de queimaduras, se o líquido estiver quente, ou derramamento.

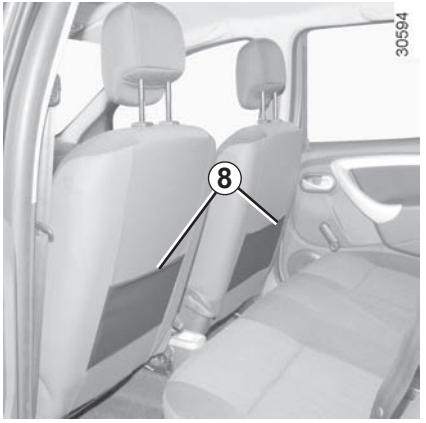


Porta-objetos *6*
(ou local do airbag do passageiro)

Não coloque objetos duros, pesados ou pontiagudos que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nas disposições «abertas», de modo que possam ser projetados sobre os ocupantes, em caso de curva, frenagem brusca ou colisão.

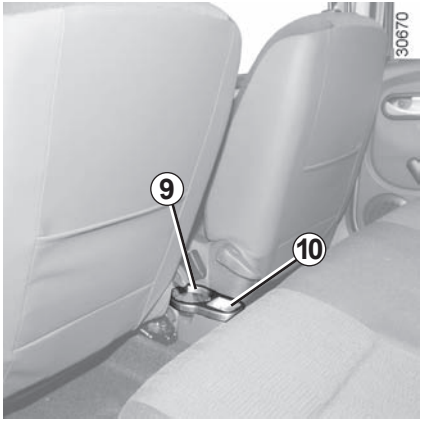
Porta-objetos nas portas dianteiras *7*

Não coloque objetos no piso ao redor dos pés do motorista: como resultado, em caso de frenagem brusca, estes objetos podem deslizar baixo dos pedais e impedir sua utilização.



Bolsões dispostos nos bancos dianteiros *8*

Não coloque objetos duros, pesados ou pontiagudos que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nas disposições «abertas», de modo que possam ser projetados sobre os ocupantes, em caso de curva, frenagem brusca ou colisão.

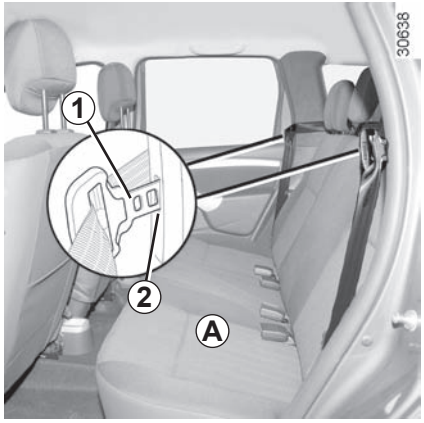


Porta-garrafas *9*

Pode transportar uma garrafa de 1,5 litros.

Porta-objetos traseiro *10*

BANCO TRASEIRO



O assento ***A*** e o(s) encosto(s) ***B*** e/ou ***C*** podem ser rebatidos para permitir o transporte de objetos volumosos.

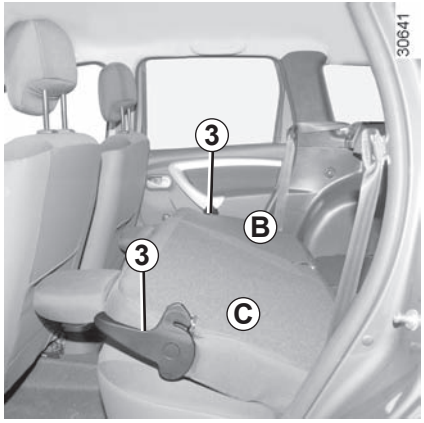
Rebatimento do(s) encosto(s) sobre o assento

Para rebater o(s) encosto(s) (em algumas versões do veículo)

Introduzir as linguetas ***1*** nos alojamentos ***2*** antes de manusear o(s) encosto(s).

Baixe completamente os apoios de cabeça traseiros (consulte “Apoios de cabeça traseiros” no capítulo 1).

Conforme a versão, o banco pode ser reclinado inteiro ou parcialmente (1/3; 2/3).



Abaixe o(s) puxador(es) ***3***.

Abaixe o(s) encosto(s) ***B*** e/ou ***C***.

Para repor o(s) encosto(s) (em algumas versões do veículo)

Levante o(s) encosto(s).

Assegure-se do correto travamento dos encostos.

Por segurança, efetue estas regulagens com o veículo parado.

Ao repor o encosto, assegure-se de seu correto travamento.

Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correto do encosto.

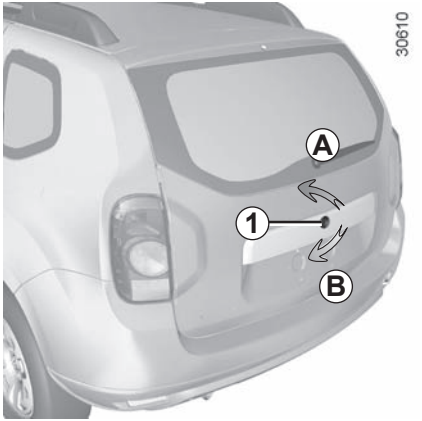
Verifique o posicionamento correto dos cintos de segurança.

Volte a colocar os apoios de cabeça.

Após cada manuseio do banco traseiro, verifique se os cintos de segurança traseiros estão bem posicionados e funcionam corretamente.

Durante os manuseios do banco traseiro, verifique se nada impede o funcionamento das fixações (parte do corpo, animal, areia, pano, brinquedo…).

PORTA-MALAS



Comando manual

Para abrir, introduza a chave na fechadura e gire-a (movimento ***A***).
Retire a chave e aperte o botão ***1***.
Levante a tampa do porta-malas.

Para fechar, baixe a tampa do porta-malas utilizando, num primeiro momento, o puxador interno ***2***.
Quando a tampa do porta-malas chegar à altura dos ombros, solte a maçaneta interna e termine de fechar, pressionando na parte externa da porta.
Introduza a chave na fechadura e gire-a (movimento ***B***).

Comando elétrico

O porta-malas é travado e destravado simultaneamente com as portas.

Para abrir, aperte o botão ***1*** e levante a tampa do porta-malas.

Para fechar, baixe a tampa do porta-malas utilizando, num primeiro momento a maçaneta interna ***2***.

Quando a tampa do porta-malas chegar à altura dos ombros, solte a maçaneta interna e termine de fechar, pressionando na parte externa da porta.

TRANSPORTE DE OBJETOS NO PORTA-MALAS

Ⓐ

30563

Disponha os objetos de modo que os maiores fiquem apoiados no(s) encosto(s) do banco traseiro, que é a situação habitual (exemplo ***A***) ou nos encostos dos bancos dianteiros se o(s) encosto(s) do banco traseiro estiver(em) rebatido(s) (exemplo ***B***); consulte “Banco traseiro” neste capítulo.

Prenda os cintos de segurança dos assentos traseiros, ainda que não tenham ocupantes.

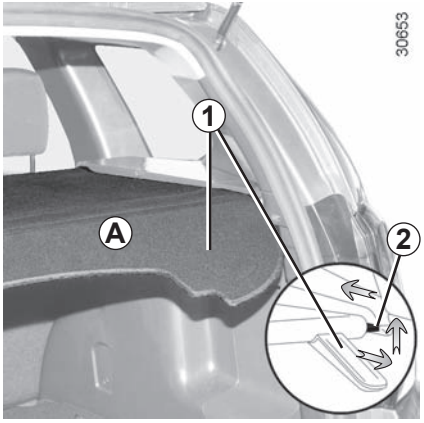
Ⓑ

30564

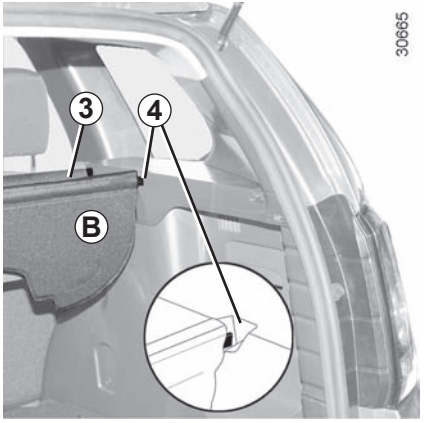
Tenha o cuidado de distribuir a carga uniformemente pela maior superfície de carregamento, para não provocar danos no veículo.

Sempre coloque os objetos mais pesados diretamente sobre o piso do porta-malas. Utilize, se o veículo for equipado, os pontos de retenção situados no piso do porta-malas. A colocação dos objetos a serem transportados deve ser feita de maneira que nenhum deles possa ser projetado sobre os ocupantes, em caso de frenagem brusca.

TAMPÃO DO PORTA-MALAS (1/2)



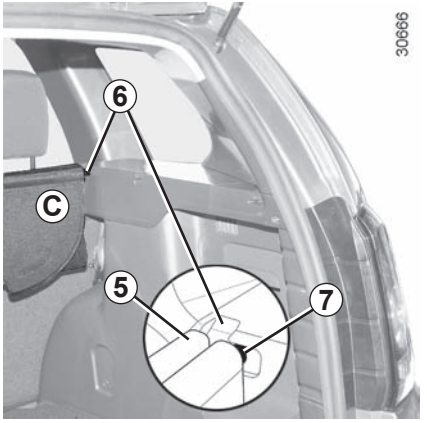
Posição de utilização *A*



Posição de utilização *B*

Puxe levemente os dois puxadores ***1*** situados sob o tampão do porta-molas e insira as duas extremidades ***2*** nos encaixes ***4*** situados em cada lado do porta-malas.

Nesta posição de utilização, é possível colocar um objeto leve (ex.: uma peça do vestuário) no espaço ***3*** do tampão do porta-malas.



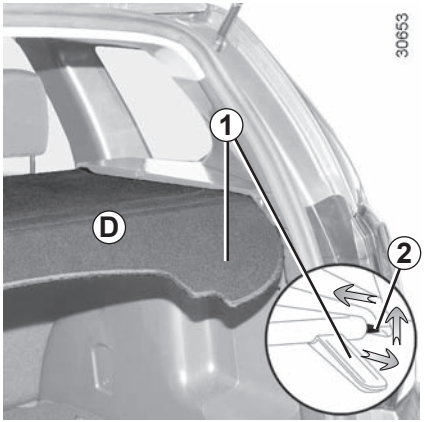
Posição de utilização *C*

Retire as duas extremidades ***5*** do tampão do porta-malas, no lado do banco traseiro, dos encaixes ***6*** situados em cada lado do porta-malas.

Introduza as duas extremidades ***7*** do tampão do porta-malas nos encaixes ***6*** e puxe levemente na sua direção.

Introduza as duas extremidades ***5*** do tampão do porta-malas nos encaixes ***6***.

TAMPÃO DO PORTA-MALAS (2/2)



Remoção do tampão do porta-malas

Puxe levemente os dois puxadores ***1*** situados sob o tampão do porta-malas ***D*** e retire as duas extremidades ***2*** dos seus encaixes.

Retire as duas extremidades, no lado do banco traseiro, do tampão do porta-malas dos seus encaixes.

Recolocação do tampão do porta-malas

Para recolocar, proceda no sentido inverso ao da remoção.

Não coloque nenhum objeto e, principalmente, objetos pesados ou duros sobre o tampão do porta-malas. Em caso de frenagem brusca ou acidental, estes objetos podem constituir um perigo aos ocupantes do veículo.

BARRAS DO TETO LONGITUDINAIS

Se o veículo estiver equipado com estas barras, pode transportar bagagens ou acessórios suplementares (porta-bicicletas, etc.) nas barras de teto transversais fixas às barras de teto longitudinais ***1*** ou diretamente nestas.

É proibido montar barras de teto longitudinais em veículos que não sejam equipados originalmente.

Para escolher o equipamento adequado ao seu veículo, recomendamos consultar sua Oficina Autorizada. Para montar o equipamento e conhecer as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do fabricante.

Guarde este manual junto com os outros documentos do veículo.

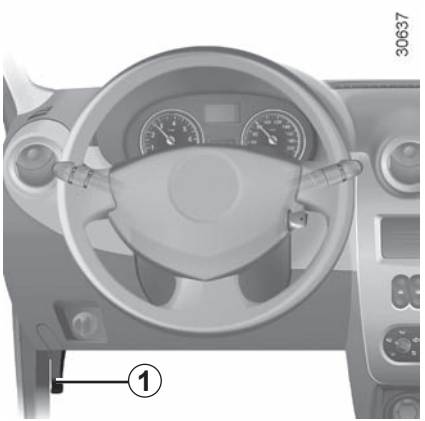
Carga admitida no bagageiro de teto: consulte o parágrafo «Pesos» no capítulo 6.

Capítulo 4: Manutenção

Capô 4.2
Nível de óleo do motor: visão geral 4.4
Nível de óleo do motor: enchimento, reabastecimento 4.5
Níveis: 4.7
- Fluído de freios 4.7
- Líquido de refrigeração do motor 4.8
- Reservatório do lavador de vidros 4.8
- Bomba da direção assistida 4.9

Filtros 4.10
Pressões de enchimento de pneus 4.11
Bateria 4.12
Manutenção da carroceria, compartimento do motor 4.13
Manutenção das guarnições internas 4.16

CAPÔ (1/2)



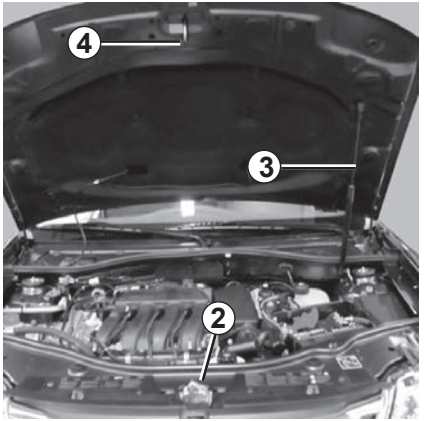
Para abrir, puxe a haste ***1***.

Destravamento de segurança do capô

Para destravar, levante levemente o capô e empurre o gancho ***2*** para a esquerda, a fim de desencaixar da lingueta ***4***.

No momento das intervenções perto do motor, proceda com cuidado, pois pode estar quente. Além disto, o ventilador do motor pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.



Abertura do capô

Levante o capô e acompanhe-o; ficará fixo com o auxílio do amortecedor hidráulico ***3***.

Evite apoiar-se sobre o capô: risco de fechamento involuntário do capô.

Em caso de colisão, mesmo que leve, contra a grade frontal ou o capô, mande verificar, assim que possível, o sistema de travamento do capô em uma Oficina Autorizada.

CAPÔ (2/2)

Fechamento do capô

Verifique que não tenha ficado nada esquecido dentro do compartimento do motor.

Para voltar a fechá-lo, segure o capô pela parte central, acompanhe-o até cerca de 30 cm da posição de fecho e, depois, largue-o. Ele irá se fechar pela ação de seu próprio peso.

Certifique-se do travamento correto do capô. Assegure-se de que nada impede o travamento (areia, pano, etc.).

Depois de qualquer intervenção no compartimento do motor, certifique-se que você não esqueça nada (pano, ferramentas, etc.).

De fato, estes podem danificar o motor ou provocar um incêndio.

NÍVEL DE ÓLEO DO MOTOR: visão geral

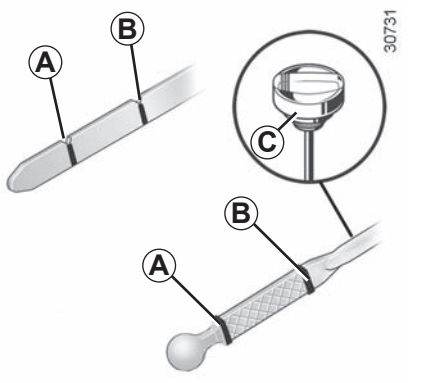
Os motores consomem óleo para lubrificação e refrigeração das peças móveis, sendo necessário, às vezes, fazer ligeiros enchimentos entre dois esvaziamentos.

No entanto, se após o período de rodagem os acréscimos de óleo forem superiores a 0,5 litros por cada 1.000 km, consulte uma Oficina Autorizada.

Periodicidade: verifique regularmente o nível do óleo e, sobretudo, sempre que iniciar uma viagem longa, para não correr o risco de danificar o motor.

A leitura, para ser válida, deve ser feita com o veículo em solo horizontal e após a parada prolongada do motor.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte uma Oficina Autorizada.



Leitura do nível de óleo

– retire a vareta e limpe-a com um pano limpo que não solte fiapos;
– introduza a vareta até o batente, (nos veículos equipados com «bujão de nível» ***C***, aperte completamente o bujão);
– retire novamente a vareta;
– verifique o nível: nunca deverá estar abaixo de «mín.» ***A***, nem acima de «máx.» ***B***.

Depois de ler o nível, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.

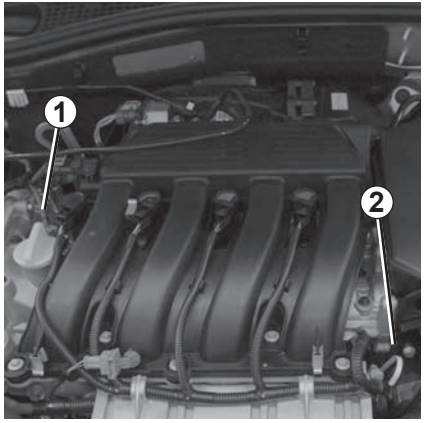
Ultrapassagem do nível máximo de óleo do motor

A leitura do nível só deve ser realizada com a vareta, conforme foi indicado anteriormente.

Se o nível máximo for ultrapassado, **não dê a partida no motor de seu veículo** e chame uma Oficina Autorizada.

O nível máximo de enchimento nunca deve ser ultrapassado ***B***: risco de danificar o motor e o catalisador.

NÍVEL DE ÓLEO DO MOTOR: enchimento, reabastecimento (1/2)



Enchimento / reabastecimento

O veículo deve estar em solo horizontal, com o motor parado e frio (por exemplo, antes da primeira partida do dia).

Qualidade do óleo de motor

Consulte o documento de manutenção de seu veículo.

A fim de evitar salpicos, recomendamos utilizar um funil ao efetuar o enchimento / reabastecimento de óleo.

– Desparafuse o bujão ***1***;
– restabeleça o nível (a título de informação, a capacidade entre as marcas “mín.” e “máx.” da vareta ***2*** é de 1,5 a 2 litros, conforme o motor);
– aguarde cerca de 10 minutos para permitir que o óleo escorra;
– verifique o nível com a vareta ***2*** (conforme indicado anteriormente).

Depois de ler o nível, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.

Não ultrapasse o nível “**máx.**” e não se esqueça de recolocar a vareta ***2*** e o bujão ***1***.

NÍVEL DE ÓLEO DO MOTOR: enchimento, reabastecimento (2/2)

Esvaziamento do motor

Periodicidade: consulte o documento de manutenção de seu veículo.

Capacidades médias de esvaziamento, filtro de óleo incluído.
(a título informativo)

Motor 1.6 16V : 4,80 litros

Motor 2.0 16V : 5,40 litros

Qualidade do óleo de motor

Consulte o manual de manutenção de seu veículo.

Reabastecimento: atenção no momento de fazer enchimentos para não derramar óleo sobre as peças do motor (risco de incêndio). Não se esqueça de fechar corretamente o bujão; caso contrário, pode haver risco de incêndio provocado por projeção de óleo sobre as peças quentes do motor.

Reinicialização do alerta após o esvaziamento

(em algumas versões do veículo)

Se você efetuar o esvaziamento do óleo de motor, deverá reinicializar o alerta de esvaziamento.
Para isto, nos dez segundos seguintes à ligação da ignição:

– Pressione a fundo o pedal do acelerador;
– continue pressionando ao mesmo tempo o pedal de acelerador, pressione três vezes consecutivas o pedal de freio.

A reinicialização é eficaz, quando a luz indicadora apaga. Se não for o caso, recomece a operação.

Caso particular: se você efetuar o esvaziamento antes do alerta de esvaziamento ser excedido, é igualmente necessário reinicializar o alerta. Neste caso, a luz indicadora acende durante cerca de 5 segundos para confirmar a reinicialização.

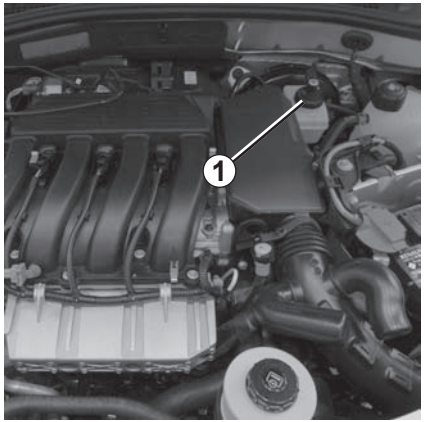
Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte uma Oficina Autorizada.

Esvaziamento do motor: se você realizar o esvaziamento com o motor quente, tenha cuidado para não se queimar com o óleo.

No momento das intervenções perto do motor, proceda com cuidado, pois pode estar quente. Além disto, o ventilador do motor pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

Não deixe o motor funcionando num local fechado: os gases do escapamento são tóxicos.



Fluido de freios

Deve ser verificado com frequência e sempre que sinta uma diferença, ainda que ligeira, na eficácia do sistema de frenagem.

A verificação do nível é efetuada com o motor parado e em solo horizontal.

Quando for executar ações perto do motor, proceda com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o ventilador do motor pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Há risco de ferimentos

Nível

Normalmente, o nível baixa à medida que as pastilhas dos freios se desgastam, mas nunca deve estar abaixo da cota de alerta **"MINI"** indicada no bocal do fluído de freios ***1***.

Caso pretenda verificar pessoalmente o estado de desgaste dos discos e dos tambores, consulte o documento explicativo do método de verificação disponível na rede autorizada ou na página do fabricante na Internet.

Enchimento

Sempre que executar intervenções no circuito hidráulico, o líquido deve ser substituído por um especialista.

Utilize obrigatoriamente produtos homologados pelos nossos serviços técnicos (em embalagem lacrada).

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção de seu veículo.

Caso o óleo apresente diminuição anormal ou repetida do nível, consulte uma Oficina Autorizada.

Líquido de refrigeração do motor

Com o motor parado e em solo horizontal, o nível **a frio** deve se situar entre as marcas “MINI” e “MAXI” indicadas no bocal ***2***.

Antes de atingir a marca “MINI”, complete o nível a frio.

Quando o motor estiver quente, não faça intervenções no circuito de refrigeração.

Risco de queimaduras.

Periodicidade de verificação do nível

Verifique regularmente o nível do líquido de refrigeração (a falta de líquido de refrigeração poderá provocar graves danos no motor).

Se for necessário adicionar óleo, utilize apenas produtos homologados pelos nossos Serviços Técnicos que garantem:

– proteção anticongelante;

– proteção contra corrosão do circuito de refrigeração.

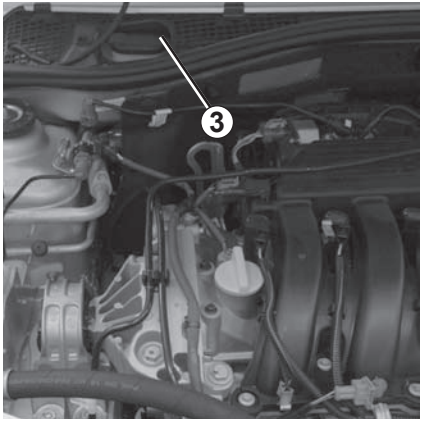
Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção de seu veículo.

Caso o óleo apresente diminuição anormal ou repetida do nível, consulte uma Oficina Autorizada.

No momento das intervenções perto do motor, proceda com cuidado, pois pode estar quente. Além disto, o ventilador do motor pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.



Reservatório do lavador de vidros

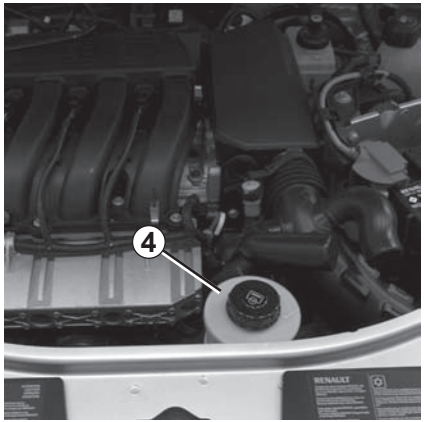
Reabastecimento: Abra a tampa ***3***, reabasteça até ver o fluído e feche a tampa.

Este reservatório alimenta os lavadores de vidros dianteiro e traseiro.

Líquido: Produto do lavador de vidros (produto anticongelante no inverno).

Jatos: para orientar os jatos do lavador de vidro, gire a pequena esfera com auxílio de um objeto pontiagudo.

Utilize os produtos homologados pelos serviços técnicos.



Bocal do fluído de direção assistida *4.*

Nível: para um nível correto **a frio**, quando, com o motor parado e em solo horizontal, for visível entre as marcas “MINI” e "MAXI” indicadas no bocal ***4.***

Para as operações de manutenção da direção assistida, dirija-se a uma Oficina Autorizada.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte uma Oficina Autorizada.

Se sentir uma diferença na eficácia da direção assistida, consulte uma Oficina Autorizada.

No momento das intervenções perto do motor, proceda com cuidado, pois pode estar quente. Além disto, o ventilador do motor pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

FILTROS

A substituição dos vários filtros (filtro de ar, filtro da cabine, etc., conforme disponíveis para seu veículo), está prevista nas operações de manutenção de seu veículo.

Periodicidade de substituição dos elementos filtrantes: consulte o documento de manutenção de seu veículo.

Filtro da cabine

Caso seu veículo estiver equipado originalmente com um filtro da cabine.

Para trocar o mesmo dirija-se a uma Oficina Autorizada.

Quando for executar ações perto do motor, proceda com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o ventilador do motor pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Há risco de ferimentos

PRESSÕES DE ENCHIMENTO DE PNEUS

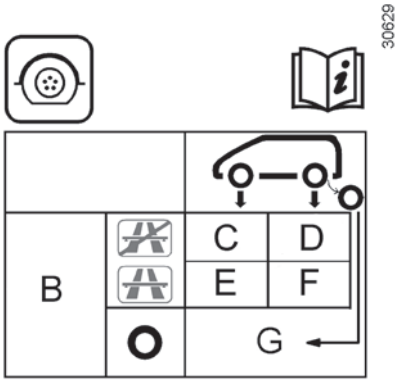
A pressão de enchimento dos pneus está indicada na etiqueta ***A*** localizada no canto da porta do motorista. Para encontrá-la, abra a porta.

B: dimensão dos pneus que equipam o veículo.

C: pressão de enchimento dos pneus dianteiros, para circulação fora da rodovia.

D: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação fora da rodovia.

E: pressão de enchimento dos pneus dianteiros, para circulação em rodovia.



F: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação em rodovia.

G : pressão de enchimento do estepe.

Segurança dos pneus e montagem de correntes

Consulte «pneus», no capítulo 5, para saber quais as condições de manutenção e, de acordo com as versões, qual a possibilidade de poder montar correntes nos pneus do seu veículo.

Particularidade

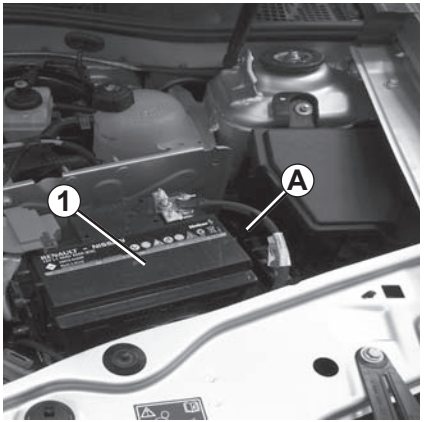
Para os veículos utilizados com carga total (Peso Máximo Autorizado em Carga) **e com reboque.** A velocidade máxima está limitada a **100 km/h** e deve-se acrescentar **0,2 bars** à pressão dos pneus.

Para conhecer os pesos, consulte o parágrafo «Pesos» no capítulo 6.

Quando for necessário substituir os pneus, recomenda-se que monte sempre um jogo de pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Eles devem: ser idênticos aos do equipamento original ou corresponder aos recomendados por uma Oficina Autorizada.

BATERIA



A bateria ***1*** não necessita de manutenção.

Dada a especificação da bateria, em caso de substituição, deve ser feito por uma bateria que permita ligar um tubo flexível de desgaseificação.

Consulte uma Oficina Autorizada.

Etiqueta *A*
Respeite as indicações apresentadas na bateria:
– ***2*** Proibida chama viva e proibido fumar;
– ***3*** Proteção obrigatória dos olhos;
– ***4*** Manter as crianças afastadas;
– ***5*** Materiais explosivos;
– ***6*** Consulte o manual;
– ***7*** Materiais corrosivos.

Ao realizar intervenções perto do motor, leve em conta que o mesmo pode estar quente. Além disso, o ventilador do motor pode começar a funcionar a qualquer momento.

Há risco de ferimentos.

Substituição da bateria

Devido à complexidade desta operação, recomendamos que mande executá-la em uma Oficina Autorizada.

Manuseie a bateria com precaução, pois contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contato com os olhos ou a pele. Se isto acontecer, lave a zona atingida com água abundante e, se necessário, consulte um médico.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

MANUTENÇÃO DA CARROCERIA, COMPARTIMENTO DO MOTOR (1/3)

Um veículo bem cuidado permite conservá-lo durante mais tempo. Assim é recomendado cuidar regularmente do exterior do veículo.

Proteção contra os agentes corrosivos

Embora sendo beneficiado por técnicas contra corrosão muito eficientes, seu veículo não deixa de estar sujeito à ação:

– de agentes atmosféricos corrosivos

– poluição atmosférica (cidades e zonas industriais);

– salinidade da atmosfera (zonas marítimas, sobretudo em tempo quente);

– condições climáticas sazonais e higrométricas (sal espalhado pelas ruas no inverno, água de lavagem de ruas, etc.).

– de ações abrasivas

Poeiras atmosféricas e areia arrastada pelo vento, lama, cascalho miúdo atirado por outros veículos, etc.

– de incidentes de circulação

Para não perder o benefício destas técnicas, um mínimo de precauções é imposto e que permite evitar certos riscos.

O que não deve ser feito

– Desengraxar ou limpar os elementos mecânicos, abaixo de caixa, peças com dobradiças (ex.: bujão de combustível, interior da tampa do tanque de combustível, etc.) e plásticos externos pintados (ex.: para-choques) com aparelhos de limpeza de alta pressão ou pulverização de produtos não-homologados pelos nossos serviços técnicos. Sem estas precauções de uso, pode provocar riscos de oxidação ou mau funcionamento.

– Dirija o jato de água à alta pressão diretamente sobre as partes danificadas do veículo (por exemplo: para-choques pintados, faróis, luzes, etc.). Lave estas partes com cuidado e à mão.

– Lave o veículo ao sol ou com temperaturas negativas.

– Uso de escovas duras para limpar os aros das rodas de alumínio. Estas podem riscar ou deteriorar a camada protetora do aro da roda.

– Remover lama ou sal raspando, sem umidificação prévia.

– Deixar acumular sujeira externa.

– Deixar aumentar a ferrugem a partir de pequenos esfolamentos acidentais.

– Tirar manchas com solventes não selecionados por nossos serviços técnicos e que podem atacar a pintura.

– Rodar com um veículo com resíduos de neve ou lama (paralama, superfície inferior da carroceria, radiador, etc., devem estar sempre isentos de neve ou lama).

É proibido lavar com jato à alta pressão o compartimento do motor: risco de danificar os componentes elétricos / eletrônicos do compartimento do motor.
Uma etiqueta presente no compartimento do motor o ajudará a lembrar.

MANUTENÇÃO DA CARROCERIA, COMPARTIMENTO DO MOTOR (2/3)

O que se deve fazer

– Respeitar as leis locais sobre lavagem de veículo (por ex.: não lavar o veículo em via pública).

– Respeitar sempre as recomendações presentes nos aparelhos de limpeza à alta pressão (pressão e distância do jato).

– Antes da passagem num pórtico de lavagem com escovas, posicione a haste do limpador de vidros na posição de parada (consulte “Limpador / lavador do vidro dianteiro” no capítulo 1), verifique a fixação dos equipamentos externos, faróis adicionais, retrovisores e fixe com fita adesiva as palhetas do limpador de vidros e a antena do rádio.

  Lembre-se de retirar a fita adesiva e repor o chicote da antena, após terminar a lavagem.

– Após cada percurso em todo o terreno (por ex.: com lama, pó ou areia, etc.), limpar logo que possível o radiador **a parte externa** do veículo, passando através das aberturas do pára-choques, a fim de evitar sua obstrução ou entupimento (risco de sobreaquecimento do motor).

– Lave frequentemente o veículo com o **motor parado**, utilizando os xampus selecionados pelos nossos serviços (nunca produtos abrasivos) e com enxágues abundantes com jato de água limpa, fria ou morna (nunca quente):
  – produtos resinosos caídos de árvores ou poluições industriais;
  – a camada de pó ou lama e insetos;
  – **excrementos de aves** que contêm produtos químicos de uma **ação descolorante rápida, podendo ainda provocar a descolamento da pintura**;
    É **obrigatório** lavar imediatamente o veículo para eliminar estas manchas, pois é impossível fazer desaparecer por um simples polimento;
  – o sal, sobretudo nos paralamas e na superfície inferior da carroceria, após circular em regiões onde foram espalhados produtos ou resíduos químicos;
  – a lama, nos paralamas e na parte inferior da carroceria, onde forma pastas úmidas.

– Limpar a areia e a lama das rodas, especialmente no interior dos aros das rodas e dos freios, que podem:
  – reduzir a eficácia da frenagem e deteriorar os componentes do sistema de freios;
  – provocar vibrações na carroceria e na coluna da direção.

Selecionamos produtos de manutenção que podem ser encontrados nas concessionárias da marca.

MANUTENÇÃO DA CARROCERIA, COMPARTIMENTO DO MOTOR (3/3)

– Após limpar o veículo, teste os freios, em movimento à baixa velocidade, para verificar se a eficácia da frenagem foi reduzida devido à presença de água. Se este for o caso, pressione ligeiramente o pedal do freio estando em circulação para secar os freios.

– Verifique os orifícios de escoamento situados na base das portas, para assegurar de que não estejam obstruídos.

– Examine regularmente os aros das rodas, para identificar eventuais sinais de choque ou corrosão. Estes podem ter, como resultado, uma perda de pressão ou provocar danos no pneu.

– Mantenha certa distância dos outros veículos no caso de estrada com cascalho fino, para evitar danificar a pintura.

– Faça ou mande fazer rapidamente retoques, em caso de danos na pintura, para evitar a propagação da corrosão.

– Seu veículo tem o benefício da garantia anticorrosão. Não deixe de fazer visitas periódicas à sua Oficina Autorizada. Consulte o documento de manutenção do veículo.

– Caso seja necessário limpar os elementos mecânicos, dobradiças, etc., é obrigatório proteger de novo com uma pulverização de produtos homologados por nossos serviços técnicos.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERNAS (1/2)

Um veículo bem cuidado permite conservá-lo durante mais tempo. Assim é recomendado cuidar regularmente do interior do veículo.

Uma mancha sempre deve ser removida rapidamente. Qualquer que seja a origem da mancha, utilize uma **solução de água fria** com sabão natural (eventualmente morna).

O emprego de detergentes (líquidos para louça, produtos em pó, produtos à base de álcool, etc.) é totalmente proibido.

Utilize um pano macio.

Enxágue e absorva o excedente.

Vidros de instrumentos

(ex.: painel de instrumentos, relógio, visor de temperatura externa, visor do rádio, etc.)

Utilize um pano macio ou algodão. Se isto não for suficiente, umedeça ligeiramente o pano (ou algodão) em água com sabão e, a seguir, limpe com o pano macio ou algodão úmido.

Seque **delicadamente** com um pano macio.

O emprego de produtos com álcool é totalmente proibido.

Cintos de segurança

Utilize produtos selecionados por nossos serviços técnicos ou água morna com sabão aplicada com uma esponja. A seguir, seque com um pano.

O emprego de detergentes ou produtos químicos é proibido.

Têxteis (bancos, guarnição de portas, etc.)

Aspire **regularmente** os têxteis.

Mancha líquida

Utilize uma solução de água e sabão.

Absorva ou enxugue levemente (nunca esfregue) com ajuda de um pano macio, lave e absorva o excedente.

Mancha sólida ou pastosa

Remova **imediatamente** e com cuidado o excedente de material sólido ou pastoso com uma espátula (da borda para o centro, para evitar espalhar a mancha).
Limpe conforme indicado para uma mancha líquida.

Particularidade de bombons, gomas de mascar

coloque um cubo de gelo sobre a mancha para cristalizar e proceda conforme indicado para uma mancha sólida.

Para qualquer recomendação de manutenção interna e/ou de resultado não satisfatório, consulte uma Oficina Autorizada.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERNAS (2/2)

Desmontar / montar novamente os equipamentos imóveis montados originalmente no veículo

Se tiver que retirar os equipamentos móveis para limpar a cabine (por exemplo, os tapetes), verifique sempre a colocação correta e no lado certo (os tapetes do motorista devem ser colocados no lado do motorista, etc.) e ao fixar, a utilização dos elementos fornecidos com o equipamento (por exemplo, os tapetes do motorista devem ser fixados sempre com a ajuda dos elementos de fixação instalados previamente).

Em todo o caso, e com o veículo parado, verifique se nada impede a condução (obstáculo no curso dos pedais, calcanhar preso no tapete, etc.).

O que não deve ser feito

É fortemente desaconselhado posicionar objetos (como desodorizantes, perfumes, etc.) nos difusores de ar, já que podem danificar o revestimento do painel de bordo.

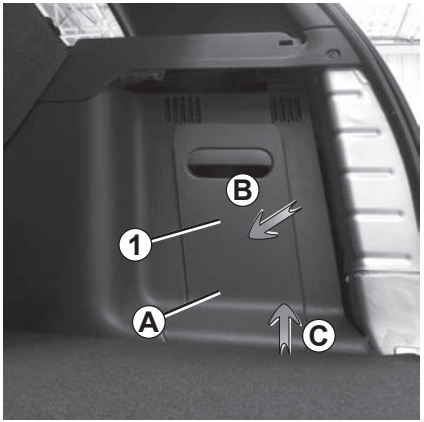
É intensamente desaconselhado utilizar aparelhos de limpeza de alta pressão ou pulverização no interior da cabine; Entre outras situações, estes aparelhos poderiam prejudicar o bom funcionamento dos componentes elétricos e eletrônicos presentes no veículo.

Capítulo 5: Recomendações práticas

Ferramentas 5.2
Furo 5.3
Calotas, Aros de roda 5.5
Troca de roda 5.6
Pneus 5.8
Substituição de lâmpadas 5.11
- Faróis dianteiros 5.11
- Faróis de neblina 5.14
- Lanternas traseiras 5.15
- Pisca-piscas laterais 5.18
- Luzes internas 5.19

Fusíveis 5.22
Bateria: reparo 5.25
Controle remoto por radiofrequência: bateria 5.27
Palhetas do limpador de vidros 5.28
Reboque: reparo 5.29
Reboque: reboque 5.32
Equipamento prévio, rádio 5.33
Acessórios 5.34
Irregularidades de funcionamento 5.35

FERRAMENTAS



Acesso às ferramentas

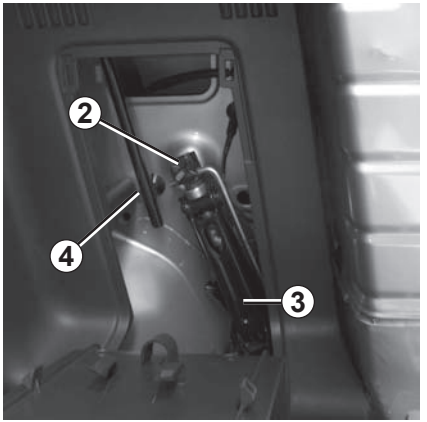
As ferramentas estão situadas no porta-malas. A presença das várias ferramentas depende do veículo.

Desencaixe a tampa ***A*** , passando a mão pelo puxador ***1*** (movimento ***B***).

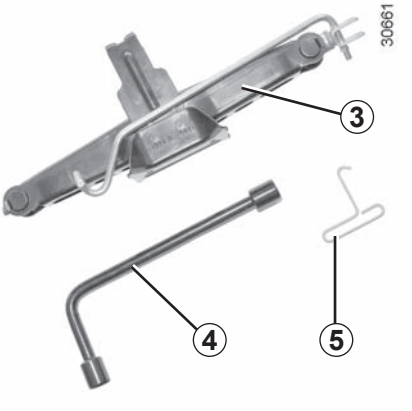
Retire a tampa (movimento ***C***).

Após utilizar as ferramentas, certifique-se do correto posicionamento das três roscas nos respectivos entalhes.

Feche a tampa, assegurando-se do correto travamento.



Macaco *3*
Para utilizar o macaco, desatarraxe a porca ***2***. Contraia corretamente o macaco, antes de recolocar de volta em seu alojamento.
Aperte a porca para fixar o macaco.



Chave de rodas *4*
Permite bloquear e desbloquear os parafusos de rodas e, conforme a versão do veículo, acessar o estepe.

Chave da calota *5*
Permite retirar as calotas da roda.

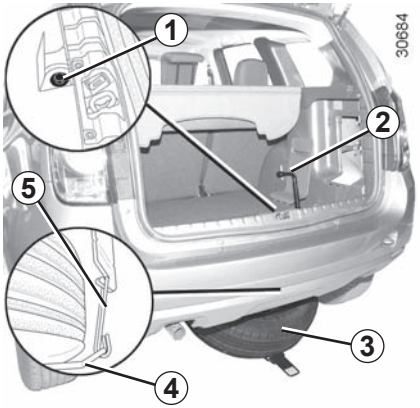
Nunca deixe ferramentas soltas no veículo: risco de projeção no momento de uma frenagem. Após a utilização, guarde as ferramentas nos respectivos lugares: risco de ferimentos.
Se o conjunto de ferramentas incluir parafusos de roda, utilize exclusivamente para o estepe: consulte a etiqueta situada no estepe.
O macaco se destina à troca de rodas. Em nenhum caso deve ser utilizado para proceder qualquer reparo ou acessar embaixo do veículo.

FURO (1/2)

Em caso de furo, conforme a versão do veículo, pode estar equipado com:

De um estepe ou de um kit de enchimento de pneus (consulte as páginas seguintes).

Quando for retirar e colocar o estepe cuidado, pois ele é pesado e pode cair bruscamente.



Estepe versão 4x2 (2WD)

Está situada no berço ***4*** sob o veículo.

Para retirar o estepe:

- abra a tampa do porta-malas;
- desaperte o parafuso ***1*** com a chave de rodas ***2***, consulte “Ferramentas” neste capítulo;
- libere o berço, segurando o puxador ***5***.
- desencaixe o estepe ***3***.
- gire o estepe e desencaixe a respectiva proteção ***6***.

Para arrumar a roda no berço:

- Encaixe o protetor ***6*** na roda com furo;
- gire a roda com furo e faça deslizar no berço ***4***;
- segure o berço pelo puxador ***5*** e aperte o parafuso com a chave de rodas ***2*** para subir o conjunto;
- assegure-se de que está bem travado.

Se o estepe for guardado durante muitos anos, peça a um técnico verificar se continua adequado e pode ser utilizado sem perigo.

Estepe versão 4x4 (4WD)

Está situado no porta-malas.

Para acessar:

– Abra a tampa do porta-malas;

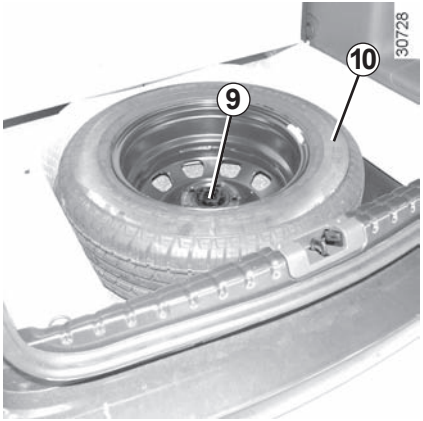
– retire o tampão do porta-malas ***7*** ou recolha tanto quanto possível;

– levante o tapete do porta-malas ***8***

– desaperte a fixação central ***9***;

– retire o estepe ***10***.

Se o estepe for guardado durante muitos anos, peça a um técnico verificar se continua adequado e pode ser utilizado sem perigo.



Observação: assegure-se de que o estepe, ou a roda com furo, e o alojamento da roda estejam bem dispostos, para permitir a correta fixação do tapete do porta-malas.

Após o rebatimento, assegure-se de que o tapete de porta-malas ***7*** esteja corretamente colocado nos respectivos batentes de posicionamento, para não danificar.

Atenção, seu veículo pode estar equipado com um estepe de diferentes dimensões das outras quatro rodas:

– Nunca monte mais de um estepe em um mesmo veículo;

– Substitua assim que possível o estepe por uma roda com a mesma dimensão da original;

– Durante a utilização (que deve ser temporária) do estepe, a velocidade do veículo não deve ultrapassar o valor indicado na etiqueta situada na roda;

– A montagem do estepe pode modificar o comportamento habitual do veículo. Evite acelerações e desacelerações bruscas e reduza a velocidade antes de fazer curvas.

CALOTAS, AROS DE RODAS

Em função da versão, do ano, do país de comercialização e do modelo de seu veículo, as rodas e calotas do seu veículo podem ser diferentes. Consulte seu concessionário sobre as opções disponíveis.

Para trocar a sua roda, em função do modelo da mesma existem ferramentas específicas. Consulte seu concessionário em caso de dúvidas.

Roda de liga com parafusos de rodas visíveis

(à semelhança da roda ***1***)

O acesso aos parafusos é direto.

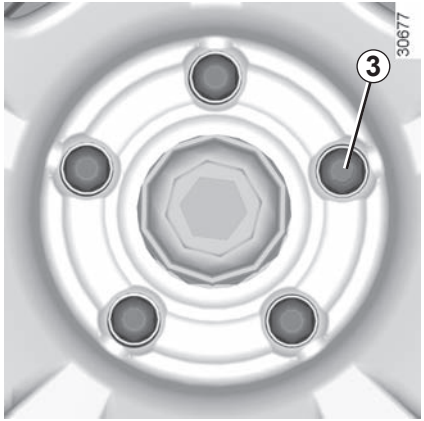
Calota central com parafusos de rodas visíveis

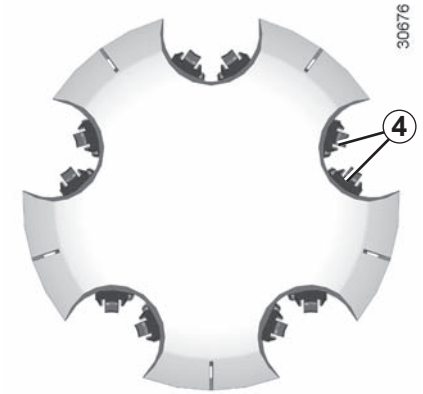
(à semelhança da roda ***2***)

Retire com a chave de calota, encaixando o gancho perto de um parafuso de roda.

Para o recolocar, oriente os ganchos ***4*** relativamente aos parafusos ***3***.

Pressione os ganchos de fixação da calota.



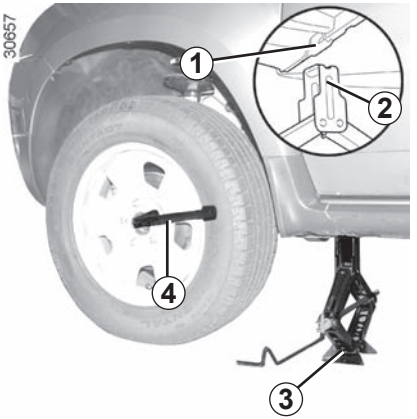


TROCA DE RODA (1/2)

Ative o sinal de advertência. Pare o veículo afastado da via de circulação, em solo plano, não escorregadio e firme (se for necessário, coloque um suporte rígido por baixo do macaco). Aperte o freio de mão e engate uma marcha (1a ou marcha ré) para veículos com transmissão mecânica, ou posição P para transmissões automáticas.

Em caso de furo, substitua a roda o mais rapidamente possível.

Um pneu que tenha sofrido um furo sempre deve ser examinado (e reparado, se possível) por um especialista.



Veículos equipados com macaco e chave de rodas

Se necessário, retire a calota; consulte “Calotas - aros de rodas” neste capítulo. Desbloqueie os parafusos da roda com ajuda da chave de roda ***4***. Posicione de modo que o esforço seja exercido de cima para baixo.

Para evitar acidentes ou danificar o veículo, abra o macaco até a roda a ser substituída ficar, no máximo, a 3 cm do solo.

Identifique o orifício ***1*** mais próximo da roda a ser substituída. O macaco deve ser instalado **obrigatoriamente** neste local. Coloque o macaco ***3*** horizontalmente e posicione a cabeça do macaco ***2*** sob a base da caixa.

Comece por apertar o macaco à mão, para assentar convenientemente na base (levemente introduzida sob o veículo).
Dê algumas voltas na manivela até levantar a roda do solo.

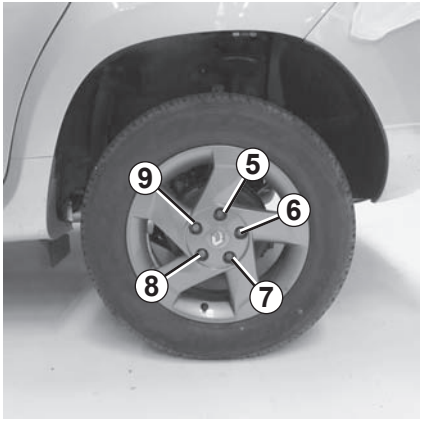
Extraia os parafusos.

Retire a roda.

Coloque o estepe no cubo central e gire para fazer coincidir os furos de fixação da roda e do cubo.

Se estacionar ao lado da via de circulação, você deve avisar os outros motoristas sobre a presença de seu veículo com um triângulo de sinalização ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

TROCA DE RODA (2/2)



Aperte os parafusos, assegurando-se de que a roda esteja bem encostada ao cubo, e baixe o macaco.

Com as rodas no solo, aperte fortemente os parafusos começando pelo lado ***5*** e, depois ***7***, ***9***, ***6*** e termine em ***8***. Logo que possível, mande verificar o aperto (torque de aperto: 105 Nm) e a pressão de enchimento do estepe.

Observação: assegure-se de que o estepe, ou a roda com furo, e o alojamento da roda estejam bem dispostos, para permitir a correta fixação do tapete do porta-malas.

Se estacionar ao lado da via de circulação, você deve avisar os outros motoristas sobre a presença de seu veículo com um triângulo de sinalização ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

Segurança de pneus - rodas

Os pneus, sendo o único meio de contato entre o veículo e a estrada, devem ser mantidos em bom estado.

Devem ser observadas obrigatoriamente as normas locais previstas no código de trânsito.

Além disto, quando for necessário substituir, é recomendado que sempre seja montado um jogo de pneus de mesma marca, dimensão, tipo e estrutura.

Devem: ser idênticos aos do equipamento original, isto é, aos recomendados pela Oficina Autorizada.

Manutenção dos pneus

Os pneus devem estar em bom estado e os sulcos devem apresentar uma profundidade satisfatória; Os pneus homologados por nossos serviços técnicos incluem marcas indicadoras de desgaste ***1*** que são **constituídos por saliências incorporadas nos sulcos da banda de rodagem.**

Assim que o relevo dos sulcos seja desgastado até o nível das saliências indicadoras, **estas tornam-se visíveis *2***: **assim** é necessário substituir os pneus, já que a profundidade dos sulcos é apenas **cerca de 1,6 mm, no máximo, o que significa má aderência em estradas molhadas.**

Um veículo sobrecarregado, longos percursos em rodovia, particularmente com muito calor, e condução frequente em rotas difíceis, contribuem para a deterioração mais rápida dos pneus e influem na segurança.

Os incidentes de direção, como “toques no meio fio”, podem causar danos nos pneus e nos aros das rodas, assim como provocar desalinhamento no trem dianteiro ou traseiro. Neste caso, leve a uma Oficina Autorizada para verificar seu estado.

PNEUS (2/3)

Pressões de enchimento

É importante observar as pressões dos pneus (incluindo a do estepe). Devem ser verificadas, em média, uma vez por mês e antes de cada viagem longa (consulte a etiqueta colada no canto da porta do motorista).

Pressões insuficientes provocam um desgaste prematuro e um aquecimento anormal dos pneus, com todas as consequências que daí possam advir no plano da segurança:

– má aderência à pista;

– risco de rompimento ou perda da banda de rodagem.

A pressão de enchimento depende da carga e da velocidade de utilização: ajuste as pressões em função das condições de utilização (consulte “Pressões de enchimento de pneus” no capítulo 4).

As pressões devem ser verificadas a frio: não leve em conta pressões altas que possam ser atingidas com temperatura elevada ou após percurso realizado em alta velocidade.

Caso a verificação das pressões não possa ser realizada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2** e **0,3** bar.

Nunca esvazie um pneu quente.

Seu veículo está equipado com rodas de grande dimensão. Estas rodas são mais sensíveis a um defeito de calibragem. Em caso de vibrações em circulação, consulte uma Oficina Autorizada.

Substituição dos pneus

Por segurança, esta operação deve ser confiada exclusivamente a um especialista.

Uma montagem diferente de pneus pode modificar:

– a conformidade de seu veículo diante das regulamentações em vigor;

– seu comportamento em curvas;

– o peso da direção;

– a montagem de correntes.

Estepe

Consulte os parágrafos «Estepe» e «Troca de rodas» no capítulo 5.

Atenção: uma tampa de válvula ausente ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão. Tenha sempre tampas de válvula idênticas às originais bem parafusadas.

A ausência de tampa de válvula também pode permitir o acúmulo de sujeira na válvula, o que pode prejudicar o funcionamento correto da válvula.

Troca de rodas (Rodizio de pneus)

Este procedimento não é recomendado.

Utilização no inverno - Correntes

Versão com 2 rodas motrizes (2WD)

Instale as correntes de neve nas rodas dianteiras.

Versão com 4 rodas motrizes (4WD)

Instale as correntes de neve nas rodas dianteiras ou nas quatro rodas.

É proibido montar correntes de neve apenas nas rodas traseiras.

A montagem de correntes de neve só é possível em pneus de dimensões idênticas às dos pneus originais de seu veículo.

As rodas podem ser montadas com correntes, se forem utilizadas correntes específicas.

Consulte uma Oficina Autorizada.

Pneus de «neve» ou de «borracha térmica»

Este tipo de pneu não é comercializado no Brasil, mesmo assim é importante saber que caso viaje para o exterior com seu veículo RENAULT, existem pneus específicos para utilização na neve.

Recomendamos montar as quatro rodas do veículo com a mesma qualidade de pneus, a fim de preservar o mais possível sua capacidade de aderência.

Atenção: estes pneus se comportam às vezes com um sentido de circulação e um índice de velocidade máxima que pode ser inferior à velocidade máxima que seu veículo pode atingir.

Em quaisquer dos casos, consulte uma Oficina Autorizada, que saberá recomendar a escolha dos equipamentos que melhor se adaptam ao seu veículo.

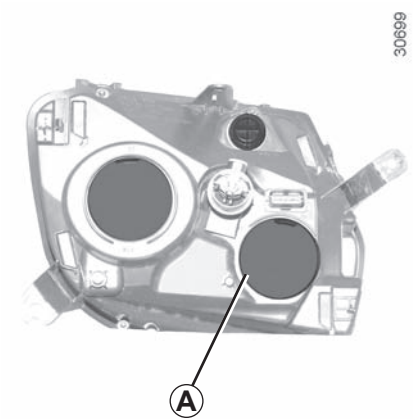
Triangulo de segurança

Está localizado no compartimento de bagagens.

- Para utiliza-lo ligue o pisca-alerta de seu veículo e coloque o triângulo aproximadamente 50 metros antes do veículo, de forma que fique visível que seu veículo está parado.

- Importante: Evite o máximo possível parar em locais de pouca visibilidade ou perigosos

FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (1/3)

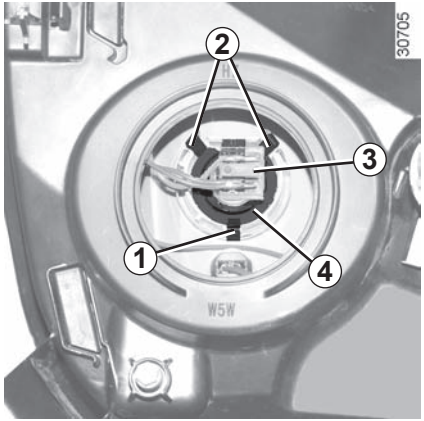


Você pode substituir pessoalmente as lâmpadas indicadas a seguir. No entanto, aconselhamos mandar efetuar esta substituição em uma Oficina Autorizada, se a manipulação parecer difícil.

Faróis baixos

Extraia a tampa ***A***.

Desencaixe a lâmpada ***4***, retirando o conector ***3***, em seguida libere a lâmpada das presilhas ***2*** e ***1***.

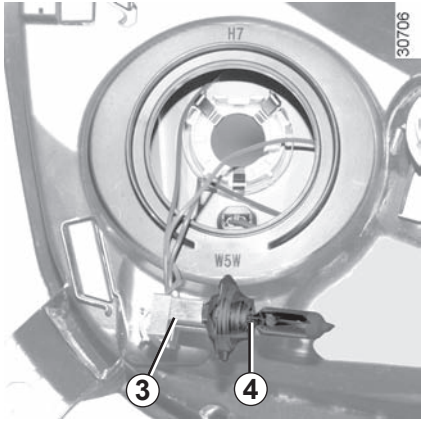


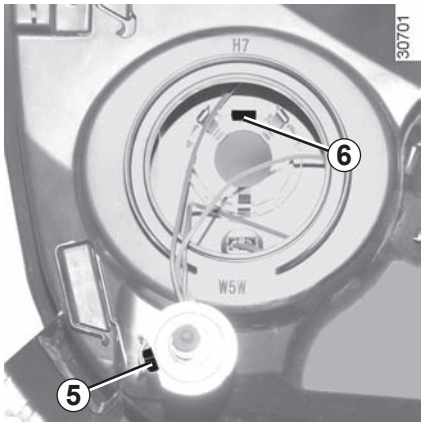
Nunca toque no vidro da lâmpada. Segure pela base.
Utilize **obrigatoriamente** lâmpadas anti-ultravioletas para não degradar o vidro plástico dos faróis.
Extraia a lâmpada ***4*** do conector ***3***.

Tipo de lâmpada: H7
Com a lâmpada trocada, observe bem o reposicionamento da rosca ***5*** na aba ***6***, após fechea tampa ***A***.

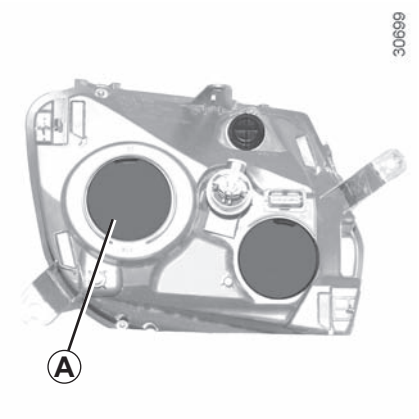
As lâmpadas estão sob pressão e podem estourar durante a substituição.

Risco de ferimentos.



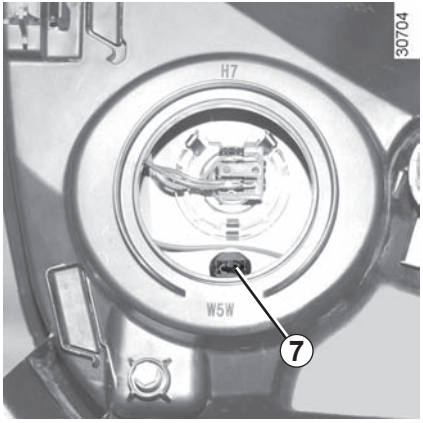


FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (2/3)



Luz de posição

Remova a tampa ***A***.



Remova o porta-lâmpada ***7***.

Retire a lâmpada ***8***.

Tipo de lâmpada: PY21W.

Após trocar a lâmpada 8, reposicione a tampa ***A***.

A altura do facho dos faróis vem pré-ajustada de fabrica. Caso seja necessário alterar esta regulagem dirija-se a um concessionário homologado.

No momento das intervenções perto do motor, proceda com cuidado, pois pode estar quente. Além disto, o ventilador do motor pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

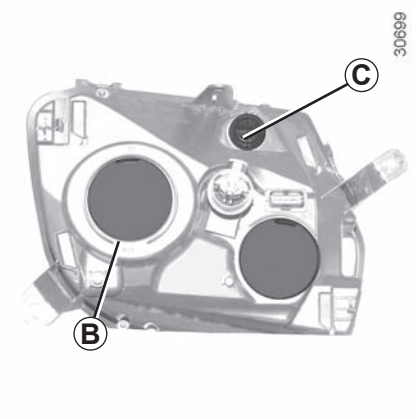
Risco de ferimentos.

As lâmpadas estão sob pressão e podem estourar durante a substituição.

Risco de ferimentos.

Por precaução, adquira em uma Oficina Autorizada uma caixa de emergência, composto por um jogo de lâmpadas e outro de fusíveis.

FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (3/3)



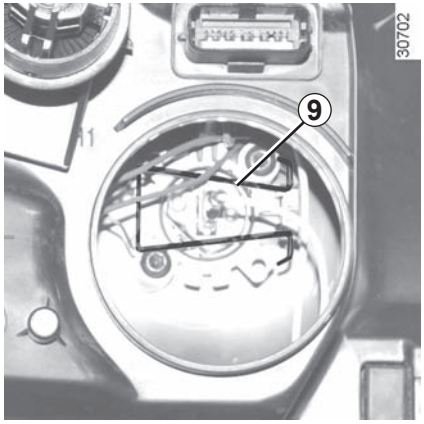
Luz alta

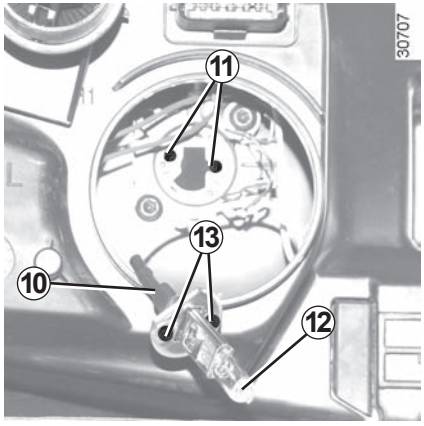
Remova a tampa ***B***.

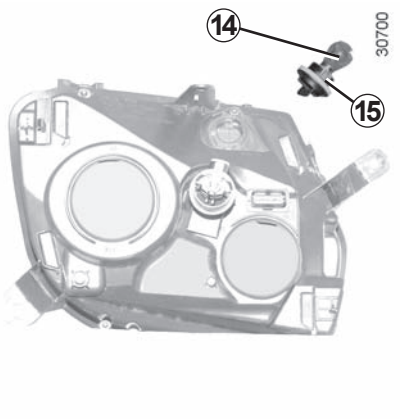
Solte a mola ***9*** e retire a lâmpada ***12*** com o respectivo conector ***10***.

Desencaixe a lâmpada do respectivo conector. **Tipo de lâmpada**: **H1**.

Após trocar a lâmpada, reposicione as duas roscas ***13*** nos orifícios ***11***, a mola e a tampa.







Pisca-pisca

Gire o porta-lâmpada no sentido anti-horário até o batente ***C*** e o retire.

Substitua a lâmpada ***14***.

Tipo de lâmpada: 5W5.

Após trocar a lâmpada, reposicione as duas roscas ***15*** relativamente às fendas do farol.

Gire o porta-lâmpada no sentido horário até o batente.

FARÓIS DE NEBLINA: substituição de lâmpadas

Faróis de Neblina *1*

Consulte uma Oficina Autorizada.

Tipo de lâmpada: H11.

Qualquer intervenção (ou modificação) no circuito elétrico deve ser realizada em uma Oficina Autorizada, pois uma ligação incorreta pode provocar a deterioração da instalação elétrica (cabeamento, componentes, em particular o alternador) e, além disto, dispõe das peças necessárias às adaptações.

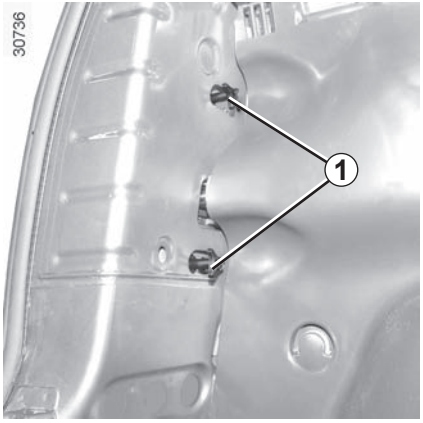
As lâmpadas estão sob pressão e podem estourar durante a extração.

Risco de ferimentos.

No momento das intervenções perto do motor, proceda com cuidado, pois pode estar quente. Além disto, o ventilador do motor pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

LANTERNAS TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (1/3)



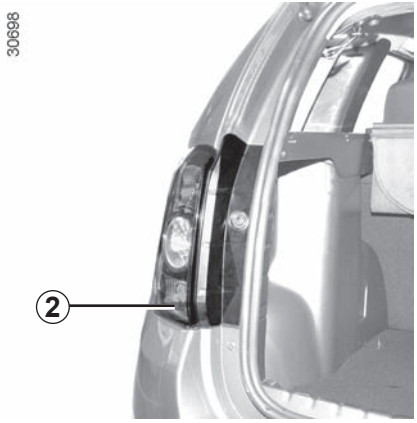
Lanternas traseiras

Abra a tampa do porta-malas e desaperte as porcas ***1***; a seguir, desencaixe o bloco de luzes ***2***, puxando-o para trás.

Destrave as presilhas ***3*** para desmontar o porta-lâmpada ***4***.

5 **Lanterna de posição e de freio**
Lâmpada tipo P 21/5 W.

6 **Pisca-pisca**
Lâmpada tipo PY21W



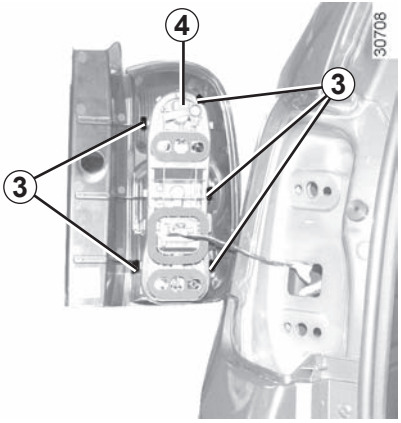
7 **Luz de marcha ré**
Lâmpada tipo P21W

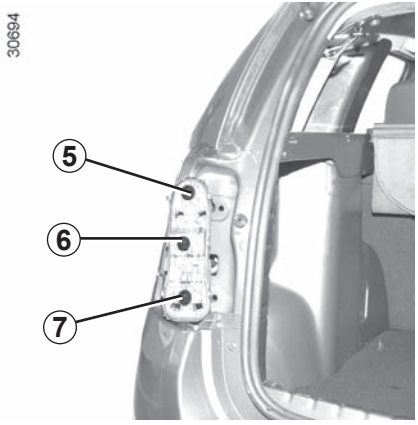
Nova montagem

Para montar novamente, proceda com cuidado no sentido inverso para não danificar o cabeamento.

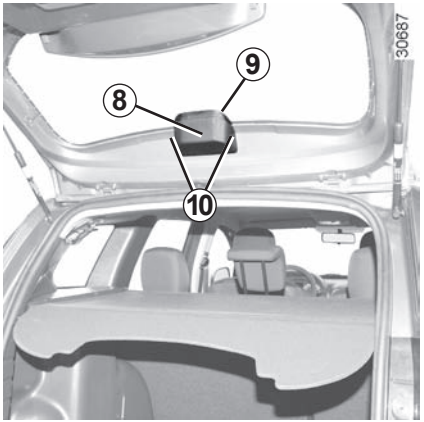
As lâmpadas estão sob pressão e podem estourar durante a substituição.

Risco de ferimentos.



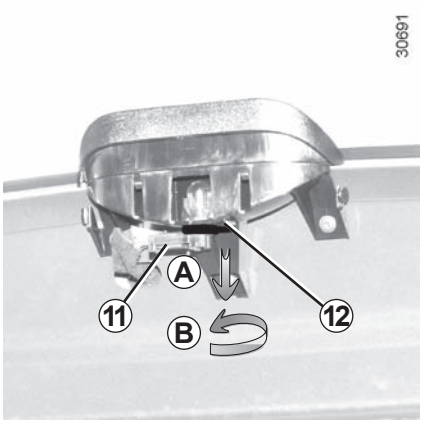


LANTERNAS TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (2/3)

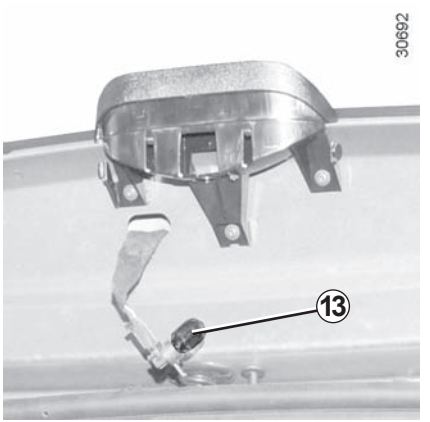


Terceira luz de freio

A lâmpada da terceira luz de freio ***9*** é acessível pelo porta-malas.
Desencaixe com cuidado a tampa ***8***, ao pressionar as linguetas ***10***.



Desencaixe com cuidado a lingueta ***12*** (movimento ***A***) e a gire um oitavo de volta (movimento ***B***), para soltar o porta-lâmpada ***11***.



Retire a lâmpada ***13***.

Tipo de lâmpada: W16W.

As lâmpadas estão sob pressão e podem estourar durante a substituição.

Risco de ferimentos.

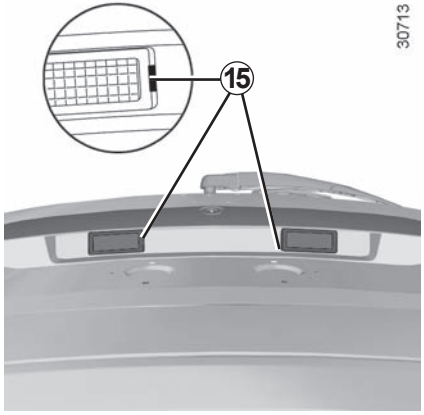
LANTERNAS TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (3/3)

Luz de placa de matrícula

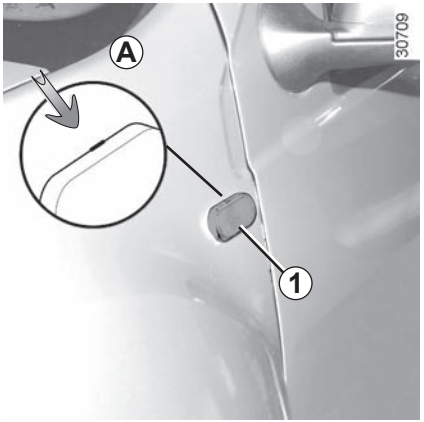
Desencaixe a peça ***14*** pressionando a lingueta ***15*** com uma ferramenta. .

Desencaixe o difusor ***17*** e retire a lâmpada ***16***.

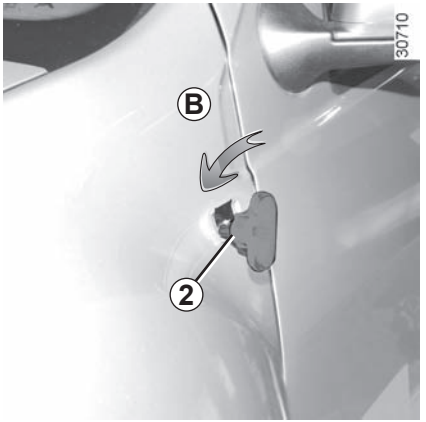
Tipo de lâmpada: W5W.



PISCA-PISCAS LATERAIS: substituição de lâmpadas

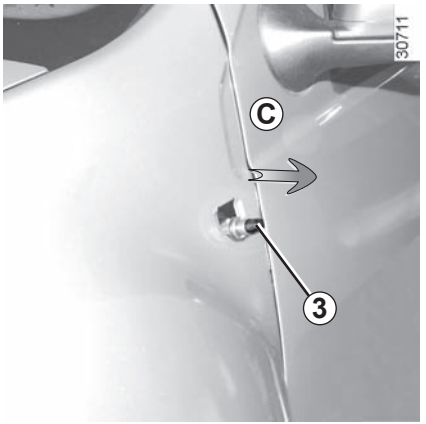


Desencaixe o pisca-pisca ***1*** (com uma ferramenta aplicada em ***A***, desloque o pisca-pisca na direção exterior do veículo).



Gire um quarto de volta (movimento ***B***) o porta-lâmpada ***2*** e remova a lâmpada ***3*** (movimento ***C***).

Tipo de lâmpada: WY5W.



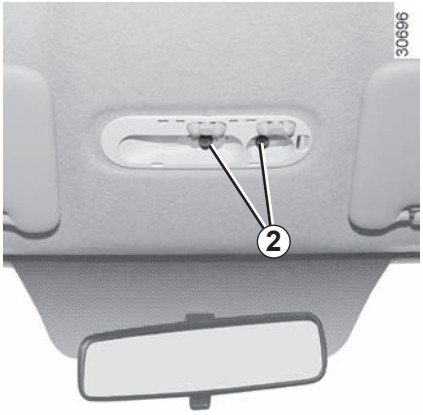
As lâmpadas estão sob pressão e podem estourar durante a substituição.

Risco de ferimentos.

LUZES INTERNAS: substituição de lâmpadas (1/3)

Luz de teto

Desencaixe o difusor ***1*** com uma ferramenta.



Retire a lâmpada em questão.

Tipo de lâmpada *2*: W5W.

As lâmpadas estão sob pressão e podem estourar durante a substituição.

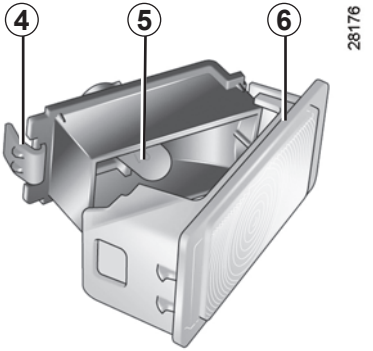
Risco de ferimentos.

LUZES INTERNAS: substituição de lâmpadas (2/3)

Luz de porta-luvas
(em algumas versões do veículo)

Desencaixe a tampa ***3*** com uma ferramenta, pressionando a lingueta para deslocar a tampa para o interior do porta-luvas.

Desligue o conjunto.



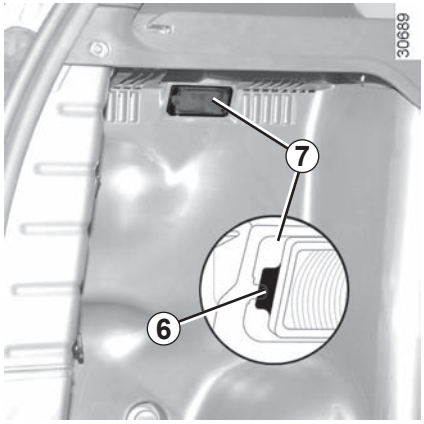
Pressione a lingueta ***4*** para liberar a tampa ***6*** e ter acesso à lâmpada ***5***.

Tipo de lâmpada: W5W.

As lâmpadas estão sob pressão e podem estourar durante a substituição.

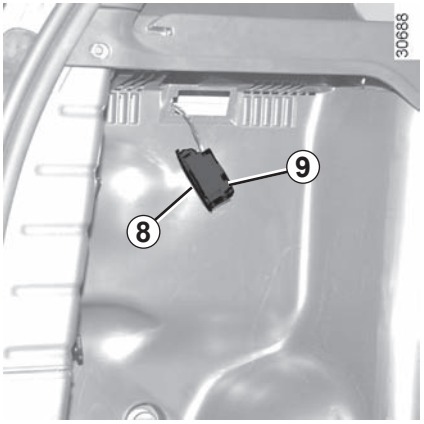
Risco de ferimentos.

LUZES INTERNAS: substituição de lâmpadas (3/3)

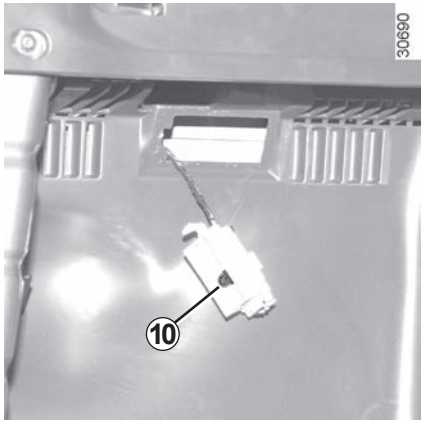


Luz de porta-malas

Desencaixe a peça ***7*** com uma ferramenta, pressionando a lingueta ***6*** para deslocar peça para o interior do porta-malas.



Pressione a lingueta ***9*** para desencaixar o difusor ***8***.



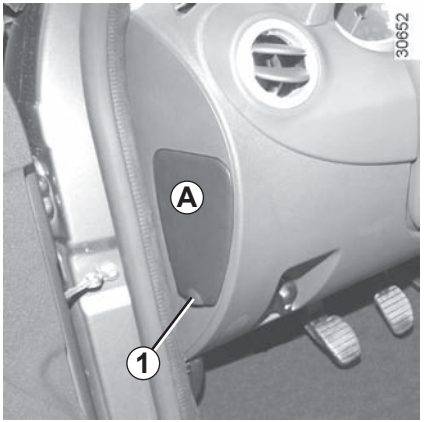
Retire a lâmpada ***10***.

Tipo de lâmpada: W5W.

As lâmpadas estão sob pressão e podem estourar durante a substituição.

Risco de ferimentos.

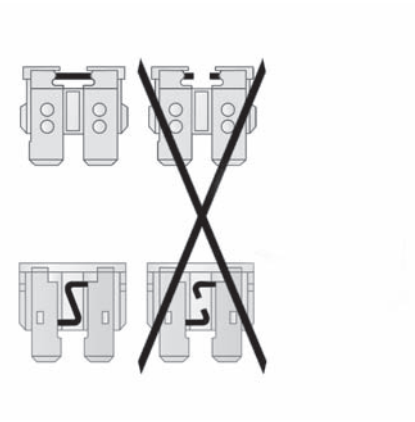
FUSÍVEIS (1/3)



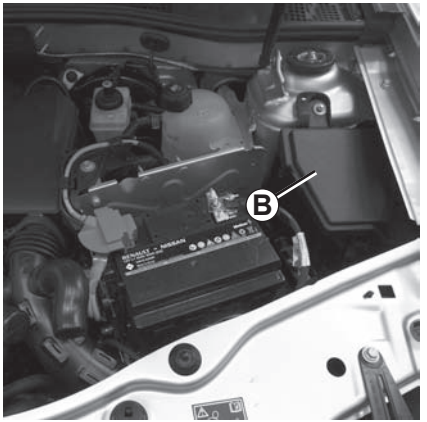
Fusíveis na cabine

Se algum dos aparelhos elétricos não funcionar, verifique o estado dos fusíveis.
Desencaixe a tampa ***A*** utilizando o entalhe ***1***.
Para identificar os fusíveis, consulte a etiqueta de atribuição de fusíveis situada na parte traseira da tampa ***A***.

Conforme a legislação local, ou por precaução, obtenha na sua Oficina Autorizada um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.



Recomendamos não utilizar os espaços livres para fusíveis.



Fusíveis no compartimento do motor *B*
Algumas funções estão protegidas por fusíveis situados no compartimento do motor, dentro da caixa ***B***.
Devido à acessibilidade reduzida, **recomendamos mandar substituir estes fusíveis em uma Oficina Autorizada.**

Verifique o fusível em questão e, se necessário, **substitua obrigatoriamente por outro de mesma amperagem do original.**

Um fusível de uma amperagem alta demais pode, em caso de consumo anormal de um dos equipamentos, provocar o aquecimento excessivo do circuito elétrico (risco de incêndio).

FUSÍVEIS (2/3)

Atribuição dos fusíveis na caixa

(a presença dos fusíveis DEPENDE DO NÍVEL DE EQUIPAMENTO DO VEÍCULO)

Símbolo	Atribuição
	ABS
	Rádio
	Luzes de freio
	Ar condicionado
	Faróis dianteiros de neblina
	Painel de instrumentos de Injeção
	Limpador de vidro dianteiro

Símbolo	Atribuição
	Travamento das portas, capô e porta-malas
	Desembaçamento do vidro traseiro
	Não utilizado
	Buzina
UCH	Alimentação geral
	Não utilizado
	Desembaçamento dos retrovisores

Símbolo	Atribuição
	Levantadores de vidros elétricos dianteiros
	Iluminação interna
	Retrovisor elétrico
	Aquecimento
	Não utilizado
	Airbag
	Luz alta direita

FUSÍVEIS (3/3)

Atribuição dos fusíveis na caixa

(a presença dos fusíveis DEPENDE DO NÍVEL DE EQUIPAMENTO DO VEÍCULO)

Símbolo	Atribuição
	Luz alta esquerda
	Luz baixa esquerda
	Luz baixa direita
	Lanterna direita
	Lanterna esquerda
	Farol dianteiro de neblina
	Levantadores de vidros traseiros

Símbolo	Atribuição
	Sistema de bloqueio de partida
	Luz de marcha ré e limpador de vidros traseiro
	Direção assistida
	Caixa de câmbio automática
CNG	Não utilizado
	Transmissão 4 rodas motrizes (4WD)

BATERIA: reparo (1/2)

Para evitar qualquer risco de faísca

– Assegure-se de que os “consumidores de energia” (luzes de teto, etc.) estejam desligados, antes de mexer nos bornes da bateria (para ligar ou desligar);

– ao deixar carregando, desligue o carregador antes de conectar ou desconectar a bateria;

– não coloque objetos metálicos sobre a bateria, a fim de não provocar curto-circuito entre os bornes;

– após desligar o motor, aguarde pelo menos um minuto antes de desconectar a bateria;

– ao voltar a conectar a bateria, verifique se os bornes estão bem apertados.

Ligação de um carregador

O carregador deve ser compatível com bateria de tensão nominal de 12 volts.

Não desconecte a bateria com o motor em funcionamento. **Siga as instruções dadas pelo fornecedor do carregador da bateria que utilizar.**

Se houver muitos acessórios montados no veículo, ligue no pólo + após o contato.

Algumas baterias podem ter certas especificidades de carga, consulte uma Oficina Autorizada.

Evite qualquer risco de faísca, pois pode provocar uma explosão imediata. Carregue a bateria num local bem arejado.

Risco de ferimentos graves.

Manuseie a bateria com precaução, pois contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contato com os olhos ou a pele. Se isto acontecer, lave a zona atingida com água abundante e, se necessário, consulte um médico.

Mantenha chamas, pontos incandescentes ou faíscas afastados da bateria: há risco de explosão.

Ao realizar intervenções perto do motor, leve em conta que este pode estar quente. Além disso, o ventilador do motor pode começar a funcionar a qualquer momento.

Risco de ferimentos graves.

BATERIA: reparo (2/2)

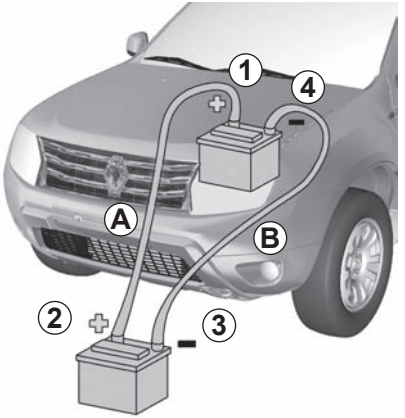
Dê partida com a bateria de outro veículo

Se para dar a partida no motor você utilizar a bateria de outro veículo, adquira cabos elétricos apropriados (seção considerável) em uma Oficina Autorizada ou, caso já possua, assegure-se de que estão em bom estado.

As duas baterias devem ter uma tensão nominal idêntica: 12 volts. A bateria que fornece a corrente deve ter uma capacidade (ampère-hora, Ah) no mínimo igual à bateria descarregada.

Certifique-se de que os dois veículos não estejam em contato entre eles (risco de curto-circuito ao unir os polos positivos) e que a bateria descarregada esteja bem conectada. Desligue a ignição de seu veículo.

O motor do veículo que fornece a corrente deve estar funcionando em um regime intermediário.



Fixe o cabo positivo (+) ***A*** ao borne (+) ***1*** da bateria descarregada e, a seguir, ao borne (+) ***2*** da bateria de alimentação de corrente.

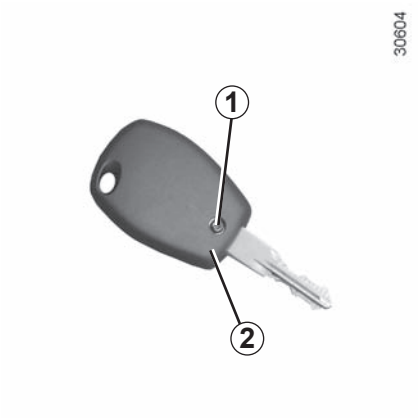
Fixe o cabo negativo (–) ***B*** ao borne (–) ***3*** da bateria de alimentação de corrente e, depois, ao borne (–) ***4*** da bateria descarregada.

Dê a partida no motor normalmente. Assim que seja acionado, desligue os cabos ***A*** e ***B*** na ordem inversa **(*4-3-2-1*)**.

Certifique-se de que não haja qualquer contato entre os cabos ***A*** e ***B*** e que o cabo positivo ***A*** não esteja em contato com nenhum elemento metálico do veículo que fornece a corrente.

Há risco de ferimentos e/ou de provocar danos no veículo.

CONTROLE REMOTO POR RADIOFREQUÊNCIA: bateria



Substituição da bateria

Desaperte o parafuso ***1*** e desencaixe a tampa ***2***.

As baterias estão disponíveis em uma Oficina Autorizada. A vida útil delas é cerca de dois anos.

Observe se não há sinais de tinta na bateria: risco de mau contato elétrico.

Substitua a bateria ***3***, observando a polaridade gravada na tampa.

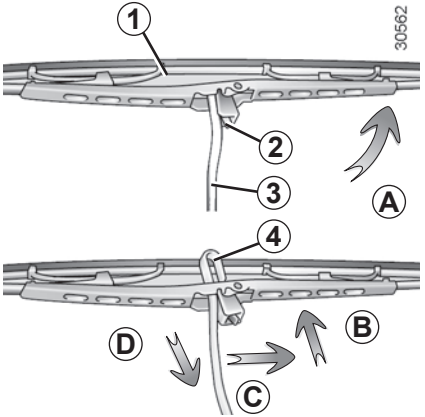
Observação: no momento da substituição da bateria não toque no circuito eletrônico gravado na tampa da chave.

Tipo de bateria: **CR 2016**.

No momento da substituição, assegure-se de que a tampa esteja bem encaixada e o parafuso corretamente apertado.

Não jogue as baterias gastas em lixo doméstico. Entregue a um órgão habilitado a efetuar a reciclagem de baterias.

PALHETAS DO LIMPADOR DE VIDROS



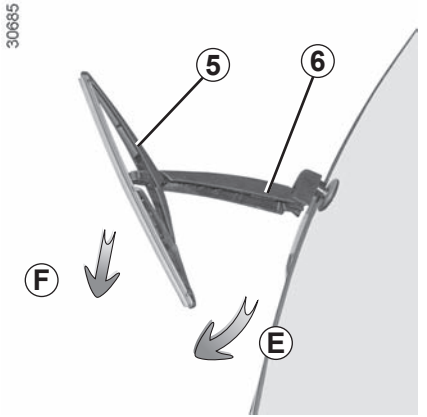
Substituição das palhetas do limpador do vidro dianteiro *1*

– Com a ignição desligada, levante o braço do limpador de vidros ***3***.

– Gire a palheta até ficar na horizontal (movimento ***A***).

– Pressione a lingueta ***2*** e deslize a palheta do limpador de vidros para baixo até liberar o gancho ***4*** do braço de limpador de vidros (movimento ***D***).

– Afaste a palheta (movimento ***C***) e levante (movimento ***B***) para liberá-la.



Substituição das palhetas do limpador de vidros *5*

– Com a ignição desligada, levante o braço do limpador de vidros ***6***.

– Gire a palheta ***5*** até encontrar uma resistência (movimento ***E***).

– Puxe a palheta (movimento ***F***) para liberá-la.

Montagem das palhetas do limpador de vidros

Proceda no sentido inverso, para montar novamente a palheta do limpador de vidros. Certifique-se do correto travamento da palheta.

Inspecione o estado das palhetas do limpador de para-brisa. A vida útil do mesmo depende de você:

– limpe as palhetas, o para-brisa e o vidro traseiro regularmente com uma solução de água e sabão;

– não as utilize quando o para-brisa ou o vidro traseiro estiverem secos;

– descole-as do para-brisa e/ou do vidro traseiro, se não as utilizar há muito tempo.

– Em temperaturas muito baixas, verifique se as palhetas dos limpadores de vidros não estão coladas por gelo (risco de sobreaquecimento do motor).

– Inspecione o estado das palhetas.
Devem ser substituídas assim que sua eficácia diminua: cerca de ano em ano.

Durante a operação de substituição da palheta, proceda cuidadosamente para que o braço não caia sobre o vidro: existe o risco de quebrar o vidro.

REBOQUE: reparo (1/3)

Procedimento para reboque

O volante não deve estar travado; a chave de contato deve estar na posição "M" (ignição) que permite a sinalização externa (luzes de freio, luzes de advertência, etc.). À noite, o veículo deve estar iluminado.

Retire o reboque, se o veículo tiver um.

É obrigatório respeitar as condições de reboque definidas pela legislação em vigor em cada país e nunca ultrapassar o peso rebocável do seu veículo. Dirija-se a uma Oficina Autorizada.

Pontos de reboque dianteiro e traseiro

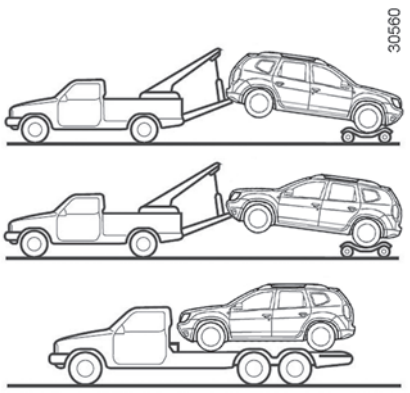
Utilize exclusivamente os pontos de reboque dianteiro *1* e traseiro *2*.

Estes pontos de reboque só podem ser utilizados em tração; em nenhum caso, devem servir para levantar direta ou indiretamente o veículo.

Em caso de reboque com o motor desligado, os sistemas de direção e frenagem não são operacionais.

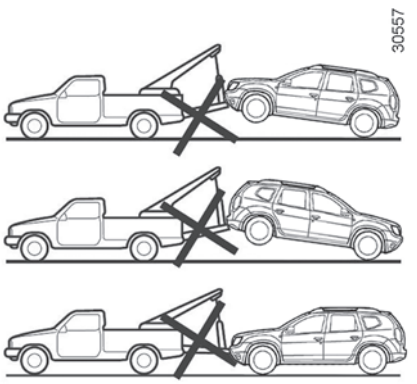
Nunca deixe ferramentas soltas no veículo: risco de projeção no momento de uma frenagem.

– Utilize uma barra de reboque rígida (exceto para reparo fora de estrada). Em caso de utilização de uma corda ou um cabo (se a legislação permitir), o veículo rebocado deve ter capacidade de frenagem.
– Não reboque um veículo que não esteja em boas condições de circulação.
– Evite arranques de aceleração e frenagem que possam danificar o veículo.
– Em quaisquer dos casos, recomendamos não ultrapassar **25 km/h**.



Veículos com 4 rodas motrizes (4WD)

Qualquer que seja o tipo de caixa de câmbio, não se deve rebocar um veículo de 4 rodas motrizes se alguma delas tocar no solo.



Nunca se deve rebocar um veículo com 4 rodas motrizes, qualquer que seja o modo selecionado, se alguma das 4 rodas estiver em contato com o solo (exceto para fazer reparos fora de estrada). Risco de danos mecânicos.

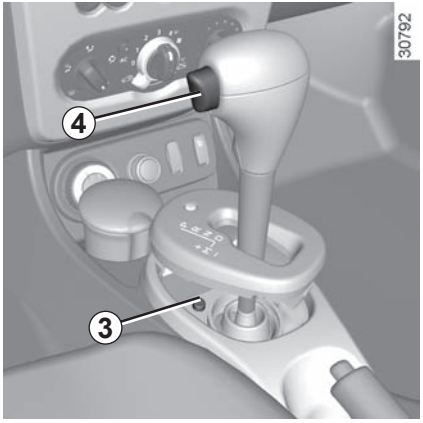
Reparo fora de estrada

Se seu veículo ficar preso na areia, neve, lama, etc. fixe um equipamento de reboque flexível (cinta de reboque ou qualquer outro dispositivo especialmente concebido para este efeito) ao ponto de reboque dianteiro ou traseiro (consulte “Pontos de reboque dianteiro e traseiro” na página anterior).

Para conhecer as condições de utilização do equipamento de reboque flexível, consulte as instruções do fabricante.

Em caso de atolamento, o reboque do veículo **4x4** (**4WD**) só pode ser feito em curtas distâncias. Risco de danos mecânicos.

Em caso de reparo fora de estrada, é proibido utilizar uma barra rígida para rebocar um veículo atolado. Risco de danos mecânicos.



Veículos equipados com caixa de câmbio automática

Se a alavanca ficar bloqueada em **P** com o pé no pedal do freio, é possível liberar manualmente a alavanca.

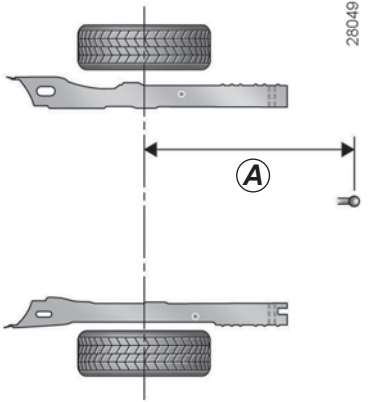
Para isto, desencaixe a proteção na base da alavanca.

Pressione ao mesmo tempo o botão ***3*** e o botão de destravamento ***4***.

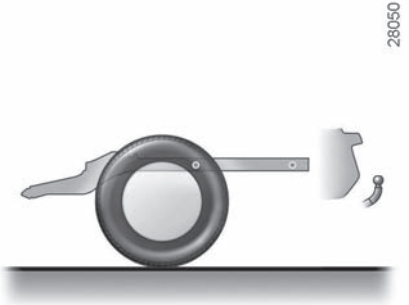
Ao arrumar as ferramentas, tenha o cuidado de posicionar corretamente no porta-malas do modo como estavam inicialmente.

Nunca deixe ferramentas soltas no veículo: risco de projeção no momento de uma frenagem.

REBOQUE: reboque



A = 893 mm.



Carga admitida no engate do reboque, peso máximo de reboque com e sem freio:

Consulte o parágrafo «Pesos» no capítulo 6.

Não aconselhamos a instalação, em seu veículo, de dispositivos de reboque não homologados pela Renault.

Para informações de montagem e condições de utilização deste item, consulte o manual de instruções incluso com o dispositivo.

Guarde este manual junto com os outros documentos do veículo.

Localização do rádio *1*

Ainda que não esteja equipado com um sistema de áudio, seu veículo dispõe de um equipamento prévio com espaços previstos para:

– rádio ***1***;

– alto-falantes dianteiros ***2***;

– alto-falantes traseiros ***3***.

Para instalar um equipamento, consulte uma Oficina Autorizada.

Desencaixe e retire o porta-objetos ***1***.

Localização do alto-falante dianteiro *2*

Desencaixe a tampa ***2*** com uma ferramenta do tipo chave de fenda.

Localização do alto-falante traseiro *3*

Desencaixe a tampa ***3*** com uma ferramenta do tipo chave de fenda.

– Em quaisquer dos casos, é importante seguir as instruções de montagem do fabricante do equipamento.

– As características dos suportes e dos cabeamentos (disponíveis na rede autorizada) variam em função do nível de equipamento do seu veículo e do tipo de rádio.
Para saber a referência, consulte uma Oficina Autorizada.

– Qualquer intervenção no circuito elétrico do veículo ou do rádio somente deve ser realizada em uma Oficina Autorizada: uma ligação incorreta pode resultar em deterioração da instalação elétrica e/ou dos dispositivos que estão conectados.

Antes de instalar um aparelho elétrico ou eletrônico (em particular para emissores / receptores: banda de frequências, nível de potência, posição da antena, etc.), assegure-se de que é compatível com seu veículo.

Para isso, solicite orientação de uma Oficina Autorizada.

Utilização de aparelhos transmissores/receptores (celulares, rádios Faixa Cidadão).

Os celulares e aparelhos Faixa Cidadão equipados com antena integrada podem provocar interferências nos sistemas eletrônicos que equipam o veículo original. Recomenda-se apenas a utilização de aparelhos com antenas externas.

Além disso, lembramos que é necessário respeitar a legislação local em vigor sobre a utilização desses aparelhos.

Montagem pós-venda de acessórios

Se desejar instalar acessórios no veículo: consulte uma Oficina Autorizada.

Além disso, para garantir o bom funcionamento do seu veículo e evitar quaisquer riscos que possam afetar a sua segurança, aconselhamos a utilizar acessórios homologados, adaptados ao seu veículo e que são os únicos garantidos pelo fabricante.

Se desejar utilizar uma barra antifurto, fixe-a exclusivamente no pedal de freio.

Acessórios elétricos e eletrônicos

– Instale somente acessórios cuja potência máxima seja de 120 watts.

Há risco de incêndio.

– qualquer intervenção no circuito elétrico do veículo somente pode ser executada em uma Oficina Autorizada, pois uma ligação incorreta poderia provocar a deterioração da instalação elétrica e/ou dos órgãos que estão ligados a ele;

– em caso de montagem pósvenda de equipamento elétrico, certifique-se de que a instalação está bem protegida por um fusível. Informe-se da intensidade e da localização deste fusível.

IRREGULARIDADES DE FUNCIONAMENTO (1/5)

As recomendações a seguir permitem ajudá-lo de forma rápida e provisória; por segurança, assim que possível, consulte uma Oficina Autorizada.

Ao acionar o motor de partida	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
As lâmpadas das luzes indicadoras ficam fracas ou não acendem e o motor de partida não é acionado.	Terminais da bateria mal apertados, desligados ou oxidados.	Reaperte, ligue ou limpe, se estiverem oxidados.
	Bateria descarregada ou fora de uso.	Conecte a bateria a outra bateria carregada. Consulte o parágrafo «Bateria: reparo», no capítulo 5, ou substitua a bateria, se necessário. Não tente ligar o veículo empurrando o mesmo.
O motor não é acionado.	As condições de partida não foram cumpridas.	Consulte o parágrafo «Partida / parada do motor» no capítulo 2.
A coluna da direção continua bloqueada.	Volante bloqueado.	Para destravar, manobre ligeiramente a chave e o volante (consulte o parágrafo «Interruptor de ignição» no capítulo 2).

IRREGULARIDADES DE FUNCIONAMENTO (2/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Vibrações.	Pneus com pressão incorreta, mal calibrados ou danificados.	Verifique a pressão dos pneus; se esta não for a causa, mande verificar seu estado em uma Oficina Autorizada.
	Presença de terra ou sujeira nas rodas.	Limpe o veículo, particularmente as rodas (consulte “Manutenção da carroceria / compartimento do motor” no capítulo 4).
Fumaça branca anormal no escapamento.	Avaria mecânica: junta da tampa deteriorada	Pare o motor. Chame uma Oficina Autorizada.
A luz indicadora de pressão do óleo acende:		
ao virar ou frear	O nível de óleo do motor está baixo demais.	Complete o óleo do motor (consulte “Nível de óleo do motor – enchimento / reabastecimento” no capítulo 4).
em marcha lenta	Pressão do óleo fraca.	Dirija-se a uma Oficina Autorizada mais próxima.

IRREGULARIDADES DE FUNCIONAMENTO (3/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
A luz indicadora da pressão de óleo demora em apagar ou permanece acesa em aceleração.	Falta de pressão de óleo.	Pare: chame uma Oficina Autorizada.
A luz indicadora de alerta de troca de óleo do motor se mantém acesa após o esvaziamento.	Reinicialização do alerta após o esvaziamento não realizado.	Reinicialize o alerta após proceder a troca de óleo do motor; consulte o parágrafo «Reinicialização do alerta após o esvaziamento» no capítulo 4.
A luz indicadora do modo “2WD” e de falha eletrônica acendem.	Falha do sistema de 4 rodas motrizes.	Dirija-se, logo que possível, a uma Oficina Autorizada, circulando em velocidade moderada. A substituição dos pneus pode, eventualmente, solucionar este problema.
O sistema recusa passar ao modo “2WD” ou “4WD Lock”. O modo “AUTO” fica ativo.	Falha do sistema de 4 rodas motrizes.	Consulte, assim que possível, uma Oficina Autorizada.
Assobio	Antena de teto mal posicionada.	Oriente a antena.
Borbulhamento no bocal do líquido de refrigeração.	Avaria mecânica: junta da cabeça deteriorada, bomba de água defeituosa.	Pare o motor. Chame uma Oficina Autorizada.
Fumaça sob o capô.	Curto-circuito ou fuga do circuito de refrigeração.	Pare, desligue a ignição e afaste-se do veículo. Chame uma Oficina Autorizada.

IRREGULARIDADES DE FUNCIONAMENTO (4/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
A direção assistida torna-se dura.	Correia rompida.	Mande substituir a correia.
	Falta de óleo de direção assistida na bomba.	Para as operações de manutenção da direção assistida, dirija-se a uma Oficina Autorizada.
O motor aquece. A luz indicadora de temperatura do líquido de refrigeração acende.	Avaria do ventilador do motor.	Pare o veículo e desligue o motor. Chame uma Oficina Autorizada.
	Vazamentos de líquido de refrigeração.	Pare o veículo, desligue o motor e verifique o bocal do depósito do líquido de refrigeração: o depósito deve conter líquido. Se não contiver líquido, consulte sua Oficina Autorizada assim que possível.
	Radiador obstruído ou entupido.	Pare o veículo, desligue o motor e limpe o radiador (consulte “Manutenção da carroceria / compartimento do motor” no capítulo 2). Se estiver limpo, consulte uma Oficina Autorizada logo que possível.

Radiador: No caso de falta significativa de líquido de refrigeração, lembre-se que nunca deve ser acrescentado líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser enchido com nova mistura convenientemente dosada. Recordamos que é obrigatório utilizar apenas produtos selecionados por nossos serviços técnicos.

IRREGULARIDADES DE FUNCIONAMENTO (5/5)

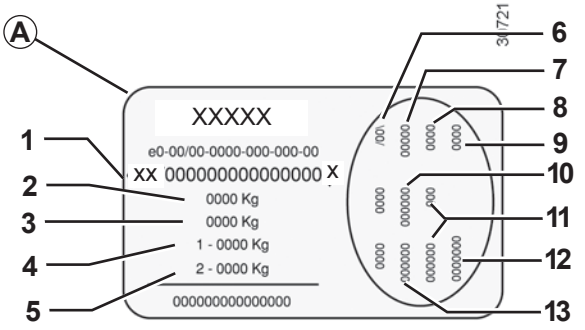
Aparelhos elétricos	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O limpador de vidros não funciona.	Palhetas do limpador de vidros coladas.	Descole as palhetas antes de utilizar o limpador de vidros.
	Circuito elétrico com defeito.	Consulte uma Oficina Autorizada.
O limpador de vidros não pára.	Comandos elétricos com defeito.	Consulte uma Oficina Autorizada.
Frequência mais rápida de acendimento dos pisca-piscas.	Lâmpada queimada.	Substitua a lâmpada.
Os pisca-piscas não funcionam.	Circuito elétrico com defeito.	Consulte uma Oficina Autorizada.
Os faróis não acendem ou não apagam.	Circuito elétrico ou comando com defeito.	Consulte uma Oficina Autorizada.
Vestígios de vapor de água nos faróis.	Isto não é uma irregularidade. A presença de sinais de condensação é um fenômeno natural ligado às variações de temperatura. Estes sinais irão desaparecerão com a utilização dos faróis.	

Capítulo 6: Características técnicas

Placa de identificação do veículo 6.2
Dimensões. 6.4
Características dos motores 6.5
Pesos / Cargas rebocáveis 6.6
Peças de reposição e reparos. 6.8

PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO

As indicações que figuram na placa do fabricante *A* devem ser referidas em todas suas letras ou comandos.



Placa do fabricante *A*

1 Tipo de veículo e número de série do tipo (nº de chassi). O VIN é também gravado na torre do amortecedor, dentro do cofre do motor.

2 PMAC (Peso Máximo Autorizado em Carga).

3 PTM (Peso Total em Marcha = veículo em carga com reboque).

4 PTMA (Peso Total Máximo Autorizado) no eixo dianteiro.

5 PTMA no eixo traseiro.

6 Características técnicas do veículo.

7 Referência da pintura.

8 Nível de equipamento.

9 Tipo de veículo.

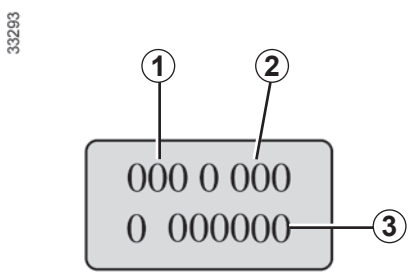
10 Código de estofamento.

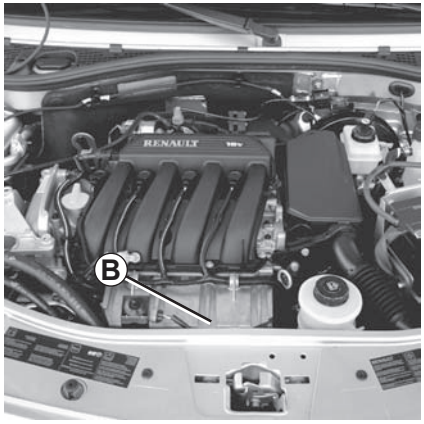
11 Complemento de definição do equipamento.

12 Número de fabricação.

13 Código das guarnições internas.

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MOTOR

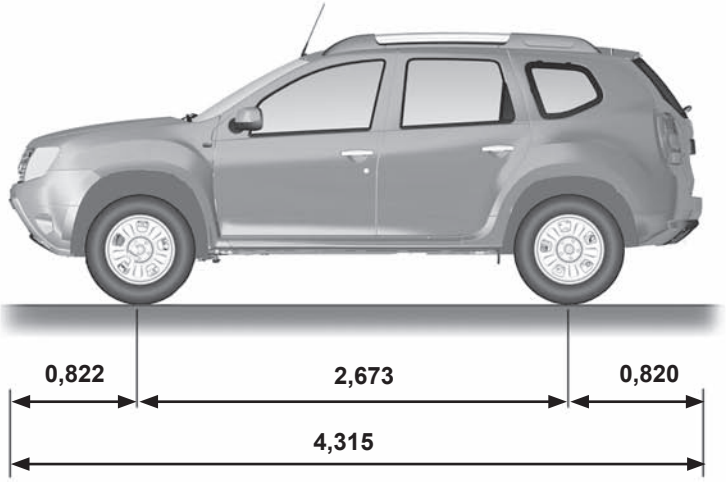


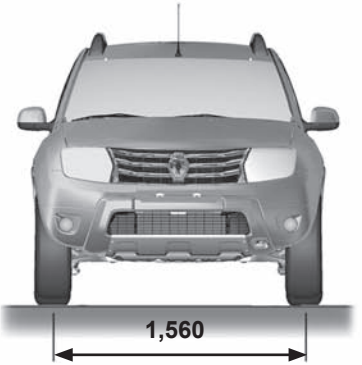


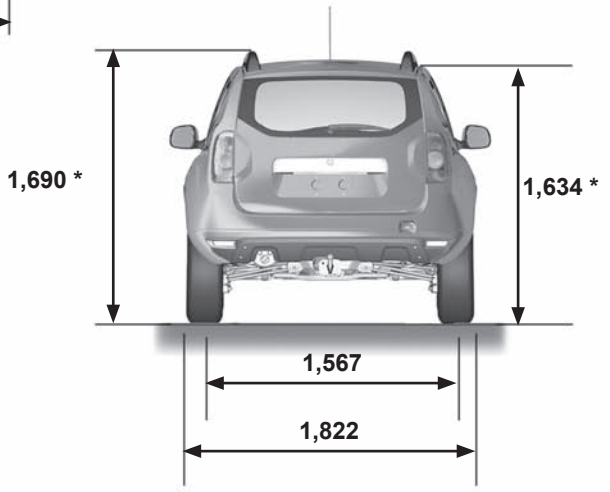
As indicações que figuram na placa do fabricante *B* devem ser referidas em todas suas letras ou comandos.
(o local pode ser diferente conforme a motorização)

1 Tipo do motor
2 Índice do motor
3 Número do motor

DIMENSÕES (em metros)







28174

(*) Vazio

CARACTERÍSTICAS DOS MOTORES

Versões	**1.6 16V**	**2.0 16V**
Tipo de motor (indicado na placa do motor)	K4M	F4R
Cilindrada (cm^3)	1 598	1998
Tipo de combustível **Índice de octanas**	Utilize somente gasolina tipo C, gasolina aditivada ou álcool etílico hidratado (etanol) em qualquer proporção entre eles. O motor também aceita também gasolina pura com octanagem superior a 95 octanos. O reservatório de partida a frio aceita somente gasolina aditivada, ou na ausência da mesma, gasolina comum (tipo C). O motor também aceita também gasolina pura com octanagem superior a 95 octanos.	
Velas	Utilize apenas velas especificadas para o motor do seu veículo. Seu tipo deve estar indicado numa etiqueta colada no compartimento do motor; caso contrário, consulte uma Oficina Autorizada. A montagem de velas não especificadas pode provocar a deterioração do motor.	

PESOS (em kg) (1/2)

Os pesos indicados se referem a um veículo básico e sem opcionais: eles podem variar conforme o equipamento de seu veículo. Consulte uma Oficina Autorizada.

Versões		Duster 1.6 16v 4X2	Duster 2.0 16v 4X2	Duster 2.0 16v 4X2 Automático	Duster 2.0 16v 4X4
Peso do veículo vazio (tara) em ordem de marcha, sem motorista	Total	1202	1276	1294	1353
	Na frente	713	784	802	801
	Atrás	489	492	492	552
Peso máximo autorizado por eixo do veículo (PTMA)	Na frente	851	896	917	922
	Atrás	926	955	952	1006
Peso máximo autorizado (PMAC)		1702	1776	1794	1853
Peso máximo para reboque sem freio		635	675	680	710
Peso máximo para reboque com freio (1)		1200	1200	1200	1500
Peso total admissível (peso máximo autorizado com carga + reboque) (PTM)		2902	2976	2994	3353
Carga admitida na bola de reboque		75			
Carga admitida no bagageiro de teto		80 (incluído bagageiro de teto)			

PESOS (em kg) (2/2)

***Carga rebocável (reboque de trailer, barco, etc.).**

– É importante observar as cargas rebocáveis admitidas pela legislação local e, especialmente, as que são definidas no código de trânsito. Para qualquer adaptação de reboque, dirija-se à Oficina Autorizada.

– Em quaisquer dos casos, o **peso total em marcha (veículo + reboque) nunca deve ser ultrapassado**. No entanto, é tolerado:
  – ultrapassar em 15% o valor do PTMA no eixo traseiro,
  – ultrapassar em 10 % ou 100 kg (o que for menor) o valor do PMAC.

  Nos dois casos, a velocidade máxima do conjunto em movimento deve ser limitada a 100 km/h e a pressão dos pneus acrescida 0,2 bar (3 PSI).

– O rendimento e a potência do motor em subida diminuem com a altitude; recomendamos a redução da carga máxima de 10% em 1.000 metros e depois mais 10% a cada patamar de 1.000 metros.

PEÇAS DE REPOSIÇÃO E REPAROS

As peças de reposição originais foram projetadas de acordo com especificações muito rigorosas e passam por testes específicos. Dessa forma, o seu nível de qualidade é equivalente ao das peças utilizadas nos veículos novos.

A utilização consistente de peças de reposição originais assegura a preservação do desempenho do seu veículo. Além disso, os reparos executados nas Oficinas Autorizadas com peças originais recebem o benefício das condições de garantia indicadas no verso da ordem de serviço.

ÍNDICE ALFABÉTICO (1/4)

A

abertura das portas 1.6
ABS ..... 2.14 – 2.15
acessórios 3.13, 5.34
airbag ..... 1.18 → 1.22
alarme antifurto 1.7
alarme de excesso de velocidade 1.37
alarme sonoro 1.47
alavanca de câmbio 2.9
alavanca de câmbio automático ..... 2.18 → 2.20
anéis de fixação da carga 3.19
anéis de reboque ..... 5.29 → 5.31
antiarranque 1.9
antifurto (contator) 1.8, 2.2
antipoluição
  conselhos ..... 2.5 → 2.7
aparelhos de controle ..... 1.34 → 1.42, 1.46 – 1.47
apoios de cabeça ..... 1.11 – 1.12
aquecimento ..... 3.2 → 3.8
ar condicionado ..... 3.2 → 3.8
assentos infantis ..... 1.23 → 1.30
assistência de direção 1.43, 4.9
autofalantes
  localização 5.33
auxílio à frenagem de emergência 2.15
auxílio ao estacionamento ..... 2.16 – 2.17

B

banco integrado para criança ..... 1.23 → 1.25
banco traseiro 3.17
bancos dianteiros
  regulagem 1.13
bancos traseiros
  funcionalidades 3.17
barras de teto 3.22
bateria 4.12
  conserto ..... 5.25 – 5.26
baterias (controle remoto) 5.27
bomba de assistência de direção 4.9
buzina 1.45

C

calibragem dos pneus 4.11
câmbio automático (utilização) ..... 2.18 → 2.20
capacidade do tanque de combustível 1.50
capacidades dos componentes mecânicos 4.4, 4.12
capô do motor ..... 4.2 – 4.3
características dos motores 6.5
características técnicas ..... 6.2 – 6.3, 6.5 → 6.8
cargas rebocáveis 6.6
carroceria (manutenção) ..... 4.13 → 4.15
catalisador 2.4
chave de calota 5.2
chave de roda 5.2
chaves ..... 1.2 – 1.3
  substituição da bateria 5.27
cintos de segurança ..... 1.14 → 1.22
cinzeiros 3.13
cobertura do porta-molas ..... 3.20 – 3.21
comandos ..... 1.32 – 1.33
combustível
  abastecimento 1.51
  dicas para economizar ..... 2.5 → 2.7
  qualidade 1.50, 6.5
computador de bordo ..... 1.39 → 1.42
condução ..... 2.2 → 2.15, 2.18 → 2.20
conselhos antipoluição ..... 5.22 → 5.24
conselhos práticos ..... 5.2 → 5.39
contator de partida 2.2
controle remoto de travamento 1.2, 1.4
crianças ..... 1.5 – 1.6

ÍNDICE ALFABÉTICO (2/4)

D

desembaçador
vidro traseiro 1.49
desembaçamento
para-brisa 3.7
difusores ..... 3.2 – 3.3
direção assistida 1.43, 4.9
direção de assistência variável 1.43
dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros ..... 1.18 → 1.22
dispositivos de retenção para crianças ..... 1.23 → 1.30

E

economia de combustível ..... 2.5 → 2.7
elevação do veículo
troca de roda ..... 5.2 → 5.7
engate
montagem 3.19
engate de reboque 3.19, 6.6
estepe ..... 5.3 – 5.4, 5.8 → 5.10
extintor 1.13

F

falhas de funcionamento ..... 5.35 → 5.39
faróis ..... 1.46 – 1.47, 5.11 → 5.13
adicionais 5.14
faróis de neblina 1.47
faróis:
de neblina 1.47, 5.14
farol:
de marcha a ré ..... 5.15 – 5.16
fechamento das portas 1.6
filtro 4.10
de diesel 4.10
filtro:
de ar 4.10
do habitáculo 4.10
fluido de arrefecimento do motor 4.8
fluido de freio 4.7
freio de mão 2.9
furo ..... 5.3 – 5.4, 5.6 – 5.7
fusíveis ..... 5.22 → 5.24

G

guarnições 5.5
guarnições interiores
manutenção ..... 4.16 – 4.17

I

identificação do veículo ..... 6.2 – 6.3
iluminação:
exterior ..... 1.46 – 1.47, 5.11 → 5.18
interior ..... 3.11, 5.19 → 5.21
incidentes
falhas de funcionamento ..... 5.35 → 5.39
indicadores de controle ..... 1.34 → 1.42
indicadores:
seta 1.45
instalação de acessórios 5.34
instalação de rádio 5.33
isqueiro 3.13

L

lâmpadas
substituição ..... 5.11 → 5.21
lavadores de parabrisa 1.48, 4.8
lavagem ..... 4.13 → 4.15
levantador de vidros ..... 3.9 – 3.10
limpador de parabrisa 1.48
palhetas 5.28
lugar do motorista ..... 1.32 – 1.33
luz de teto 3.11

ÍNDICE ALFABÉTICO (3/4)

luzes:
- cruzamento ..... 1.46, 5.11 → 5.13
- de freio ..... 5.15 – 5.16
- de seta ..... 1.45, 5.11 → 5.13

luzes de:
- pisca-alerta 1.45

M

macaco ..... 5.2, 5.6 – 5.7
manutenção:
- carroceria ..... 4.13 → 4.15
- guarnições interiores ..... 4.16 – 4.17
- mecânica 4.4, 4.7, 4.12

marcha a ré
- troca de marcha 2.9

massas 6.6
meio ambiente 2.8
motor
- características 6.5

mudança de velocidade ..... 2.18 → 2.20

N

níveis ..... 4.4, 4.7 → 4.9
nível de combustível 1.38
nível de óleo do motor 4.5
níveis:
- fluido de arrefecimento 4.8

O

óleo do motor 4.4

P

painel ..... 1.34 → 1.38
painel de bordo ..... 1.32 – 1.33
palheta do limpador de para-brisa 5.28
particularidades dos veículos a gasolina 2.4
partida 2.3
partida do motor ..... 2.2 – 2.3
peças sobressalentes 6.8
pega-mão 3.12
perigo 1.45
peso ..... 6.6 – 6.7
pintura
- manutenção 4.13
- referência ..... 6.2 – 6.3

pisca 1.45, 5.11
pisca-piscas laterais 5.18
placas de identificação ..... 6.2 – 6.3
pneus ..... 4.11, 5.8 → 5.10
porta-luvas 3.14
porta-malas 3.18
porta-objetos ..... 3.14 → 3.16
portas ..... 1.5 – 1.6
pré-equipamento rádio 5.33
pressão dos pneus 4.11, 5.9

Q

4 rodas motrizes (tração 4x4) ..... 2.10 → 2.13
qualidade de combustível 1.50
qualidade de óleo de motor ..... 4.5 – 4.6
quebra-sol 3.12

R

rack de teto
- barras de teto 3.22

rádio
- pré-equipamento 5.33

reboque ..... 6.6 – 6.7
- conserto ..... 5.29 → 5.31
- engate 3.19, 5.32

regulagem do lugar do motorista ..... 1.14 → 1.17
regulagem do posto do motorista 1.12

ÍNDICE ALFABÉTICO (4/4)

regulagem dos bancos dianteiros 1.13
regulagens ..... 3.14 → 3.16
relógio 1.44
reservatório
fluido de arrefecimento 4.8
fluido de freio 4.7
lavadores de parabrisa 4.8
retenção de crianças ..... 1.23 → 1.30
retrovisores 1.31, 3.12
rodagem 2.2

S

segurança de crianças ..... 1.6, 1.23 → 1.30
sinais luminosos 1.45
sinal de perigo 1.45
sinalização/iluminação ..... 1.46 – 1.47
sistema antipartida 1.9
sistema de antibloqueio de frenagem: ABS ..... 2.14 – 2.15
sistema de retenção das crianças ..... 1.23 → 1.30
substituição de lâmpadas ..... 5.11 → 5.21

T

tampa do tanque de combustível 1.50
tanque de combustível ..... 1.50 → 1.52
transporte de crianças ..... 1.23 → 1.30
transporte de objetos
no porta-malas 3.19
travamento das portas ..... 1.4 – 1.5
travamento elétrico das portas 1.5
troca de óleo 4.5
troca de roda ..... 5.6 – 5.7

V

vareta de nível de óleo do motor 4.4
ventilação
ar condicionado ..... 3.2 → 3.8
vidro traseiro
desembaçamento 1.36
vidros ..... 3.9 – 3.10
volante de direção
regulagem 1.43

(www.renault.com)

RENAULT S.A.S. SOCIÉTÉ PAR ACTIONS SIMPLIFIÉE AU CAPITAL DE 533 941 113 € / 13-15, QUAI LE GALLO
92100 BOULOGNE-BILLANCOURT R.C.S. NANTERRE 780 129 987 — SIRET 780 129 987 03591 / TÉL. : 0810 40 50 60
NU 986-3 – 99 91 049 00R – 04/2012 – Edition brésilienne

MS